



Universidade do Minho
uminho.pt

20

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

versão final de conteúdo
paginação/edição em curso

24

novembro 2025



Ficha Técnica

Designação

Universidade do Minho (UMinho)

Natureza Jurídica

A UMinho é uma fundação pública com regime de direito privado, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar.

Morada

Universidade do Minho, Largo do Paço 4704-553 Braga

Coordenação

Miguel Bandeira, Pró-Reitor para a Sustentabilidade e Planeamento dos *Campi*

Ricardo Lobão, Diretor da Unidade de Serviço de Gestão dos *Campi* e Infraestruturas

Óscar Cruz, Chefe do Gabinete de Qualidade, Saúde, Segurança, Ambiente e Sustentabilidade

Coordenação Técnica

Rita Trindade, Gabinete de Qualidade, Saúde, Segurança, Ambiente e Sustentabilidade

Colaboração

Paula Nunes, Assistente Pró-Reitor para a Sustentabilidade e Planeamento dos *Campi*

Ana Margarida Marques, Gabinete de Qualidade, Saúde, Segurança, Ambiente e Sustentabilidade

Síria Barros, Gabinete de Qualidade, Saúde, Segurança, Ambiente e Sustentabilidade

Susana Lameiras, Unidade de Serviço de Gestão da Acreditação da Qualidade

Catarina Silva, Unidade de Serviço de Gestão da Acreditação da Qualidade

José Pedro Ferreira, Gabinete do PRT para a Avaliação Institucional e Projetos Especiais

Adriana Lago de Carvalho, Comissão para a Igualdade de Género da UMinho (CIGUM)

Design

Nicolau Moreira, Gabinete de Comunicação e Imagem

Fotografias

Nuno Gonçalves, Serviço de Ação Social da UMinho

Apoio

Stravillia Sustainability Hub

Contactos

Unidade de Serviço de Gestão dos *Campi* e Infraestrutura

Gabinete de Qualidade, Saúde, Segurança, Ambiente e Sustentabilidade

Endereço de e-mail: sustentabilidade@usgci.uminho.pt

Índice	
Ficha Técnica	1
Índice	2
Tabelas	3
Figuras	3
1. O ANO DE 2024	4
1.1 Mensagem Reitor da Universidade do Minho	5
1.2. Mensagem Pró-Reitor para a Sustentabilidade e Gestão dos Campi da Universidade do Minho	6
1.3. Sobre este relatório	7
1.4. UMinho 2024 em números	8
1.5 Distinções - <i>Rankings</i>	9
2. SOMOS UMINHO	10
2.1 UMinho	11
2.2 Redes e Parcerias	11
2.3 Sustentabilidade da UMinho	12
2.4 Contributo para os ODS	13
2.5 Processo de auscultação de <i>stakeholders</i> e identificação de temas materiais	14
3. SOMOS AMBIENTE	18
3.1. Gestão da Energia	19
3.2 Emissões de Gases com efeito de Estufa	21
3.3 Gestão da Água	23
3.4 Gestão de Resíduos	24
3.7 Consumo de papel e tinteiros	27
3.8 Mobilidade	28
4. SOMOS SOCIAL	31
4.1 Direitos Humanos	32
4.2 Práticas laborais e trabalho	32
4.3 Qualidade de vida, saúde e segurança	33
4.4 Diversidade, Equidade e Inclusão	35
4.5 Prevenção de Discriminação e Assédio	37
4.6 Habilitações Académicas e formação dos Recursos Humanos da Instituição	37
4.7 Interação com a Sociedade	39
5. SOMOS GOVERNANCE	40
5.1 Gestão de Risco	41
5.2 Combate à Corrupção e Promoção da Transparência	42
5.3 Conduta ética, integridade e cultura institucional	42
5.4 Remunerações justas e benefícios	43
5.5 Cargos de Direção	43
5.6 Cadeia de fornecedores	44
5.7 Desempenho económico e financeiro	44
6. SOMOS EDUCAÇÃO	46
6.1 Observatório dos Percursos Académicos dos Estudantes	47
6.2 Bibliotecas da UMinho	47
6.3 Serviços de Ação Social	48
6.4. Igualdade de género da Educação	49
7. SOMOS INVESTIGAÇÃO	51
7.1 Centros de investigação UMinho	52
7.2. Projetos nacionais e internacionais na UMinho que têm como âmbito a sustentabilidade	55
8. SOMOS CULTURA	58
8.1 Unidades Culturais	59
8.2. Atividade Cultural	59
8.3 Eventos	60
9. PERSPETIVAS FUTURAS	61
10. ANEXO – Referência às normas GRI	63

**Tabelas**

Tabela 1. ODS estratégicos na UMinho com as metas e respetivos objetivos. _____	13
Tabela 3. Evolução dos Indicadores de Sinistralidade Laboral entre 2022 e 2024. _____	33
Tabela 4. Evolução da Formação e Segurança e Saúde no Trabalho entre 2022 e 2024. _____	34
Tabela 5. Distribuição de Dirigentes e Colaboradores por Género e Faixa Etária entre 2022 e 2024. _____	35
Tabela 6. Nível de Qualificação Académica do Pessoal da UMinho em 2024 _____	38
Tabela 7. Evolução dos Indicadores de Formação Profissional entre 2022 e 2024. _____	38
Tabela 8. Evolução da Participação e do Investimento em Formação Contínua entre 2022 e 2024. _____	39
Tabela 9. Evolução da Representação Feminina em Cargos de Gestão entre 2022 e 2024. _____	43
Tabela 10. Distribuição dos centros de investigação por Escola _____	53

Figuras

Figura 1. Cronologia da sustentabilidade na UMinho desde 2010. _____	12
Figura 2. Análise de materialidade da UMinho. _____	16
Figura 3. Consumo em kWh da energia entre 2022 e 2024. _____	20
Figura 4. Campanha de sensibilização para a utilização responsável da eletricidade _____	20
Figura 9. Evolução das emissões de gases de efeito estufa em CO ₂ e entre 2022 e 2024. _____	22
Figura 7. Consumo de água (m ³) entre 2022 e 2024 _____	23
Figura 8. Campanha de sensibilização para a utilização responsável da água. _____	23
Figura 5. Consumo de papel (toneladas) entre 2022 e 2024. _____	27
Figura 6. Consumo de tinteiros (unidade) entre 2022 e 2024. _____	28
Figura 10. Origem Geográfica das Receitas de Financiamento da UMinho entre 2022 e 2024. _____	44
Figura 11. Desempenho económico e financeiro entre 2022 e 2024 _____	45



1. O ANO DE 2024

1.1 Mensagem Reitor da Universidade do Minho

A Universidade do Minho tem vindo a consolidar uma visão sobre a sustentabilidade que ultrapassa a dimensão ambiental e a afirma como princípio estruturante da governação institucional. Esta orientação assenta na convicção de que a universidade contemporânea deve assumir, de forma plena e consequente, a responsabilidade de contribuir para modelos de desenvolvimento que integrem o progresso científico e tecnológico com a proteção ambiental, a coesão social, o bem-estar coletivo, a ética e a prestação pública de contas. Neste enquadramento, a UMinho assume um entendimento da sustentabilidade como valor transversal, convocando toda a comunidade académica, os professores e os investigadores, os estudantes, os trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, bem como os seus *alumni*, a adotarem-no na construção de respostas aos desafios sociais contemporâneos.

Os relatórios de sustentabilidade, para poderem devolver uma representação adequada e comparável do percurso da Universidade, requerem a posse de um conjunto de características especializadas. O Relatório de Sustentabilidade de 2024 constitui, a este propósito, um marco particularmente significativo porque exprime um esforço acrescido de sistematização, monitorização e transparência da informação que reporta, ampliando o seu âmbito, e porque reforça o seu alinhamento com práticas e normas internacionais, nomeadamente da Global Reporting Initiative. Destaca-se, nesta edição, a incorporação, pela primeira vez, da perceção de *stakeholders* externos, num processo de auscultação que permitiu identificar temas prioritários e alinhar as expectativas da comunidade alargada com os compromissos estratégicos da Instituição.

Os resultados alcançados ao longo do ano de 2024 evidenciam a maturidade crescente das políticas institucionais orientadas para a sustentabilidade. Destacam-se os avanços na valorização ecológica dos *campi*, incluindo a plantação de espécies autóctones, a requalificação de espaços verdes, o reforço das hortas comunitárias e a promoção de campanhas de sensibilização para o uso consciente de água e energia. A priorização de investimentos em soluções tecnológicas mais amigas do ambiente - luminárias LED, painéis fotovoltaicos e postos de carregamento para veículos elétricos - exprime igualmente a determinação institucional em contribuir para o processo de transição energética.

O Relatório evidencia também o fortalecimento das dimensões social e de governação, com ações orientadas para a inclusão, a equidade, a prevenção da discriminação e o bem-estar da comunidade académica. A integração regular da sustentabilidade nos planos de ação académicos e de gestão, bem como o alinhamento progressivo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 traduzem um compromisso que se pretende contínuo, transversal e cada vez mais robusto.

Persistem, naturalmente, desafios relevantes. A neutralidade carbónica, a ampliação dos indicadores de monitorização, o reforço da mobilização da comunidade e o aprofundamento das práticas de reporte exigem persistência, rigor e capacidade de inovação. Os passos dados em 2024 confirmam a solidez da orientação seguida e a determinação coletiva em aprofundar este caminho. A UMinho reafirma, pois, com este relatório, a ambição de ser uma universidade responsável, aberta e comprometida com o futuro.

Agradeço reconhecidamente o trabalho da equipa que elaborou o Relatório, particularmente ao Professor Miguel Bandeira, Pró-Reitor para o Desenvolvimento Sustentável e Planeamento dos Campi, e também à Unidade de Serviços de Gestão dos Campi e Infraestruturas, ao Gabinete de Qualidade, Saúde, Segurança, Ambiente e Sustentabilidade e a todos quantos contribuíram, com dedicação e saber, para esta publicação.

Agradeço a todos os membros da comunidade e aos parceiros externos os contributos dados para a construção de uma instituição mais justa, resiliente e ambientalmente consciente. É com este espírito que prosseguimos o nosso designio de afirmar a sustentabilidade como marca distintiva da Universidade do Minho e como legado para as gerações vindouras

Rui Vieira de Castro

1.2. Mensagem Pró-Reitor para a Sustentabilidade e Gestão dos *Campi* da Universidade do Minho

Em fecho de ciclo, ao qual acrescentaria o da nossa condição pessoal, pode parecer um lugar comum afirmá-lo perante a academia, mas fazemo-lo com a consciência do serviço cumprido, dentro do espírito mais elementar de que não somos mais do que o elo numa cadeia. Esse foi o mote com que encaramos o restabelecimento do Relatório de Sustentabilidade da Universidade do Minho (RSUM) desde que fomos pioneiros tanto no plano nacional como internacional, quando em 2010 iniciámos esta modalidade transversal de autoavaliação comunitária pela iniciativa voluntariosa do Professor Paulo Ramisio, a quem prestamos aqui o nosso reconhecimento.

O RSUM é hoje um instrumento incontornável de qualquer instituição que busque a transparência global do seu modo de estar e almeje a exemplaridade da sua missão, muito particularmente no meio onde está inserida e no conhecimento e sabedoria que à mesma escala promove para o futuro. A sustentabilidade é uma finalidade sem fim. Assim o é, também, o presente RSUM24, que evidencia o processo dinâmico de reporte, cada vez mais fiável e apurado no contexto de comparabilidade global onde nos inserimos, desde logo, pela própria natureza de sermos uma Universidade.

Este relatório foi elaborado com referência às Normas *Global Reporting Initiative* (GRI) embora ainda numa fase embrionária, sem conformidade integral, prosseguindo assim a articulação com o processo de harmonização internacional. Atentos à crescente complexidade, inclui-se a Tabela de Referência GRI, que identifica os tópicos materiais definidos no âmbito dos questionários realizados e estabelece a correspondência entre os indicadores reportados e os requisitos das normas internacionais. Nesta edição aprofundámos a análise material através do recurso a inquéritos dirigidos tanto a destinatários internos como externos à academia. Aumentam-se assim a qualidade do escrutínio, a transparência, o rigor e o potencial de comparabilidade internacional. Neste sentido, reconhece os progressos alcançados e identifica áreas de melhoria, que avançamos na necessidade de melhorar e diversificar a representatividade dos inquéritos, bem como de implementar medidas concretas na mitigação dos indicadores mais ingratos, como sejam as emissões de carbono.

Neste momento o RSUM tem uma periodicidade anual, constituindo um instrumento de apoio à estratégia e à decisão política, já que a partir da sistematização da Sustentabilidade e do ordenamento dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável patentes nos compromissos da Agenda 2030, este convoca o cruzamento com os demais documentos institucionais, como são o Relatório de Atividades e Contas Separadas 2024, o Relatório de Atividades e Contas 2024 dos Serviços de Ação Social da UMinho e o Relatório de Atividades da Unidade de Serviço de Documentação e Bibliotecas 2024. Fica aqui expresso o desejo de que uma próxima edição possa igualmente incorporar informações procedentes das associações representativas dos estudantes e os documentos congéneres das autarquias onde a Universidade do Minho está instalada.

Por fim agradecemos a confiança em nós depositada pelo Reitor Rui Vieira de Castro e o trabalho direto de todos aqueles que fizeram este documento em particular, à Unidade de Serviço de Gestão de *Campi* e Infraestruturas (USGCI), na qual quero destacar a coordenadora técnica, a Rita Trindade, bem como de todos os que indiretamente foram convocados a participar neste instrumento que é cada vez mais abrangente e espelho de toda a comunidade que somos.

Miguel S. Melo Bandeira

1.3. Sobre este relatório

O Relatório de Sustentabilidade da Universidade do Minho de 2024 (RSUM24) representa um marco no percurso da UMinho rumo a um modelo de reporte de sustentabilidade mais robusto, transparente e alinhado com as melhores práticas internacionais.

O RSUM24 constitui um exercício anual de reporte, que consolida práticas existentes, apresenta os resultados alcançados e sistematiza informação essencial para a avaliação do desempenho institucional. A sua elaboração baseou-se em documentos oficiais, nomeadamente o Relatório de Atividades e Contas Separadas 2024, o Relatório de Atividades e Contas 2024 dos Serviços de Ação Social da UMinho e o Relatório de Atividades da Unidade de Serviço de Documentação e Bibliotecas 2024.

Este relatório está estruturado em dez capítulos: O Ano de 2024, Somos UMinho, Somos Ambiente, Somos Social, Somos Governança, Somos Educação, Somos Investigação, Somos Cultura, Perspetivas Futuras e Anexo com a Tabela GRI. Este relatório reflete as dimensões centrais da vida universitária e evidencia o desempenho institucional em 2024, integrando dados de atividade e resultados de inquéritos aplicados aos *stakeholders* internos e externos. Este foi desenvolvido com referência às Normas da *Global Reporting Initiative* (GRI), que reforça a conformidade com os padrões internacionais de reporte e a credibilidade do processo, constituindo-se como um instrumento de prestação de contas, transparência e aprendizagem institucional. Este documento reconhece os progressos alcançados e identifica áreas de melhoria.

A UMinho reafirma, assim, o seu compromisso com a integração plena da sustentabilidade na estratégia institucional, assumindo a sustentabilidade como eixo estruturante da sua governação e reforçando o papel da universidade na construção de uma sociedade mais justa, resiliente e sustentável

Ciclo de publicação e período coberto pelo relatório

O RSUM24 refere-se às atividades realizadas durante o ano de 2024 (de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024) e tem uma periodicidade anual.

Data de publicação

27 de novembro de 2025 (primeira versão - versão final de conteúdo, paginação/edição em curso)

Opinião e contactos

Valorizamos a sua opinião. Para qualquer esclarecimento, por favor contactar:

sustentabilidade@usgci.uminho.pt



1.4. UMinho 2024 em números

- 3 *Campi* com 108 ha (onde 39% floresta)
- 1 Parque de ciência e tecnologia
- 20 544 Estudantes: 10 278 estudantes de licenciatura; 1 720 estudantes de mestrado integrado; 6 824 estudantes de mestrado e 1 722 estudantes de doutoramento
- 5 413 Estudantes bolseiros
- 2 555 Colaboradores: 1359 docentes; 366 investigadores e 830 PTAG
- 12 Unidades orgânicas de ensino
- 32 Unidades de Investigação
- 246 cursos conferentes de grau: 57 licenciaturas, 2 mestrados integrados, 127 mestrados e 246 doutoramentos
- 6556 unidades curriculares dos quais 2253 são no âmbito sustentabilidade (34%)
- 185 programas de estudo (mestrados/doutoramentos) dos quais 34 são no âmbito da sustentabilidade (18%)
- 821 estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau, mais 288 que em 2023, nos quais se inclui 614 alunos inscritos em cursos não conferentes de grau, integrados no projeto “Aliança de Pós-Graduação”
- 5 197 diplomas, sendo 2 778 de licenciatura, no âmbito de cursos de 1º ciclo e de 1º ciclo de mestrado integrado
- 8 Unidades culturais
- 1 Orquestra
- 3 Unidades diferenciadas
- 9 Bolsas Fundo Social de Emergência
- 3 466 Publicações científicas ISI/Scopus,
- 71 eventos de sustentabilidade na academia
- 20 *start-ups* no âmbito da Sustentabilidade

1.5 Distinções - *Rankings*



#130 em 1477 participantes, 1º lugar em Portugal (Edição 2024, pub. em 12-12-2024) [Overall Rankings 2024 - UI GreenMetric](#)

O **UI GreenMetric** mede o desempenho das universidades em sustentabilidade ambiental e nas políticas de "campus verde". Analisa aspetos como energia, água, resíduos, transportes, infraestruturas e educação ambiental, para reconhecer as instituições que promovem uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos.



Times Higher Education
Impact Rankings

#201-300 em 2152 participantes, 3º lugar em Portugal (Edição 2024, pub. em 12-06-2024)

[University Impact Rankings 2024 | Times Higher Education \(THE\)](#)

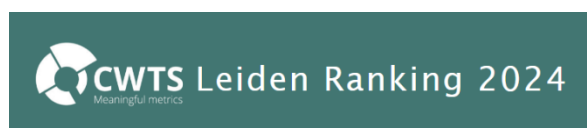
O **THE Impact Ranking** mede o impacto social, económico e ambiental das universidades através da sua contribuição para o cumprimento dos 17 **ODS**(ODS) das Nações Unidas, avaliando a incorporação destes objetivos nas suas políticas e práticas internas, com evidências verificáveis das suas atividades.



#355 em 1744 participantes, 4º lugar em Portugal (Edição 2025, pub. em 10-12-2024)

[QS Sustainability University Rankings 2025 | TopUniversities](#)

O **QS Sustainability** Ranking avalia o desempenho das instituições em relação a amplos desafios ambientais, sociais e de governança, combinando métricas de impacto no planeta com questões de igualdade, saúde e ética.



#574 em 1500 participantes, 5º lugar em Portugal

[CWTS Leiden Ranking Traditional Edition - Ranking 2025](#)

O **CWTS Leiden Ranking** avalia as universidades com base em indicadores de produção científica e do impacto das publicações, recorrendo a dados bibliométricos da *Web of Science*. A perspetiva multidimensional deste *ranking* permite avaliar o desempenho das universidades em outras dimensões da investigação como a colaboração internacional, a política de acesso aberto ou igualdade de género.



2. SOMOS UMINHO

2.1 UMinho

A UMinho, criada em 1973 e com início de atividade letiva em 1975/1976, consolidou-se como uma instituição de referência no ensino superior português, com uma presença marcada nas cidades de Braga e Guimarães. Ao longo de cinco décadas, tem afirmado a sua missão de articular ensino, investigação e ligação à sociedade, promovendo conhecimento, inovação e desenvolvimento regional e nacional.

O ano de 2024, marcado pela celebração do cinquentenário da Universidade, foi assinalado com um extenso programa de iniciativas científicas, culturais e institucionais, concebidas para reforçar a identidade académica e estreitar a relação com a comunidade. Entre as ações de maior impacto destacaram-se conferências internacionais, exposições temáticas e um conjunto de 15 concertos promovidos pela Orquestra da UMinho, que dinamizaram a vida cultural dentro e fora da instituição.

Afirma-se igualmente como uma instituição de ensino superior de referência na área da sustentabilidade, comprometida com a promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e ambientalmente responsável. Neste âmbito, alinha-se com os princípios da responsabilidade social universitária e contribui ativamente para os objetivos nacionais e internacionais de desenvolvimento sustentável.

2.2 Redes e Parcerias

A UMinho assume um papel ativo em redes nacionais e internacionais que promovem a sustentabilidade, a inovação e a cooperação interinstitucional, reforçando o seu impacto no ensino, na investigação e na sociedade. A participação nestas redes constitui um eixo estratégico da política institucional, contribuindo para o alinhamento global com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para a disseminação de boas práticas de governança e responsabilidade social.

Desde 2014, a UMinho é signatária do Pacto Global das Nações Unidas, tendo sido a primeira universidade pública portuguesa a aderir a esta iniciativa. Este compromisso traduz-se na implementação dos dez princípios universais nas áreas dos direitos humanos, trabalho digno, proteção ambiental e combate à corrupção, integrando-os na estratégia e nas operações da instituição. Este envolvimento reforça o papel da UMinho enquanto agente transformador na promoção da ética, da sustentabilidade e da responsabilidade social global.



A UMinho integra desde 2019 a Rede Campus Sustentável Portugal, criada em 2018 para promover a sustentabilidade nas instituições de ensino superior. A UMinho compromete-se com a implementação de práticas sustentáveis na gestão dos seus *campi*, no ensino e na investigação. A instituição participa ativamente em grupos de trabalho temáticos, partilhando conhecimento e experiências com outras instituições, e contribuindo para o fortalecimento da sustentabilidade no sistema científico e académico nacional.



A SDSN Global, criada em 2012 sob a égide das Nações Unidas, mobiliza universidades, governos, empresas e organizações da sociedade civil em mais de 80 países para promover a ciência, a tecnologia e a inovação ao serviço dos ODS. A SDSN Portugal foi criada em 2023, ano em que a UMinho aderiu formalmente, reforçando a sua contribuição científica e institucional para a Agenda 2030. A participação nesta rede permite à Universidade colaborar em projetos internacionais, produzir conhecimento aplicável às políticas públicas e fortalecer a transferência de boas práticas em sustentabilidade.



Desde janeiro de 2022, a UMinho integra ainda a Aliança Europeia Arqus, composta por nove universidades europeias que partilham uma visão comum de inclusão, excelência académica, investigação colaborativa e internacionalização do ensino superior. Em 2024, a UMinho teve uma participação ativa nos órgãos de governação da Aliança, contribuindo para a elaboração de documentos estratégicos, acolhendo reuniões internacionais e sendo eleita co-coordenadora de um dos seus principais eixos de atuação. Esta cooperação reforça o papel da instituição na construção do Espaço Europeu de Educação Superior e na promoção da diversidade e da mobilidade académica.

2.3 Sustentabilidade da UMinho

Em 2015, as Nações Unidas aprovaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, estabelecendo 17 ODS que visam promover, até 2030, um modelo de desenvolvimento equilibrado que articule de forma integrada o crescimento económico, a inclusão social e a proteção ambiental. Este compromisso tem sido progressivamente incorporado nas políticas da União Europeia, com especial incidência nas agendas da transição verde e da transição digital, que configuram os eixos estruturantes da transformação sustentável do espaço europeu.

Em Portugal, o ensino superior tem vindo a assumir um papel central na promoção e concretização dos ODS, mobilizando as suas funções de ensino, investigação, inovação e interação com a sociedade. Neste contexto, a UMinho reforça o seu compromisso institucional com a sustentabilidade, assumindo-a como um pilar estratégico transversal a toda a sua atuação. Esta integração manifesta-se nas políticas de gestão, nos programas de ensino e formação, na investigação interdisciplinar e na promoção de parcerias colaborativas orientadas para a resolução dos grandes desafios sociais contemporâneos.

O RSUM é uma ferramenta essencial de monitorização, análise e melhoria contínua do desempenho da instituição, reforçando a sua capacidade de gestão estratégica e de tomada de decisão informada. Em 2010, foi iniciada a publicação do RSUM, instrumento fundamental de transparência e responsabilização, que permite monitorizar o desempenho da instituição nas dimensões ambiental, social e de *governance*. Até à presente data, foram publicados 8 relatórios de sustentabilidade disponíveis no site institucional [Sustentabilidade](#)

Em 2023, foi formalizada a sua adesão à rede SDSN Portugal (*Sustainable Development Solutions Network*), uma iniciativa das Nações Unidas que congrega instituições de ensino superior, organismos públicos, empresas e organizações da sociedade civil, com o objetivo de fomentar soluções concretas e baseadas em evidência científica para o cumprimento dos ODS. Esta integração reforça a posição da UMinho enquanto agente ativo no desenvolvimento sustentável, a nível nacional e internacional.

Em 2024, a instituição retomou o seu compromisso com a transparência e a melhoria contínua através da publicação do RSUM16 e do relançamento dos RSUM, abrangendo o período de 2017 a 2022 com a publicação do RSUM22. Este processo marcou uma etapa significativa na reorganização e atualização dos dados institucionais, permitindo consolidar a informação relativa à evolução da sustentabilidade na UMinho e preparar a transição para um modelo de reporte mais alinhado com os padrões internacionais.

Em 2025, foi publicado o RSUM23, que integra os ODS na gestão e nas práticas da instituição e consolida a sua responsabilidade social, ambiental e de governação. A Figura 1 ilustra os acontecimentos que refletem as ações de sustentabilidade desenvolvidas desde 2010.



Figura 1. Cronologia da sustentabilidade na UMinho desde 2010.

2.4 Contributo para os ODS

A UMinho reafirma o seu compromisso com a sustentabilidade como eixo estruturante da sua missão académica e da sua responsabilidade social. Inspirada pelos princípios da Agenda 2030 das Nações Unidas, a instituição reconhece os ODS como um quadro de referência essencial para orientar a sua ação, mobilizar a comunidade académica e reforçar o seu impacto positivo no território e na sociedade.

Neste contexto, a instituição assume como estratégicos 11 dos 17 ODS (tabela 1), que refletem de forma abrangente as múltiplas dimensões da sua atuação – ensino, investigação, inovação, gestão, cultura organizacional e ligação à sociedade. Estes objetivos representam o compromisso institucional com uma universidade mais inclusiva, inovadora, eficiente e ambientalmente responsável.

Tabela 1. ODS estratégicos na UMinho com as metas e respetivos objetivos.

ODS	Metas	Objetivos
 <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p>	<p>4.3 – Garantir acesso equitativo ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida.</p> <p>4.4 – Aumentar competências relevantes para emprego, trabalho decente, empreendedorismo e transição digital/verde.</p> <p>4.7 – Integrar educação para o desenvolvimento sustentável, cidadania global, direitos humanos e igualdade de género nos ciclos de estudo.</p> <p>4.a – Proporcionar infraestruturas educativas seguras, inclusivas, acessíveis e resilientes.</p>	<p>Garantir uma educação inclusiva e de qualidade, promovendo competências para a sustentabilidade.</p>
 <p>5 IGUALDADE DE GÉNERO</p>	<p>5.1 – Eliminar todas as formas de discriminação contra mulheres e raparigas na instituição.</p> <p>5.5 – Assegurar participação plena e igualitária das mulheres em cargos de decisão e liderança académica/administrativa.</p> <p>5.c – Reforçar políticas e orçamentos sensíveis ao género e mecanismos de responsabilização.</p>	<p>Promover a igualdade de género e a representatividade equilibrada na comunidade académica.</p>
 <p>8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÓMICO</p>	<p>8.2 – Aumentar a produtividade e a criação de valor através de inovação e tecnologia.</p> <p>8.5 – Alcançar emprego pleno e produtivo e trabalho digno para estudantes e trabalhadores, com igualdade salarial.</p> <p>8.8 – Proteger direitos laborais e promover ambientes de trabalho seguros e saudáveis.</p>	<p>Assegurar condições de trabalho dignas e promover o emprego qualificado e o empreendedorismo.</p>
 <p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p>	<p>9.4 – Modernizar infraestruturas para maior eficiência de recursos e menor impacto ambiental.</p> <p>9.5 – Reforçar investigação e desenvolvimento, aumentando investimento e produção científica de excelência.</p> <p>9.b – Apoiar desenvolvimento tecnológico, incubação, spin-offs e transferência de conhecimento.</p>	<p>Promover a investigação, o desenvolvimento tecnológico e infraestruturas resilientes e sustentáveis.</p>
 <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p>	<p>10.2 – Promover a inclusão social, económica e política de todas e todos na comunidade académica.</p> <p>10.3 – Garantir igualdade de oportunidades e reduzir desigualdades de resultados, combatendo discriminações.</p>	<p>Reforçar políticas de inclusão e apoio a estudantes e colaboradores em situação vulnerável.</p>
 <p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p>	<p>11.2 – Aumentar o acesso a transportes seguros, acessíveis e sustentáveis para a comunidade UMinho.</p> <p>11.6 – Reduzir o impacto ambiental dos <i>campi</i>, com foco em resíduos, qualidade do ar e ruído.</p> <p>11.7 – Assegurar acesso universal a espaços verdes e públicos inclusivos e seguros.</p>	<p>Fomentar uma gestão sustentável dos <i>campi</i> e a sua integração com o território envolvente.</p>



12.2 — Promover gestão sustentável e uso eficiente de recursos nas operações.
 12.5 — Reduzir substancialmente a geração de resíduos através de prevenção, reutilização e reciclagem.
 12.7 — Integrar critérios de sustentabilidade nas compras públicas e contratações.
 12.8 — Assegurar que estudantes e trabalhadores dispõem de informação e formação para estilos de vida sustentáveis.

Implementar práticas de economia circular e consumo responsável em todas as operações.



13.2 — Integrar medidas de mitigação e adaptação climática nas políticas e no planeamento institucional.
 13.3 — Melhorar educação, sensibilização e capacidade institucional para ação climática.

Reduzir a pegada carbónica institucional e aumentar a resiliência às alterações climáticas.



15.1 — Conservar e restaurar ecossistemas terrestres e de água doce nos *campi*.
 15.5 — Travar a perda de biodiversidade e proteger espécies e habitats.
 15.9 — Integrar valores da biodiversidade no planeamento e na gestão dos *campi*.

Conservar e valorizar a biodiversidade e os ecossistemas nos *campi* universitários.



16.6 — Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes.
 16.7 — Assegurar tomada de decisão responsiva, inclusiva e participativa a todos os níveis.
 16.b — Promover leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

Garantir a transparência, integridade e ética em todos os níveis de governação.



17.16 — Reforçar parcerias multiactor para apoiar a Agenda 2030 (académicas, empresariais e cívicas).
 17.17 — Fomentar parcerias público-privadas e com a sociedade civil para inovação e impacto.

Reforçar parcerias estratégicas com entidades públicas e privadas para inovação e impacto sustentável.

Os ODS 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16 e 17 constituem as prioridades da UMinho no âmbito da sustentabilidade, por refletirem de forma direta as áreas onde a instituição exerce maior impacto e capacidade de transformação. Este conjunto de ODS corresponde aos domínios estratégicos abordados nos capítulos do relatório — ambiente, social, *governance*, educação, investigação e cultura — assegurando uma atuação coerente com os desafios globais e com o compromisso institucional de promover práticas responsáveis, inclusivas e orientadas para o desenvolvimento sustentável.

2.5 Processo de auscultação de *stakeholders* e identificação de temas materiais

Em 2024, foi implementado um processo sistemático de auscultação de *stakeholders*, com o propósito de identificar os temas materiais mais relevantes para a definição da estratégia de sustentabilidade e para o planeamento integrado dos *campi*. A Unidade de Serviço de Gestão de *Campi* e Infraestruturas (USGCI), em colaboração com a Unidade de Serviço de Gestão da Acreditação da Qualidade (USGAQ), desenvolveu dois questionários distintos dirigidos a *stakeholders* internos e externos. A aplicação destes instrumentos foi assegurada pela USGAQ através da plataforma *LimeSurvey*, garantindo a padronização, rastreabilidade e fiabilidade de todo o processo de recolha de dados.

O primeiro questionário foi dirigido à comunidade académica, designada doravante de *stakeholders* internos, abrangendo estudantes dos três ciclos de estudo, bolsheiros, docentes, investigadores, membros da equipa reitoral, pessoal técnico, administrativo e de gestão (PTAG), dirigentes da Universidade e colaboradores dos Serviços de Ação Social (SASUM). Aplicado entre 26 de maio e 23 de junho de 2025, o inquérito abrangeu 23 413 potenciais respondentes, resultando em 483 respostas válidas (2,1%). A participação foi mais expressiva entre docentes (28,0%) e PTAG (18,4%), enquanto os estudantes, apesar de constituírem o grupo maioritário, apresentaram taxas de resposta mais reduzidas.

O segundo questionário foi dirigido aos *stakeholders* externos — *alumni* dos períodos 2021 e 2024, fornecedores e representantes de autarquias com ligação institucional à UMinho. Este foi aplicado entre 18 de julho e 8 de agosto de 2025, envolveu 17 060 potenciais inquiridos, tendo resultado em 382 respostas (2,2%). A maioria correspondeu a *alumni* (75,4%), seguindo-se fornecedores (23,8%) e, em número residual, representantes de autarquias (0,8%).

Os questionários incluíram 24 questões distribuídas pelas três dimensões da sustentabilidade — Ambiente, Social e *Governance*. No eixo ambiental, os temas como a eficiência no uso da água e da energia, a gestão de resíduos, a conservação da biodiversidade, a gestão de infraestruturas e a construção sustentável. Na dimensão social, foram destacados temas como a igualdade de género e diversidade, a saúde mental e bem-estar, a inclusão e acessibilidade, as

políticas de diversidade, a qualidade de vida no trabalho, a prevenção e combate ao assédio e discriminação, a formação e educação para a sustentabilidade, os currículos verdes, a promoção de eventos sustentáveis, a saúde e segurança no trabalho, o envolvimento comunitário, os mecanismos de queixa e a criação de empregos verdes. No domínio da *governance*, incluíram-se as práticas de compras responsáveis, o apoio à economia local, os investimentos estratégicos em sustentabilidade, a transparência na gestão financeira, o combate à corrupção e a promoção da integridade.

A análise dos resultados (figura 2), denominada de análise de materialidade da UMinho, foi conduzida pela USGAQ e permitiu identificar 10 temas materiais prioritários, com valores médios elevados atribuídos pelos *stakeholders* internos e externos. Estes valores situaram-se entre 4,3 e 4,6, numa escala de 1 a 5. Os temas materiais representam as áreas consideradas mais relevantes pelos *stakeholders* da instituição, estruturando-se em torno dos três pilares da sustentabilidade.

Ambiental:

- a gestão e uso eficiente da água, que promove a redução do consumo e o reaproveitamento do recurso;
- a eficiência energética, que orienta para a diminuição do gasto e o aumento da utilização de fontes renováveis;
- a gestão das infraestruturas e do património edificado, que assegura a manutenção e utilização sustentável dos edifícios;
- a gestão de resíduos, que incentiva práticas de redução, reutilização e reciclagem;
- a conservação e promoção da biodiversidade, que protege e valoriza os ecossistemas e espaços verdes dos *campi*.



Social:

- a diversidade, equidade e inclusão, que garante a igualdade de oportunidades e o respeito pela diferença;
- a qualidade de vida, saúde e segurança, que promove o bem-estar e condições seguras de trabalho e de estudo;
- a prevenção e combate ao assédio e discriminação, que assegura um ambiente ético e respeitador;
- a formação e educação para a sustentabilidade, que integra práticas sustentáveis na aprendizagem e na atuação da comunidade académica.



Governance:

- o combate à corrupção e a promoção da transparência, que reforçam a ética, a integridade e a responsabilidade na gestão institucional.



Os resultados evidenciam que estas áreas são reconhecidas como prioritárias pelos *stakeholders*, *internos e externos*, demonstrando que as preocupações da comunidade académica e social da UMinho ultrapassam a esfera ambiental, abrangendo igualmente as dimensões social e de *governance* – consideradas essenciais para a credibilidade institucional e para o reforço da confiança da comunidade académica e da sociedade em geral.

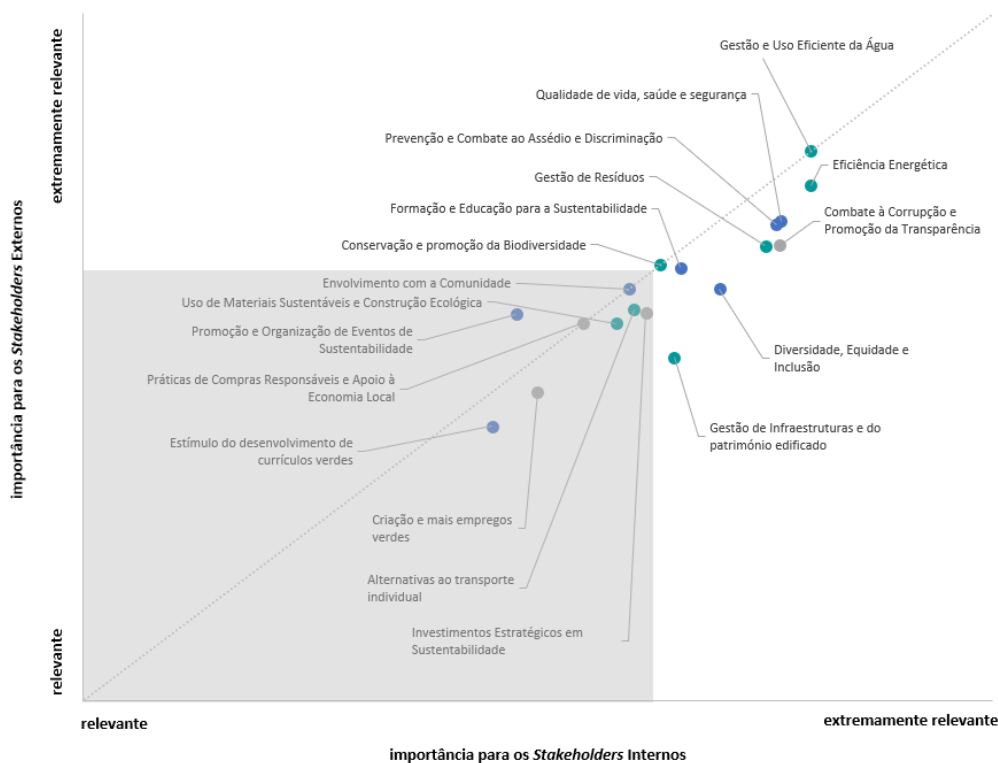


Figura 2. Análise de materialidade da UMinho.

Para além da informação recolhida para a determinação dos dez temas materiais, foram igualmente obtidos dados complementares sobre os stakeholders internos e externos, permitindo uma leitura mais ampla das perceções da comunidade académica e dos públicos que interagem com a universidade.

Nos stakeholders internos, a taxa de resposta situou-se em 2,1%, com maior participação de docentes, pessoal técnico-administrativo e investigadores, que se deslocam predominantemente para o campus de Gualtar. Apesar de uma parte significativa residir a curta distância da instituição, o automóvel é o principal meio de deslocação, onde evidencia desafios na promoção da mobilidade sustentável. No domínio ambiental, a qualidade da água é bem avaliada, embora a eficiência da sua gestão seja menos reconhecida e o consumo de água engarrafada permaneça frequente. A gestão de resíduos é percecionada como razoável, existindo consenso quanto à importância da separação de biorresíduos. Os espaços verdes recolhem avaliações positivas e são vistos como facilitadores de atividades educativas. Os inquiridos mostram ainda forte apoio ao investimento em energias renováveis, à monitorização da biodiversidade e à adoção de medidas de redução da pegada carbónica, especialmente a mobilidade sustentável e a redução do consumo energético. No entanto, a maioria considera insuficientes os transportes públicos e as infraestruturas de mobilidade. Em matéria de sensibilização, apenas cerca de metade da comunidade conhece campanhas ou estruturas dedicadas à sustentabilidade, e a participação em iniciativas é reduzida, apesar do elevado interesse demonstrado. No eixo da inclusão, embora mais de metade reconheça a UMinho como um ambiente inclusivo, persistem barreiras à mobilidade reduzida e lacunas nos serviços de apoio a grupos vulneráveis. Verifica-se ainda a necessidade de reforçar a comunicação sobre mecanismos de denúncia. Os temas de ética, direitos humanos, governação e biodiversidade são amplamente valorizados, refletindo forte sensibilidade institucional para estas matérias.

Entre os stakeholders externos, a taxa de resposta foi de 2,2%, destacando-se os *alumni* como o grupo predominantemente representado. Cerca de 90% dos participantes indicam ter tido contacto com os *campi*, sobretudo com o campus de Gualtar. As prioridades identificadas para a redução da pegada de carbono coincidem com as dos stakeholders internos, centrando-se na mobilidade sustentável e na redução do consumo energético.

A gestão da água e dos resíduos é avaliada de razoável a boa, e os espaços verdes recolhem as avaliações mais favoráveis. Na mobilidade sustentável, apesar de 66,2% reconhecerem a existência de condições adequadas, subsiste margem para melhoria. As atividades práticas são consideradas as formas de sensibilização mais eficazes, embora a participação em iniciativas de sustentabilidade seja reduzida. A colaboração da UMinho com a comunidade local é amplamente valorizada, com a maioria a defender o seu reforço. Tal como entre os stakeholders internos, as matérias de ética, direitos humanos, governação e biodiversidade são fortemente valorizadas, revelando uma perceção consistente da importância destas áreas na responsabilidade institucional da universidade.

Este conjunto de resultados complementa a análise de materialidade, reforçando a identificação de expectativas comuns e de áreas prioritárias de atuação para o reforço da sustentabilidade na instituição.

A partir da determinação dos temas materiais e da análise complementar dos questionários aos stakeholders internos e externos, tornam-se visíveis algumas lacunas que importa considerar para o reforço da abordagem institucional à sustentabilidade. A ausência das emissões de carbono como eixo autónomo de avaliação constitui, no entanto, uma limitação identificada a posteriori, uma vez que a sua avaliação apenas indireta, através da eficiência energética, não permite captar de forma explícita as expectativas dos stakeholders no que respeita à mitigação das alterações climáticas. Para além disso, embora temas como a mobilidade sustentável e o envolvimento comunitário não tenham atingido o limiar de materialidade definido, foram igualmente assinalados como relevantes e deverão ser considerados no planeamento estratégico, atendendo à sua importância para a redução da pegada carbónica e para o reforço da ligação da instituição ao território. Desta forma, a UMinho reconhece a necessidade de aprofundar a abordagem a estes temas emergentes, incorporando-os progressivamente na sua estratégia de sustentabilidade e nos instrumentos de gestão e reporte. As limitações identificadas na análise, nomeadamente a ausência de determinados temas materiais e a necessidade de maior representatividade no que respeita às respostas aos inquéritos aplicados, remetem para uma reflexão sobre a metodologia aplicada e para as oportunidades de melhoria futuras.

A metodologia aplicada na análise de materialidade da UMinho apresentou diversos pontos positivos que importa sublinhar. Em primeiro lugar, destacou-se a abrangência dos públicos envolvidos, uma vez que foram contemplados diferentes grupos de *stakeholders* internos e externos, assegurando uma visão alargada das perceções sobre a sustentabilidade institucional. A organização das questões em torno das três dimensões fundamentais da sustentabilidade — ambiental, social e de *governance* — constituiu outro aspeto relevante, garantindo que o inquérito refletisse de forma equilibrada e coerente os principais eixos estratégicos associados às práticas de desenvolvimento sustentável. Adicionalmente, o rigor do tratamento e análise dos dados, conduzidos pela Unidade de Serviço de Gestão da Acreditação da Qualidade (USGAQ), reforçou a fiabilidade e a consistência dos resultados obtidos, traduzindo-se numa matriz de materialidade robusta e alinhada com os princípios de transparência e credibilidade que pautam a atuação da Universidade.

Apesar destes pontos positivos, o processo revelou algumas limitações que condicionam a representatividade e a robustez da análise. A baixa taxa de resposta — 2,1% nos *stakeholders* internos e 2,2% nos externos — constitui um desafio relevante, podendo refletir dificuldades na mobilização da comunidade e na perceção limitada sobre a relevância do inquérito. Verificou-se também uma distribuição desigual da amostra, com maior participação de docentes e PTAG, em contraste com a sub-representação de estudantes e de representantes de autarquias, que são públicos estratégicos para a instituição. Por fim, a extensão do questionário, composto por 24 questões, embora tenha permitido uma abordagem ampla, poderá igualmente ter desincentivado potenciais respondentes, resultando numa menor taxa de participação global.

Adicionalmente, a ausência de explicações complementares associadas a alguns dos temas pode ter limitado a compreensão plena por parte dos inquiridos, sobretudo em matérias técnicas ou multidimensionais. No caso do tema “Gestão da Energia”, teria sido pertinente explicitar o seu enquadramento alargado, clarificando que este inclui não apenas a eficiência energética, mas também a gestão das emissões de gases de efeito de estufa (GEE). A falta dessa contextualização poderá ter comprometido a consistência das respostas e reduzido a comparabilidade e a robustez dos dados recolhidos.

Com base nestas conclusões, para o RSUM25 prevê-se uma evolução metodológica significativa, orientada para reforçar a qualidade e a representatividade da análise. Para reforçar a robustez do processo, será adotada uma metodologia mista de recolha de informação, que conjugará questionários e entrevistas, de forma a captar não apenas dados quantitativos, mas também contributos qualitativos mais profundos. Este modelo permitirá equilibrar a representatividade dos diferentes grupos de *stakeholders* e enriquecer a compreensão das suas perceções. Pretende-se, igualmente, ajustar a extensão e a estrutura dos questionários, tornando-os mais concisos e acessíveis, de modo a facilitar o preenchimento e incentivar a adesão, sobretudo entre os estudantes.

Com estas melhorias, a UMinho procurará aumentar a taxa de resposta, diversificar as perspetivas recolhidas e reforçar a fiabilidade dos resultados, garantindo que a matriz de materialidade reflète de forma fidedigna as expectativas da comunidade académica e dos parceiros externos. Esta evolução permitirá alinhar o processo com as melhores práticas internacionais, consolidando a integração da sustentabilidade na estratégia institucional e reforçando o papel da instituição como referência no ensino superior a nível nacional e europeu



3. SOMOS AMBIENTE

A sustentabilidade ambiental constitui um eixo estruturante da atuação da UMinho, refletindo o compromisso institucional com a gestão responsável dos recursos naturais e com a mitigação dos impactos ambientais decorrentes das suas atividades. Os temas materiais identificados evidenciam a importância de práticas energéticas sustentáveis, atribuída à eficiência no uso da água, à promoção da conservação do património edificado e à gestão integrada de resíduos. Paralelamente, a proteção e valorização da biodiversidade nos campi assumem um papel estratégico, reforçando a preservação dos ecossistemas locais e a consolidação de espaços verdes resilientes. Esta abordagem integrada orienta a instituição no sentido de políticas que promovam a eficiência de recursos, a redução de emissões e a adaptação às alterações climáticas.

A UMinho assegura o cumprimento rigoroso da legislação ambiental aplicável, incluindo registos, monitorizações e reporte sistemático de indicadores nas áreas da energia, água, resíduos e emissões, garantindo a rastreabilidade e a documentação necessária para auditorias internas e externas. Os procedimentos adotados cumprem o Regime Geral de Gestão de Resíduos, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro, bem como a legislação específica relativa a cada tipologia de resíduo.

Este enquadramento institucional sustenta a definição e monitorização dos temas materiais prioritários no pilar ambiental, identificados na análise de materialidade conduzida pela UMinho. Estes incluem a gestão e uso eficiente da água, a eficiência energética, a gestão das infraestruturas e do património edificado, a gestão de resíduos e a conservação e promoção da biodiversidade. Ao articular a conformidade legal com a identificação de temas materiais estratégicos, a UMinho demonstra que a sua gestão ambiental ultrapassa a mera observância normativa, integrando-se na estratégia institucional de sustentabilidade e contribuindo para um impacto positivo no território e na comunidade académica.

Os temas materiais prioritários no pilar ambiental encontram alinhamento direto com os ODS 9, 11, 12, 13 e 15, por promoverem, respetivamente, o desenvolvimento e modernização de infraestruturas eficientes, tecnologicamente inovadoras e orientadas para a descarbonização; a criação de campi mais resilientes, acessíveis e integrados na malha urbana; a adoção de práticas de produção e consumo sustentáveis, incluindo a prevenção, redução e valorização de resíduos; a mitigação e adaptação às alterações climáticas através da eficiência de recursos, da redução de emissões e da promoção de soluções de resiliência ambiental; e a proteção e valorização da biodiversidade e dos ecossistemas existentes nos campi. Este alinhamento reforça a coerência das ações da UMinho com as metas internacionais para o desenvolvimento sustentável, consolidando o compromisso institucional com uma gestão ambiental responsável, a resiliência ecológica e a melhoria contínua da qualidade ambiental nos espaços universitários.



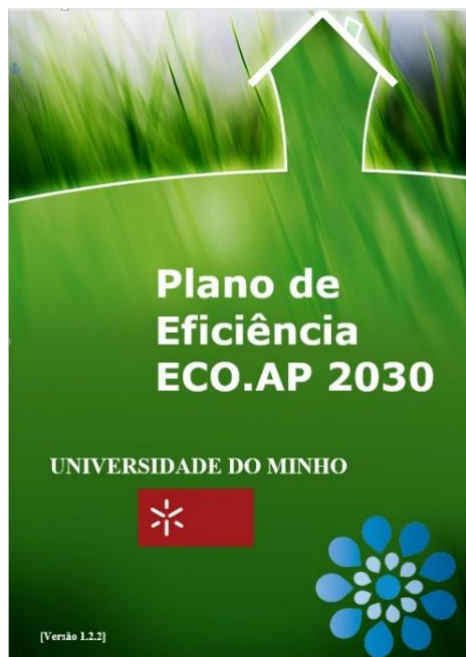
3.1. Gestão da Energia

O desempenho energético da instituição é acompanhado de forma sistemática, abrangendo os consumos de eletricidade e gás natural por campus e por utilizador. Esta monitorização permite uma gestão eficiente dos recursos e uma atuação alinhada com os objetivos de sustentabilidade ambiental. A utilização elétrica concentra-se principalmente na iluminação e nos equipamentos, sendo adotadas medidas de eficiência energética, como iluminação LED, painéis solares e sistemas automáticos de monitorização, que permitem otimizar consumos e reduzir custos. A manutenção regular das infraestruturas, aliada a ações de sensibilização junto da comunidade académica, reforça o compromisso com uma utilização responsável da energia.

- Iluminação Pública de Gualtar e Azurém foi substituída por 526 lâmpadas (Vapor Mercúrio, Vapor de Sódio e Iodetos Metálicos) por Projetores de Led. Em média conseguiu-se baixar a potência instalada para 1/3 da anterior.
- Edifício 6 Azurém, foram substituídas 115 armaduras com lâmpadas fluorescentes, por armaduras de Led. Em média conseguiu-se baixar a potência instalada para 1/2 da anterior.

O Plano de Eficiência Energética ECO.AP 2030 (2022–2024), onde a UMinho submeteu a sua informação no barómetro Eco.AP, em conformidade com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 104/2020 e o Despacho n.º 12418/2021, define metas estratégicas, como:

- Reduzir 40% do consumo de energia primária;
- Garantir 10% de consumo proveniente de fontes renováveis;
- Reduzir 20% o consumo de água e materiais;
- Alcançar 5% de renovação energética e hídrica nos edifícios abrangidos.



Em 2024, a UMinho registou um consumo total de 15 459 279 kWh de eletricidade, correspondente a um custo de 3 084 053,57 €, e de 358 158 m³ de gás natural, com um custo associado de 432 197,57 €. Entre 2022 e 2024, o consumo elétrico apresentou um ligeiro aumento, passando de 14,9 para 15,4 milhões de kWh, conforme ilustrado na Figura 3. Este acréscimo está relacionado, sobretudo, com a maior utilização dos edifícios e equipamentos, decorrente da intensificação das atividades presenciais e laboratoriais. Apesar da tendência ascendente, a implementação de medidas de eficiência energética e o reforço da produção de energia proveniente de fontes renováveis permitiram mitigar o impacto do aumento do consumo, garantindo uma gestão energética globalmente equilibrada e alinhada com os princípios da sustentabilidade institucional.

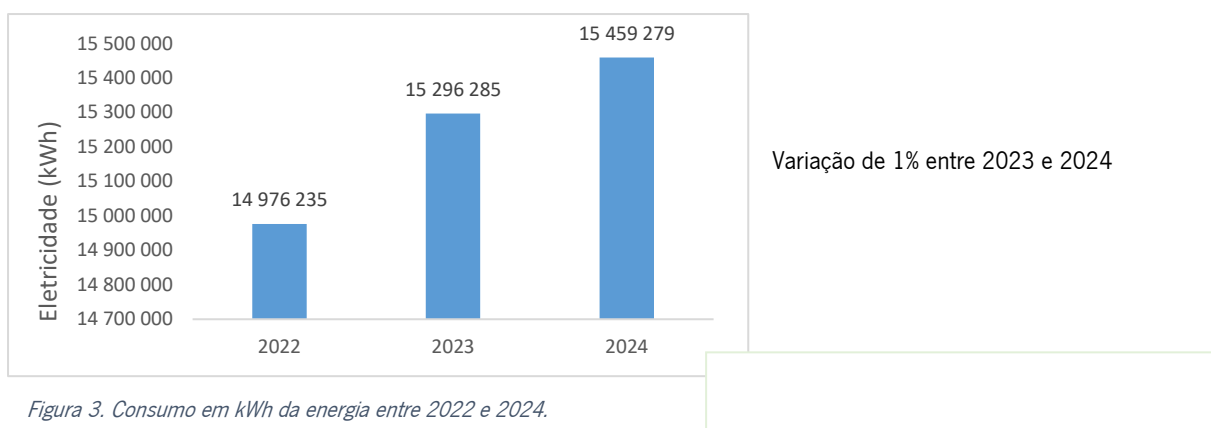


Figura 3. Consumo em kWh da energia entre 2022 e 2024.



Em 2024, a Unidade de Serviço de Gestão dos *Campi* e Infraestruturas (USGCI) desenvolveu uma campanha de sensibilização para a utilização responsável da eletricidade, com o objetivo de promover uma mudança de comportamento face a um recurso que é comum a todos. Intitulada **“Cada watt Conta”**, a iniciativa foi divulgada junto da comunidade académica através de correio eletrónico e das redes sociais institucionais, complementada por autocolantes informativos, afixados nas unidades sanitárias de toda a instituição, salas de aula e escritórios, imagem do autocolante na figura 4.

Figura 4. Campanha de sensibilização para a utilização responsável da eletricidade

Curiosidades

Perceções sobre tendências recolhidas nos inquéritos: as curiosidades apresentadas baseiam-se nos resultados dos inquéritos realizados, que envolveram 2,1% dos stakeholders internos.

- *A eficiência energética das infraestruturas é considerada “pouco eficiente” por 33,7% dos inquiridos, “eficiente” ou “muito eficiente” por 24,4%, e 20,9% não têm opinião.*
- *A perceção dividida indica uma consciência crescente sobre o desempenho energético e o impacto ambiental dos edifícios universitários.*
- *O ambiente térmico das instalações é considerado inadequado por 68,7% dos respondentes e satisfatório por 24,8%.*
- *Estes resultados sugerem a necessidade de melhorar o conforto térmico, particularmente em espaços de ensino e trabalho.*
- *Verifica-se ainda que 93,6% dos inquiridos defendem o investimento em fontes de energia renovável, contrastando com 1,9% que discordam e 4,6% que não expressaram opinião.*
- *O consenso quase unânime traduz a elevada consciência ambiental e o apoio institucional da comunidade académica à transição energética.*
- *Quando questionados sobre medidas prioritárias para reduzir a pegada de carbono, 65,6% dos participantes apontaram a mobilidade sustentável e 65,0% a redução do consumo energético, seguidos da gestão eficiente de resíduos (56,5%) e da reflorestação (43,5%).*
- *Estas prioridades demonstram alinhamento com as metas globais de mitigação climática e sustentam a pertinência das estratégias já em curso na Universidade.*

3.2 Emissões de Gases com efeito de Estufa

Desde 2018, a UMinho monitoriza as suas emissões de gases com efeito de estufa (GEE) através da metodologia do *GHG Protocol*, que organiza a contabilização em três âmbitos distintos. Esta abordagem tem assegurado a comparabilidade anual dos resultados e permitido acompanhar a evolução das tendências, refletindo o compromisso institucional com a sustentabilidade e a melhoria contínua.

A contabilização atual inclui as emissões associadas ao consumo de gás natural, frota automóvel, eletricidade, mobilidade pendular da comunidade académica, consumo de papel e de água, bem como a gestão de resíduos orgânicos. Reconhece-se, contudo, a ausência de categorias relevantes no contexto das instituições de ensino superior, nomeadamente gases refrigerantes, mobilidade internacional, aquisições institucionais, resíduos não orgânicos e perigosos, bem como os impactos associados a obras e manutenção de infraestruturas.

O cálculo da pegada de carbono, contabilização das emissões dos GEE baseiam-se no princípio metodológico de multiplicar a quantidade de atividade (energia, distância percorrida, volume de água, papel ou resíduos) pelo fator de emissão definido para cada fonte. Os resultados expressam-se em toneladas de dióxido de carbono equivalente (tCO_{2e}), assegurando a uniformização dos valores. O âmbito 1 corresponde às emissões diretas provenientes da combustão de combustíveis em equipamentos e veículos da instituição (ex.: gás natural e frota automóvel). O âmbito 2 abrange as emissões indiretas associadas à eletricidade adquirida, correspondentes ao processo de produção da energia consumida. O âmbito 3 contempla outras emissões indiretas, relacionadas com atividades não controladas diretamente pela instituição, como a mobilidade, o consumo de recursos e a produção de resíduos.

O processo metodológico compreende a identificação das fontes de emissão, a recolha anual dos dados de atividade, a aplicação de fatores de emissão e a conversão em tCO_{2e}, culminando na agregação por âmbito. Após seis anos de monitorização, evidencia-se a necessidade de melhorias, nomeadamente na clarificação dos limites organizacionais e operacionais, no reforço da qualidade e rastreabilidade dos dados, na definição mais rigorosa das fontes bibliográficas dos fatores de emissão, na atualização periódica destes e no alargamento das categorias consideradas no âmbito 3.

A análise da evolução das emissões de GEE no triénio 2022-2024, apresentada na figura 9, revela um crescimento moderado, com comportamentos diferenciados entre os três âmbitos definidos pelo *GHG Protocol*. As emissões diretas (âmbito 1) atingiram, em 2024, 829 tCO_{2e}, mais 17,2% do que em 2023 (707 tCO_{2e}), após a redução registada entre 2022 (751 tCO_{2e}) e 2023. Este aumento decorre, sobretudo, do maior consumo de gás natural. As emissões indiretas de eletricidade (âmbito 2) fixaram-se em 3 087 tCO_{2e} em 2024, o que corresponde a uma ligeira subida de 1,1% face a 2023 (3 055 tCO_{2e}). A estabilidade deste indicador reflete a dependência do *mix* energético nacional, uma vez que a UMinho ainda não calcula as emissões seguindo a abordagem *market-based*. Quanto às restantes emissões indiretas (âmbito 3), o valor de 2024 foi de 10 159 tCO_{2e}, registando igualmente uma variação positiva de 1,1% relativamente ao ano anterior (10 048 tCO_{2e}).

Este âmbito mantém-se como a principal componente da pegada de carbono da UMinho, em virtude do peso da mobilidade da comunidade académica, do consumo de recursos e da gestão de resíduos. No total, as emissões aumentaram de 13 810 tCO₂e em 2023 para 14 075 tCO₂e em 2024, o que representa uma variação de 1,9%. Em comparação com 2022 (13 693 tCO₂e), observa-se um crescimento acumulado de 2,8%.

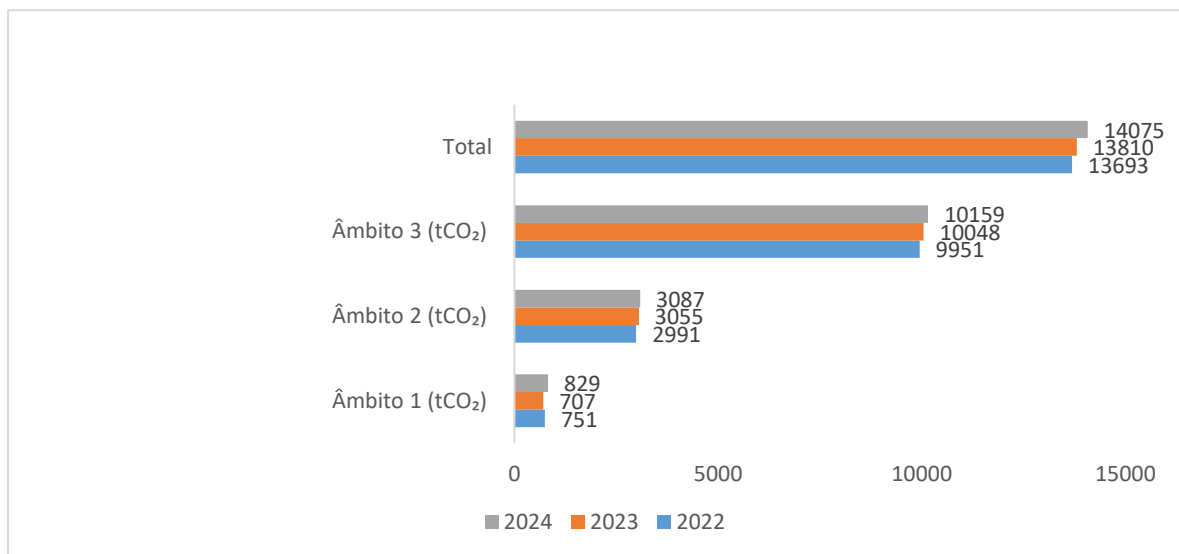


Figura 5. Evolução das emissões de gases de efeito estufa em CO₂e entre 2022 e 2024.

Os resultados demonstram que, apesar de se verificar algum esforço de estabilização, subsistem desafios significativos, em particular no âmbito 1 e no âmbito 3. Torna-se, assim, essencial reforçar as medidas de mitigação e adotar práticas de maior eficiência na gestão dos recursos. Neste enquadramento, a instituição tem desenvolvido ações de sensibilização dirigidas à comunidade académica, promovendo a adoção de comportamentos sustentáveis e fortalecendo a consciência coletiva relativamente à necessidade de reduzir a pegada de carbono institucional.

De forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido e a consolidar uma cultura de melhoria contínua no desempenho ambiental da instituição, torna-se essencial que o RSUM25 constitua uma etapa de transição estratégica. Esta fase deverá ser marcada pela atualização dos fatores de emissão utilizados nos cálculos, pela revisão metodológica das fontes de dados e pela definição de um plano estruturado de mapeamento das fontes de emissão em todos os polos da instituição. Pretende-se, assim, alcançar maior granularidade e precisão na contabilização das emissões, com especial enfoque na integração progressiva de novas categorias do âmbito 3, em alinhamento com as melhores práticas e diretrizes internacionais.

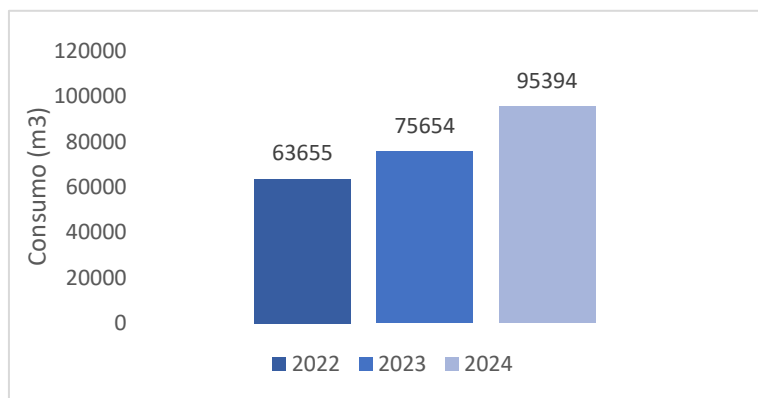
3.3 Gestão da Água

A UMinho assegura a gestão da água, garantindo a sua qualidade e promovendo o uso consciente deste recurso junto da comunidade académica. A monitorização contínua dos consumos e efluentes, com dados desagregados por campus e por utilizador, permite identificar oportunidades de melhoria e reduzir custos operacionais. A instituição tem vindo a investir em infraestruturas e tecnologias de eficiência hídrica, nomeadamente através de dispositivos economizadores e do aproveitamento de captações subterrâneas para rega, o que tem gerado ganhos significativos de desempenho ambiental, preservando recursos naturais e minimizando o impacto ecológico.

O compromisso da instituição estende-se também à qualidade da água devolvida ao sistema municipal, assegurando o cumprimento integral da legislação e das boas práticas ambientais. Para tal, são realizadas análises laboratoriais regulares e promovidas ações de formação dirigidas a funcionários e estudantes, reforçando a sensibilização para o uso responsável da água. A rega dos espaços verdes é efetuada com água proveniente de captações subterrâneas próprias, que dispensa tratamento químico e, após utilização, é devolvida ao meio natural, garantindo um ciclo sustentável.

As infraestruturas de abastecimento têm sido objeto de modernização, incluindo a instalação de sensores e sistemas automáticos em torneiras, chuveiros, sanitas e urinóis. Complementarmente, são aplicadas medidas de eficiência energética nos sistemas de aquecimento e arrefecimento para reduzir consumos hídricos, bem como a monitorização da qualidade da água das caldeiras para prevenir depósitos minerais. É ainda relevante assinalar a existência de depósitos subterrâneos, com capacidade de 520 m³, que desempenham um papel estratégico na proteção contra incêndios e na irrigação, reduzindo o recurso a água tratada e os custos associados.

Entre 2022 e 2024, observou-se um aumento contínuo no consumo total de água nos *campi* da UMinho, como espelha a figura 7, passando de 63 655 m³ em 2022 para 75 654 m³ em 2023 e atingindo 95 394 m³ em 2024. Este crescimento representa um acréscimo acumulado de cerca de 50% no período trienal. O aumento poderá estar associado ao reforço das atividades presenciais após a pandemia, à expansão de infraestruturas universitárias e ao maior número de utilizadores e eventos realizados. Apesar da tendência de crescimento, esta evolução reforça a necessidade de adotar medidas de gestão mais eficiente dos recursos hídricos, nomeadamente através da monitorização contínua dos consumos, da identificação de perdas ou fugas e da implementação de boas práticas de poupança e reutilização de água em toda a instituição.



Varição de 26% face a 2023 e 2024

Figura 6. Consumo de água (m³) entre 2022 e 2024



Em 2024, a SGCI desenvolveu uma campanha de sensibilização para o uso responsável da água, com o objetivo de promover comportamentos responsáveis face a um recurso que é comum a todos – a água. Intitulada **“Cada Gota Conta”**, a iniciativa foi divulgada junto da comunidade académica através de correio eletrónico e das redes sociais institucionais, sendo complementada por autocolantes informativos afixados nas unidades sanitárias de toda a instituição, reforçando a mensagem de valorização e poupança da água, imagem do autocolante na figura 8.

Figura 7. Campanha de sensibilização para a utilização responsável da água.

Curiosidades

Perceções sobre tendências recolhidas nos inquéritos: as curiosidades apresentadas baseiam-se nos resultados dos inquéritos realizados, que envolveram 2,1% dos stakeholders internos.

- *A qualidade da água nos campi é classificada como boa por 40,8% dos inquiridos e muito boa por 15,5%, enquanto 8,1% a avaliam negativamente.*
- *A perceção globalmente positiva indica confiança moderada na qualidade da água fornecida, mas também a necessidade de reforçar a divulgação sobre a segurança e origem da água da rede.*
- *Apenas 25,7% dos respondentes consideram a gestão da água eficiente, 32,5% têm opinião contrária e 41,8% não expressaram posição.*
- *Este resultado sugere que o desconhecimento sobre as práticas de gestão hídrica poderá influenciar a perceção de eficiência, destacando a importância da comunicação institucional neste domínio.*
- *No que respeita ao consumo de água engarrafada, 52,6% dos utilizadores afirmam consumir frequentemente ou sempre, 32,5% ocasionalmente e 19,5% nunca.*
- *Este padrão reforça a pertinência de campanhas de sensibilização sobre a redução na compra das garrafas e a criação de pontos de enchimento de garrafas reutilizáveis nos campi.*

3.4 Gestão de Resíduos

A UMinho assegura uma gestão dos resíduos urbanos e perigosos através de sistemas de recolha seletiva e encaminhamento para valorização ou destino final adequado, garantindo o cumprimento da legislação aplicável. A instituição adota medidas de prevenção na origem, promove compras responsáveis e implementa processos de desmaterialização administrativa, contribuindo para a redução da produção de resíduos.

A gestão operacional é realizada em articulação com locais especializados: AGERE e BRAVAL, em Braga, e VITRUS e RESINORTE, em Guimarães. Os resíduos produzidos enquadram-se principalmente em duas tipologias: resíduos urbanos e resíduos que requerem tratamento específico, como os resultantes das atividades laboratoriais. A instituição assegura a separação, valorização e encaminhamento adequados, recorrendo a entidades certificadas para a recolha, transporte e gestão. Todos os departamentos responsáveis encontram-se registados na Agência Portuguesa do Ambiente (APA), garantindo a rastreabilidade e conformidade dos processos. Para apoiar a gestão eficiente, são disponibilizadas orientações claras sobre separação, recolha, armazenamento e transporte, permitindo uma monitorização contínua e a implementação de melhorias sempre que necessário. Em 2024, foram produzidas as seguintes quantidades de resíduos:

- 8 toneladas de resíduos orgânicos produzido pelo SAS
- 0,8 toneladas de óleo de cozinha reciclado produzido pelo SAS
- 22 toneladas de resíduos não perigosos
- 33 toneladas de resíduos perigosos

A prevenção da poluição na UMinho baseia-se na eficiência no uso de recursos, na substituição de materiais e na redução de plásticos descartáveis. A instituição desenvolve investigação aplicada em áreas emergentes como a poluição por microplásticos, e implementa melhorias operacionais em laboratórios e serviços para mitigar emissões difusas e efluentes. A UMinho adota políticas de gestão de resíduos e redução do desperdício, integrando critérios de sustentabilidade nas suas operações e processos administrativos. Estas ações reforçam o compromisso institucional com a sustentabilidade e incentivam a adoção de práticas responsáveis por toda a comunidade académica. Entre as principais medidas implementadas destacam-se:

- **Ecopontos:** Cerca de 100 ecopontos distribuídos por residências universitárias, unidades alimentares e desportivas, e outros espaços dos *campi*.
- **Contentores:** Cerca de 10 contentores para reciclagem de cartão, vidro e plástico espalhados pelos *campi*.
- **Contentores para depositar resíduos tóxicos dos diferentes locais (ex.: laboratórios)**

Redução de plástico e Gestão de resíduos:

- Eliminação de plásticos descartáveis (copos, taças, talheres) nas unidades alimentares.
- Incentivo ao uso de copos pessoais nas máquinas de venda automática.
- Pontos de reciclagem e recolha seletiva distribuídos pelos *campi*.
- Reutilização e partilha de mobiliário e equipamentos até à sua substituição final.
- Eliminação de palhinhas, agitadores e copos de plástico em todas as unidades alimentares.
- Substituição por alternativas reutilizáveis ou em papel.
- Promoção do uso de garrafas reutilizáveis.
- Medidas alinhadas com as diretivas europeias de redução do lixo marinho.

Digitalização e Modernização Administrativa:

- Implementação de processos administrativos digitais, reduzindo o uso de papel.
- Utilização de plataformas *online* para comunicações internas, com segurança e confidencialidade garantidas.
- Criação de uma intranet institucional que centraliza informação e serviços.
- Elaboração de um manual de apoio à transição digital.
- Melhoria da gestão documental e digitalização do arquivo central.

Sistema de Gestão documental:

- Sistema eDoclink para gestão digital de documentos e processos administrativos.
- Automatização de fluxos de trabalho, reduzindo tarefas repetitivas.
- Centralização e controlo da documentação interna.
- Acesso rápido, eficiente e seguro à informação.
- Gestão integrada de documentos, processos e correspondência institucional.

Compras Sustentáveis:

- Aquisição de papel com certificações FSC®, PEFC®, ISO 14001 e Ecolabel.
- Garantia de gestão florestal sustentável, proteção da biodiversidade e respeito pelos direitos humanos e laborais.

Ações Paperless

- Revisão e anotação digital de documentos.
- Distribuição eletrónica de materiais de reunião.
- Impressão mínima, sempre frente e verso e a preto e branco.
- Redução de margens e tamanhos de letra para poupança de papel.
- Pré-visualização antes da impressão para evitar desperdício.

Perceções sobre tendências recolhidas nos inquéritos: as curiosidades apresentadas baseiam-se nos resultados dos inquéritos realizados, que envolveram 2,1% dos *stakeholders* internos.

- A gestão de resíduos é avaliada como razoável por 30,8% dos inquiridos, boa por 23,4%, e má ou muito má por 18,7%.
- Apesar do reconhecimento do esforço desenvolvido, subsiste a perceção de que é possível melhorar a eficácia dos sistemas de separação e recolha seletiva.
- A maioria expressiva dos participantes (90,3%) considera essencial a inclusão da separação de biorresíduos nos sistemas de recolha da Universidade, enquanto apenas 2,3% discordam e 7,5% não têm opinião.
- Este consenso reforça o compromisso ambiental da comunidade académica e a relevância da implementação progressiva de recolha seletiva de biorresíduos nos *campi*.

3.5 Conservação e promoção da Biodiversidade

A UMinho promove investigação, inovação e sensibilização para a sustentabilidade ambiental através de vários projetos e iniciativas em curso. Os *campi* universitários integram áreas verdes expressivas, totalizando cerca de 266 309 m² de floresta e 84 393 m² de jardins, que constituem um património ecológico relevante e um espaço privilegiado de aprendizagens e convivência.

Em 2024, foram prosseguidas ações de promoção da biodiversidade, incluindo a manutenção de hortas comunitárias, início da criação de prados floridos e plantação de espécies autóctones, contribuindo para a valorização ecológica e paisagística dos espaços. Estas ações são alinhadas com o ODS 15.



Hortas comunitárias: Desde 2011, disponibiliza hortas comunitárias para projetos pessoais e de investigação. Em 2024, foi iniciado o processo de melhoria das condições das hortas através do levantamento das necessidades dos cultivadores bem como do aumento das limpezas dos espaços comuns.



A UMinho reforçou o seu compromisso com a sustentabilidade ambiental através da plantação de 100 árvores no campus de Gualtar em novembro de 2024. Esta ação refletiu o empenho contínuo da instituição na construção de um campus mais verde, equilibrado e sustentável, consolidando o seu papel enquanto instituição ambientalmente responsável.



A UMinho celebrou o Dia Mundial da Terra, a 21 de abril de 2024 com a inauguração de painéis interpretativos (biospots) junto às hortas comunitárias do campus de Gualtar, em Braga. A iniciativa incluiu ainda ações de formação sobre boas práticas em sustentabilidade e gestão de biorresíduos, reforçando o compromisso institucional com a promoção de comportamentos ambientalmente responsáveis.



A UMinho recebeu o Greenfest, pela primeira vez em setembro de 2024, considerado o maior evento de sustentabilidade em Portugal. Durante três dias, o programa integrou um vasto conjunto de atividades dirigidas a crianças e adultos, incluindo conferências, *workshops*, *showcooking*s, concertos, ecomercados, atividades de contacto com a natureza e sessões de bem-estar.

Curiosidades

Perceções sobre tendências recolhidas nos inquéritos: as curiosidades apresentadas baseiam-se nos resultados dos inquéritos realizados, que envolveram 2,1% dos stakeholders internos.

- *A qualidade dos espaços verdes é classificada como razoável por 40,8% dos inquiridos e como boa por 37,1%, enquanto 11,4% a consideram insatisfatória.*
- *Estes resultados revelam uma perceção globalmente positiva, ainda que com espaço para intervenções de valorização paisagística e de uso recreativo.*
- *Verificou-se que 82,8% dos participantes apoiam a promoção de atividades nos espaços verdes, como aulas ao ar livre, oficinas de jardinagem e trilhos educativos, sendo apenas 5% contrários.*
- *Esta abertura evidencia o potencial educativo e social dos espaços naturais enquanto plataformas de sensibilização ambiental.*
- *Relativamente à biodiversidade, 81% dos inquiridos consideram importante a monitorização e divulgação de resultados sobre fauna e flora nos campi, 4,3% discordam e 14,7% mantêm-se neutros.*
- *Este dado confirma a valorização da dimensão ecológica dos campi e o interesse pela transparência e divulgação científica.*

3.6 Gestão das infraestruturas e do património edificado

A UMinho desenvolve projetos científicos e intervenções infraestruturais orientados para a adaptação e mitigação das alterações climáticas, com especial enfoque na eficiência energética, na gestão sustentável da água, na mobilidade sustentável e no reforço da resiliência dos *campi*. A conservação e manutenção dos edifícios são asseguradas de forma sistemática, garantindo a durabilidade e funcionalidade das infraestruturas.

As novas construções e obras de reabilitação seguem rigorosos critérios de sustentabilidade, privilegiando soluções que promovem a eficiência energética e minimizam os impactos ambientais.

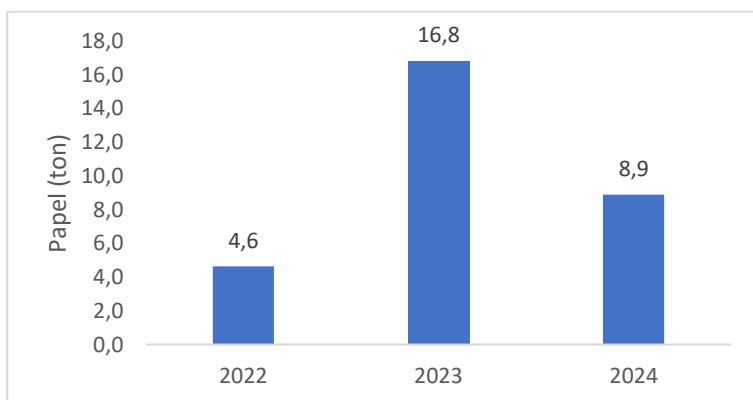
Os *campi*, inseridos em zonas urbanas, integram espaços verdes amplos, acessíveis e seguros, que contribuem simultaneamente para o bem-estar da comunidade e para a preservação da biodiversidade local. Estes espaços são alvo de manutenção e supervisão regulares, assegurando a sua qualidade, acessibilidade e segurança. A proteção da comunidade académica é ainda reforçada por uma equipa de vigilância ativa presente em todos os *campi*, garantindo um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento das atividades académicas.

Os impactos ambientais das atividades educativas, científicas e culturais são avaliados através da monitorização dos consumos de energia e água, das emissões e da produção de resíduos. Os projetos de requalificação de espaços pedagógicos e de modernização de equipamentos contribuíram para reduzir a intensidade ambiental por utilizador.

3.7 Consumo de papel e tinteiros

Entre os materiais adquiridos pela UMinho, destacam-se o papel e os tinteiros pelo seu volume de consumo. Consciente do impacto ambiental destes recursos, a UMinho tem promovido a desmaterialização e a transição digital, reduzindo o uso de papel e melhorando a gestão e partilha de informação. A adoção de compras centralizadas reforça a necessidade de continuar a sensibilizar a comunidade para uma utilização mais eficiente e sustentável dos recursos. A UMinho utiliza papel certificado FSC e PEFC, demonstrando o seu compromisso com a gestão responsável dos recursos naturais e a proteção das florestas.

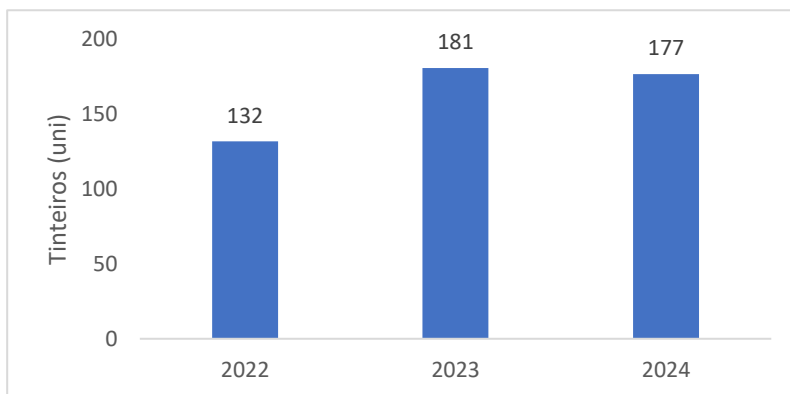
Entre 2022 e 2024, o consumo de papel apresentou variações significativas. Após um aumento de 4,6 toneladas em 2022 para 16,8 toneladas em 2023, registou-se uma redução de 47,2% em 2024, atingindo 8,9 toneladas. Esta diminuição reflete uma utilização mais racional dos recursos e o impacto positivo das medidas de digitalização e sensibilização ambiental.



Varição de -47,2% face a 2023 e 2024

Figura 8. Consumo de papel (toneladas) entre 2022 e 2024.

O consumo de tinteiros manteve-se relativamente estável entre 2022 e 2024, passando de 132 unidades em 2022 para 181 em 2023, seguido de uma ligeira redução de 2% em 2024, com 177 unidades, como é possível verificar na figura 6. Esta estabilidade indica uma gestão controlada dos consumíveis de impressão, refletindo uma utilização mais eficiente dos recursos e uma otimização progressiva dos processos administrativos e de impressão.



Varição de -2% face a 2023 e 2024

Figura 9. Consumo de tinteiros (unidade) entre 2022 e 2024.

3.8 Mobilidade

A mobilidade constitui um dos principais desafios para a sustentabilidade na UMinho. O modo como a comunidade académica se desloca entre e dentro dos campi influencia diretamente o consumo energético, as emissões de gases de efeito de estufa e a qualidade ambiental dos espaços universitários. Embora a mobilidade não tenha sido identificada como um tema material prioritário na análise de materialidade, representa um domínio crítico de atuação, uma vez que concentra impactos ambientais significativos e envolve a totalidade da comunidade académica.

A elevada dependência do transporte individual motorizado, aliada à dispersão geográfica dos campi, reforça a necessidade de promover soluções de mobilidade mais sustentáveis, capazes de reduzir as emissões associadas às deslocações quotidianas. Neste sentido, a mobilidade surge como um desafio estratégico que exige planeamento, investimento em infraestruturas adequadas e a promoção de alternativas de transporte coletivo, partilhado e ativo. A sua integração na estratégia institucional torna-se, assim, fundamental para reforçar a coerência das ações de mitigação climática e para acelerar a transição para práticas de deslocação com menor pegada carbónica.

Deste modo, apesar de não constituir um tema material autónomo, a mobilidade assume relevância transversal no âmbito da sustentabilidade ambiental da UMinho, representando uma área de intervenção contínua com elevado potencial de melhoria e impacto positivo no desempenho ambiental da instituição.

Em 2024, a UMinho manteve uma frota operacional de 25 viaturas, das quais 5 movidas a gasolina (20%) e 20 a gasóleo (80%), prosseguindo o esforço de substituição gradual por veículos de baixas ou zero emissões. No mesmo ano, foram contabilizados, em média, 190 veículos elétricos ou híbridos a aceder diariamente às instalações, o que evidencia um aumento progressivo da adoção de mobilidade elétrica. A frota automóvel da Universidade, bem como os transportes utilizados pela comunidade académica, incluindo veículos particulares, transportes públicos e *shuttles* entre os *campi*, são considerados no cálculo das emissões de gases com efeito de estufa, constituindo um dos vetores mais relevantes na avaliação da pegada de carbono institucional.

A UMinho dispõe de três *campi* principais com dimensões distintas: o campus de Gualtar, com uma área total de 39 hectares e 22 360,14 m² de estacionamento, distribuídos por 1 815 lugares; o campus de Azurém, com 28 hectares, 11 782,77 m² de estacionamento e 824 lugares; e o campus de Couros, com 0,18 hectares, 564,15 m² de estacionamento e 30 lugares.



A gestão integrada destes espaços procura equilibrar a necessidade de estacionamento com o incentivo à mobilidade sustentável, reduzindo a dependência do automóvel e promovendo soluções de transporte coletivo e partilhado.

A universidade dispõe de 13 estações de estacionamento para bicicletas — sete no campus de Gualtar e seis em Azurém, totalizando 78 lugares dedicados, e uma rede ciclável com cerca de sete quilómetros de extensão. Estas infraestruturas são complementadas por postos de carregamento elétrico junto às entradas dos *campi*, abrigos para bicicletas e um sistema municipal de aluguer de bicicletas, incentivando o uso de modos suaves. A monitorização diária dos acessos rodoviários às instalações permite distinguir os diferentes modos de transporte e compreender os padrões de mobilidade da comunidade académica, apoiando decisões baseadas em dados para a planificação de infraestruturas e políticas de mobilidade. Os sistemas de carregamento elétrico integram sensores que recolhem dados em tempo real sobre a utilização e o consumo energético, permitindo uma gestão inteligente da energia e da procura.

A infraestrutura dos *campi* foi concebida de acordo com critérios de segurança, acessibilidade e sustentabilidade, contemplando iluminação solar, percursos pedonais protegidos, rampas acessíveis, sinalização adequada, limites de velocidade controlados e zonas de atravessamento seguro. O planeamento urbano universitário integra também elementos de conforto ambiental, como mobiliário urbano sustentável, vegetação e equipamentos de apoio.

No âmbito da mobilidade sustentável, a UMinho disponibiliza transportes internos entre os *campi*, em parceria com a Associação Académica, bem como ligações entre a estação de comboios, a universidade e outros pontos estratégicos da cidade, em colaboração com os Transportes Urbanos de Braga.

Apesar dos progressos alcançados, a mobilidade continua a representar um desafio estrutural para a instituição. O decréscimo da utilização dos transportes coletivos internos e a variação na taxa de ocupação dos *shuttles* revelam a necessidade de reforçar políticas de incentivo à utilização de modos sustentáveis e de melhorar a integração entre transporte público, mobilidade elétrica e modos suaves. A instituição reconhece que a utilização de opções de mobilidade sustentável é determinante para reduzir a sua pegada de carbono, melhorar a qualidade de vida nos *campi* e consolidar o seu papel enquanto referência no ensino superior em práticas de transporte e gestão ambiental responsáveis.

Entre as iniciativas de redução da utilização de veículos privados, destacam-se:

- Serviço de *shuttle* entre os *campi*;
- Rede pedonal e ciclável com condições de segurança e conforto;
- Ligação direta a transportes públicos urbanos e intermunicipais;
- Estações de carregamento elétrico em espaços públicos adjacentes;
- Campanhas de sensibilização para a adoção de mobilidade sustentável.

Curiosidades

Perceções sobre tendências recolhidas nos inquéritos: as curiosidades apresentadas baseiam-se nos resultados dos inquéritos realizados, que envolveram 2,1% dos stakeholders internos.

- *A análise do inquérito revela que 73,1% dos participantes frequentam o campus de Gualtar, 26,5% o campus de Azurém e apenas 0,4% o campus de Couros.*
- *Esta distribuição demonstra a predominância das atividades académicas e administrativas em Braga, refletindo a centralidade do campus de Gualtar no funcionamento global da Universidade do Minho.*
- *Verificou-se igualmente que 33,1% dos utilizadores residem a mais de 30 km do campus que frequentam, 43,6% entre 10 e 30 km, e 23,2% até 4 km.*
- *Esta dispersão geográfica indica uma dependência considerável de meios de transporte motorizados e reforça a importância de políticas de mobilidade sustentável e de articulação com redes de transporte público.*
- *Os resultados demonstram que 69,6% dos inquiridos utilizam o automóvel particular como principal meio de deslocação, contrastando com 13,5% que se deslocam a pé e 0,8% que recorrem à bicicleta.*
- *A prevalência do transporte individual sugere a necessidade de medidas que incentivem alternativas mais sustentáveis, como a mobilidade ativa e partilhada.*
- *Constatou-se que 49,3% consideram inadequados os horários e rotas dos transportes públicos, 19,3% consideram-nos adequados e 31,5% não têm opinião.*
- *Este resultado evidencia uma perceção de insuficiência na oferta pública, apontando para oportunidades de colaboração institucional com operadores de transporte.*
- *No que respeita à qualidade das infraestruturas de mobilidade, 34,8% dos participantes classificam-nas como razoáveis, 26,3% como más e 7,9% como muito más.*
- *A opinião generalizada sugere margem de melhoria na qualidade e acessibilidade das ligações pedonais e cicláveis nos campi.*



4. SOMOS SOCIAL

A dimensão social da sustentabilidade na UMinho centra-se no fortalecimento de uma comunidade académica inclusiva, segura e promotora do bem-estar. Os temas materiais priorizados convergem para a necessidade de assegurar condições equitativas de estudo e trabalho, reforçando a diversidade, a equidade e a inclusão como princípios estruturantes da vida universitária. A saúde, a segurança e a qualidade de vida constituem pilares essenciais para um ambiente académico saudável e produtivo, enquanto a prevenção e o combate ao assédio e à discriminação configuram compromissos fundamentais para a promoção de um clima organizacional ético, respeitador e alinhado com os direitos humanos.

A instituição reconhece que o seu principal ativo são as pessoas — estudantes, docentes, investigadores e trabalhadores — e, nesse sentido, a valorização do capital humano é entendida como condição indispensável para a concretização da sua missão. A formação para a sustentabilidade emerge igualmente como um elemento estruturante, contribuindo para o desenvolvimento de competências orientadas para práticas responsáveis e para a consolidação de uma cultura institucional assente na cidadania ativa e na responsabilidade social.

Este enquadramento institucional sustenta a definição e monitorização dos temas materiais prioritários no pilar social, identificados na análise de materialidade conduzida pela UMinho, nomeadamente: diversidade, equidade e inclusão; qualidade de vida, saúde e segurança; prevenção e combate ao assédio e à discriminação; e formação e educação para a sustentabilidade. Ao consolidar uma cultura institucional baseada no respeito, na participação e no desenvolvimento humano, a UMinho reforça a sua identidade enquanto universidade aberta, inclusiva e socialmente responsável.

Os temas materiais associados ao pilar social encontram alinhamento direto com os ODS_4, 5, 8 e 10, uma vez que promovem, respetivamente, o acesso equitativo a uma educação de qualidade, a igualdade de género e a eliminação de todas as formas de discriminação, condições de trabalho dignas, seguras e promotoras do bem-estar, e a redução das desigualdades sociais e económicas. Este alinhamento reforça a relevância das ações desenvolvidas pela UMinho na construção de uma comunidade académica mais inclusiva, justa e coesa, contribuindo de forma consistente para o progresso social e para a concretização das metas internacionais de desenvolvimento sustentável.



4.1 Direitos Humanos

A UMinho adota políticas institucionais inclusivas e de não discriminação, assegurando o respeito pela dignidade, liberdade e integridade de todas as pessoas que integram a comunidade académica. Estas políticas são complementadas por mecanismos formais de denúncia, plenamente alinhados com o Regime Geral de Proteção de Denunciantes de Infrações (Lei n.º 93/2021), garantindo confidencialidade, proteção e acompanhamento adequado a quem reporta irregularidades.

Em 2024, foram promovidas ações específicas de capacitação para as equipas de segurança e vigilância, alinhadas com as boas práticas internacionais em direitos humanos, com foco na prevenção do assédio, na promoção da diversidade e na construção de ambientes seguros, respeitadores e livres de discriminação. Estas iniciativas reforçam a cultura institucional baseada na ética, na justiça social e no respeito mútuo, contribuindo para fortalecer o papel da instituição enquanto agente de transformação social e promover comunidades mais justas, solidárias e participativas.

4.2 Práticas laborais e trabalho

A UMinho adota uma gestão estruturada, ética e transparente dos seus recursos humanos, assegurando a divulgação clara da distribuição por carreiras e vínculos e a integridade dos processos de recrutamento, progressão e qualificação profissional. Esta abordagem reforça a confiança institucional e promove uma cultura organizacional assente na equidade, no mérito e na valorização das pessoas.

A formação contínua foi significativamente reforçada, com foco nos PTAG e nas equipas com funções críticas de apoio técnico e científico, assegurando a atualização de competências e a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados. A instituição pauta-se pela promoção de um emprego de qualidade, centrado na valorização profissional, no bem-estar e na motivação dos colaboradores. Disponibiliza benefícios complementares, incluindo condições especiais em programas de formação contínua, cursos de línguas e atividades desportivas, incentivando o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

«

Enquanto instituição pública de ensino superior, é assegurado um regime salarial regulado por normativos próprios do setor público, não sujeito diretamente às dinâmicas do mercado. Ainda assim, mantém um compromisso firme com a equidade e a igualdade de oportunidades, garantindo igualdade remuneratória por trabalho de igual valor e representatividade equilibrada entre homens e mulheres em todas as categorias profissionais. A progressão e o desenvolvimento de carreira assentam em critérios de mérito, transparência e justiça, reforçando a coesão interna e a confiança da comunidade académica. A área de Recursos Humanos assegura condições justas de trabalho, bem como segurança e saúde ocupacional, através de ações de formação e medidas preventivas. A instituição aplica uma política salarial justa, mantém regulamentos claros de carreira e promove um ambiente de trabalho inclusivo e saudável.

São apoiados o associativismo sindical e a participação ativa dos trabalhadores, combatendo todas as formas de exploração laboral, incluindo o trabalho forçado, o tráfico humano e o trabalho infantil. Garante ainda igualdade de direitos e condições aos funcionários subcontratados. A Comissão de Trabalhadores desempenha um papel essencial na defesa dos direitos laborais e na promoção do diálogo social, contribuindo para uma gestão mais participativa e democrática

4.3 Qualidade de vida, saúde e segurança

A UMinho monitoriza de forma contínua a sinistralidade laboral, a prevenção de doenças profissionais e a realização de campanhas de sensibilização orientadas para a promoção da saúde e do bem-estar no ambiente académico.

A instituição tem vindo a reforçar o seu compromisso com a melhoria das condições de trabalho e a mitigação dos riscos inerentes às atividades desenvolvidas, com particular atenção às funções que envolvem riscos específicos. Para este efeito, a UMinho dispõe de um Centro Médico Universitário, que assegura cuidados de enfermagem a toda a comunidade académica e apoia a vigilância da saúde e a avaliação de riscos profissionais. O acompanhamento em Segurança e Saúde no Trabalho (SST) integra ações de monitorização ambiental, consultas médicas, psicológicas e de enfermagem, bem como campanhas de rastreio e iniciativas preventivas. Paralelamente, são promovidas ações de formação para equipas de emergência e evacuação, com o objetivo de reforçar a cultura de prevenção, reduzir a exposição a riscos e assegurar ambientes de trabalho seguros, saudáveis e inclusivos.

Entre 2022 e 2024, não foram registados acidentes de trabalho mortais. Os acidentes não mortais aumentaram de 6 em 2022 para 15 em 2023, mas diminuíram para 11 em 2024 (-26,7% face a 2023). Os acidentes *in itinere* registaram um crescimento de 0 em 2022 para 3 em 2023 e 5 em 2024 (+66,7%), enquanto os acidentes no local de trabalho evoluíram de 6 em 2022 para 12 em 2023, reduzindo-se novamente para 6 em 2024 (-50%). Já os acidentes com baixa médica registaram uma diminuição acentuada, passando de 8 em 2023 para 2 em 2024 (-75%).

No que respeita aos dias de trabalho perdidos por ano, verificou-se uma redução expressiva em 2024 (48 dias) face a 2023 (625 dias), representando uma diminuição de 92,3%. Em contrapartida, os dias perdidos relativos a acidentes de anos anteriores aumentaram de 1 515 em 2022 para 2 356 em 2024 (+17,7% face a 2023). Globalmente, o total de dias perdidos manteve-se estável – 30 160 em 2022, 30 727 em 2023 e 30 651 em 2024 (-0,2%). Estes dados demonstram uma melhoria significativa na gravidade dos acidentes recentes, refletindo a eficácia das medidas preventivas implementadas. Contudo, o aumento dos acidentes *in itinere*, demonstra a necessidade de reforçar as medidas de prevenção, sensibilização e mobilidade segura junto da comunidade académica e dos trabalhadores. A tabela 3 apresenta Evolução dos Indicadores de Sinistralidade Laboral entre 2022 e 2024.

Tabela 2. Evolução dos Indicadores de Sinistralidade Laboral entre 2022 e 2024.

	2022	2023	2024	VARIAÇÃO 2024/2023
NÚMERO DE ACIDENTES MORTAIS	0	0	0	0,0%
NÚMERO DE ACIDENTES NÃO MORTAIS	6	15	11	-26,7%
NÚMERO DE ACIDENTES <i>IN ITINERE</i>	0	3	5	66,7%
NÚMERO DE ACIDENTES NO LOCAL DE TRABALHO	6	12	6	-50,0%
NÚMERO DE ACIDENTES COM BAIXA MÉDICA	6	8	2	-75,0%
NÚMERO DE DIAS PERDIDOS/ANO	487	625	48	-92,3%
NÚMERO DE DIAS PERDIDOS/ACIDENTES ANOS ANTERIORES	1515	2002	2356	17,7%
NÚMERO DE DIAS PERDIDOS TOTAL	30160	30727	30651	-0,2%

Através do Gabinete de Qualidade, Saúde, Segurança, Ambiente e Sustentabilidade (GQSSAS), integrado na Unidade de Serviço de Gestão dos *Campi* e Infraestruturas, a instituição promove regularmente formação interna especializada, incluindo preparação para inspeção, capacitação de equipas de emergência, delegados de segurança, vigilância bem como formação em Desfibrilhação Automática Externa (DAE). Nos termos do Regulamento da Comissão de Emergência (Despacho RT-57/2017), encontra-se em funcionamento um grupo de trabalho multidisciplinar responsável pela coordenação e resposta eficaz em situações de emergência, assegurando a articulação entre os diferentes serviços e unidades orgânicas. Este gabinete dispõe de recursos próprios e de uma bolsa de formadores internos, que contribuem ativamente para a difusão da cultura de segurança, prevenção e saúde na comunidade académica, consolidando uma abordagem integrada à sustentabilidade institucional.

Entre 2023 e 2024, verificou-se uma recuperação moderada no número de ações de formação em SST, passando de 16 para 20 (25%). Contudo, o número de trabalhadores abrangidos registou uma diminuição significativa, de 449 para 173 (-61,5%), e os gastos com formação em prevenção de riscos reduziram-se de 1.375 € em 2023 para 600 € em 2024 (-56,4%). Estes resultados sugerem uma racionalização dos recursos aplicados, centrando a formação em grupos mais específicos e em necessidades operacionais prioritárias. O ano de 2024 caracterizou-se por uma otimização das ações formativas e dos recursos disponíveis, mantendo-se a prioridade na capacitação técnica e na preparação para situações de emergência, essenciais para garantir locais de trabalho seguros, saudáveis e resilientes. A tabela 4 apresenta os valores da evolução da formação e da segurança e saúde no trabalho.

Tabela 3. Evolução da Formação e Segurança e Saúde no Trabalho entre 2022 e 2024.

	2022	2023	2024	VARIAÇÃO – 2024-2023
AÇÕES REALIZADAS	32	16	20	25,0%
TRABALHADORES ABRANGIDOS	401	449	173	-61,5%
GASTOS COM FORMAÇÃO EM PREVENÇÃO DE RISCOS	3 582 €	1 375 €	600 €	-56,4%

4.4 Diversidade, Equidade e Inclusão

A diversidade, equidade e inclusão constituem pilares fundamentais da política de recursos humanos da UMinho, em consonância com as orientações europeias para a governação inclusiva e a igualdade de género. A instituição promove uma cultura organizacional baseada na equidade, mérito e participação, assegurando condições justas de acesso e progressão profissional para todos os membros da comunidade universitária.

Este compromisso reflete-se em medidas concretas de promoção da paridade nos cargos de liderança, de valorização da diversidade etária e de género e de inclusão ativa nos diferentes níveis da estrutura organizacional. A monitorização sistemática destes indicadores permite à UMinho avaliar tendências e antecipar desafios, reforçando a implementação de políticas que garantam a sustentabilidade, a renovação geracional e a representatividade equilibrada no seio da instituição.

Entre 2023 e 2024, a UMinho registou progressos significativos na promoção da diversidade e da igualdade de oportunidades, sobretudo na liderança. A percentagem de mulheres dirigentes aumentou de 66% para 70%, reforçando a presença feminina em cargos de decisão e confirmando o compromisso institucional com a paridade. Em contrapartida, a proporção de homens dirigentes desceu de 34% para 30%.

Em termos etários, observa-se um envelhecimento do corpo dirigente: o grupo entre os 30 e os 50 anos diminuiu de 66% para 56%, enquanto o dos maiores de 50 anos aumentou de 34% para 42%. A presença de dirigentes com menos de 30 anos permaneceu residual, passando de 0% para 1%.

No conjunto dos colaboradores, a distribuição por género manteve-se estável, com um ligeiro aumento da representação feminina de 54% para 55,5% e uma redução correspondente da masculina de 46% para 45,5%. A estrutura etária apresenta sinais de envelhecimento, com redução do grupo dos 30-50 anos (de 49% para 46%) e crescimento dos maiores de 50 anos (de 45,3% para 47,5%), embora se observe também um aumento de jovens trabalhadores (de 5,7% para 6,5%).

Neste sentido, a UMinho consolidou a igualdade de género, especialmente nos cargos de liderança, mantendo uma composição equilibrada entre homens e mulheres. Contudo, a evolução etária revela a necessidade de reforçar estratégias de rejuvenescimento e renovação dos quadros, essenciais para garantir a sustentabilidade institucional a médio e longo prazo. A tabela 5 demonstra a Distribuição de Dirigentes e Colaboradores por Género e Faixa Etária entre 2022 e 2024.

Tabela 4. Distribuição de Dirigentes e Colaboradores por Género e Faixa Etária entre 2022 e 2024.

CATEGORIA	INDICADOR	2022	2023	2024	VARIAÇÃO 2024-2023
DIRIGENTES	Feminino	64,6	66	70	6,1%
	Masculino	35,4	34	30	-11,8%
	Menos de 30 anos	0	0	1	
	30-50 anos	72,9	66	56	-15,2%
	Mais de 50 anos	27,1	34	42	23,5%
COLABORADORES	Feminino	53,4	54	54,5	0,9%
	Masculino	46,6	46	45,5	-1,1%
	Menos de 30 anos	5,6	5,7	6,5	14,0%
	30-50 anos	51,3	49	46	-6,1%
	Mais de 50 anos	43,1	45,3	47,5	4,9%

A igualdade de género, enquanto direito humano fundamental consagrado nos principais instrumentos legais nacionais, europeus e internacionais, permanece um desafio estruturante para o desenvolvimento social e para a participação plena de todas as pessoas. Neste enquadramento, e alinhada com a Agenda 2030 da ONU e com a Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025 da Comissão Europeia, UMinho aprovou o seu primeiro Plano de Igualdade de Género (IGUM) [Plano de Igualdade de Género \(IGUM\)](#), em 2022, reafirmando o seu compromisso institucional com a promoção de uma cultura inclusiva e equitativa, alinhado com o ODS 5. Este plano é coordenado pela Comissão para a Igualdade de Género (CIGUM) [Comissão para a Igualdade de Género \(CIGUM\)](#). Este plano constitui um marco estratégico na consolidação de uma academia mais justa, inclusiva e equitativa, orientada para a eliminação de discriminações, a promoção da diversidade e a valorização plena do talento humano.

Através deste instrumento, a UMinho reafirma o seu compromisso institucional com a igualdade de género, incorporando esta dimensão nas suas políticas de ensino, investigação, gestão e interação com a sociedade.

O IGUM integra um conjunto coerente de medidas e ações concretas que visam transformar a cultura organizacional e promover a igualdade de oportunidades em todas as áreas da vida académica e profissional.

As principais linhas de ação do IGUM 2022–2024 incluem:

- Garantir igualdade de oportunidades nos processos de recrutamento, progressão e avaliação de desempenho;
- Sensibilizar a comunidade académica para os preconceitos e estereótipos de género, através de campanhas e formações específicas;
- Implementar medidas de conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar, reforçando o bem-estar e a produtividade;
- Integrar a perspetiva de género na investigação científica, nos currículos e nos conteúdos de ensino, promovendo uma abordagem inclusiva do conhecimento;
- Recolher e analisar dados desagregados por sexo e género, de modo a sustentar decisões baseadas em evidência e monitorizar o progresso das políticas de igualdade;
- Adotar práticas de comunicação inclusivas e não discriminatórias, livres de estereótipos e linguagem sexista;
- Prevenir e combater o assédio moral e sexual (*mobbing*), garantindo ambientes de trabalho e estudo seguros e respeitadores;
- Assegurar igualdade salarial para trabalho de igual valor, promovendo a justiça retributiva;
- Incentivar raparigas e mulheres a seguir carreiras em áreas STE(A)M (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), reduzindo as assimetrias de participação nestes domínios.

O IGUM é acompanhado pela CIGUM, responsável pela monitorização, avaliação e reporte público da execução das respetivas ações, em articulação com as unidades orgânicas e serviços da Universidade do Minho. Em 2024, a CIGUM foi alargada, permitindo a integração de um maior número de representantes provenientes dos diferentes serviços e escolas. Atendendo à necessidade de prorrogar a vigência do Plano para a Igualdade de Género da Universidade do Minho até 2025, o próximo passo previsto para o ano seguinte consistirá na conclusão de aspetos considerados fundamentais para o novo ciclo institucional, nomeadamente a criação de uma página dedicada a esta temática.

Curiosidades:

Perceções sobre tendências recolhidas nos inquéritos: as curiosidades apresentadas baseiam-se nos resultados dos inquéritos realizados, que envolveram 2,1% dos stakeholders internos.

- *Verifica-se que 54,2% dos inquiridos consideram que a UMinho promove um ambiente inclusivo, enquanto 19% discordam e 26,7% não expressaram opinião.*
- *A perceção global é positiva, mas evidencia a necessidade de reforçar ações de comunicação e envolvimento inclusivo.*
- *Cerca de 63,4% dos participantes identificam barreiras à inclusão de pessoas com mobilidade reduzida, enquanto 15,1% afirmam que estas não existem.*
- *Este resultado aponta para a importância de investir em acessibilidade física e sensorial nos campi.*
- *A existência de lacunas nos serviços de apoio a estudantes de grupos vulneráveis é reconhecida por 46,8% dos inquiridos, ao passo que 43,5% não têm opinião definida.*
- *A perceção de insuficiências nesta área reforça a necessidade de monitorização e melhoria contínua dos mecanismos de apoio social.*
- *A colaboração com a comunidade local é considerada importante por 83,6% dos participantes, enquanto apenas 3,1% discordam.*
- *Este resultado confirma o reconhecimento da responsabilidade social universitária e o papel da UMinho enquanto agente de desenvolvimento territorial.*
- *Cerca de 53,2% dos inquiridos desconhecem os mecanismos de denúncia e reporte existentes na instituição, em contraste com 39,3% que afirmam conhecê-los.*
- *Esta constatação reforça a importância de tornar mais visíveis os canais institucionais de ética e integridade.*



4.5 Prevenção de Discriminação e Assédio

A UMinho adota uma política institucional inclusiva, orientada para a promoção de um ambiente seguro, equitativo e respeitador da diversidade humana e cultural. Este compromisso reflete-se na integração de princípios de igualdade, dignidade e justiça social em todas as dimensões da vida académica, científica e profissional.

A instituição está firmemente empenhada na prevenção, deteção e eliminação de todas as formas de discriminação e assédio, seja em razão de género, idade, origem étnica, deficiência, orientação sexual, convicções políticas ou religiosas, ou de qualquer outro fator. Para tal, assegura mecanismos institucionais de apoio, acompanhamento e proteção das vítimas, garantindo confidencialidade, imparcialidade e ausência de retaliação para quem apresente denúncias.

A UMinho defende, assim, uma cultura institucional baseada no respeito, integridade e inclusão, reconhecendo a diversidade como um fator de inovação, criatividade e excelência científica, que contribui para uma comunidade académica mais justa, participativa e socialmente responsável.



4.6 Habilitações Académicas e formação dos Recursos Humanos da Instituição

A análise das habilitações académicas dos recursos humanos da UMinho revela uma instituição com um corpo altamente qualificado e diversificado, refletindo o compromisso institucional com a excelência académica, científica e administrativa.

A maioria dos docentes possui o grau de doutoramento (1 015 no total), o que evidencia a forte aposta da Universidade na qualificação e na excelência do ensino e da investigação. Entre o pessoal docente de carreira, a quase totalidade é doutorada, reforçando a qualidade científica e pedagógica da instituição. Já entre os docentes convidados, observa-se uma maior diversidade de qualificações — incluindo licenciados e mestres — que enriquece o ambiente académico pela pluralidade de experiências, áreas de especialização e metodologias de ensino.

O pessoal investigador apresenta igualmente um perfil de elevada qualificação, com 343 doutorados num total de 366 elementos, confirmando o investimento estratégico da UMinho na investigação científica, na inovação e na produção de conhecimento. Esta concentração de capital científico sustenta o posicionamento da Universidade como instituição de referência no sistema de ensino superior e investigação em Portugal.

Por sua vez, os PTAG evidenciam uma heterogeneidade formativa significativa, com 359 licenciados, 177 mestres, 40 doutorados e 254 colaboradores com outras formações. Esta diversidade reflete a amplitude e a complexidade das funções desempenhadas, bem como a evolução progressiva do nível de qualificação deste grupo profissional, essencial para o suporte técnico, administrativo e operacional das atividades da instituição.

De forma integrada, o quadro de recursos humanos da Universidade do Minho traduz uma organização sustentada em conhecimento, competência e valorização profissional, na qual a especialização científica e a diversificação formativa se complementam, garantindo um funcionamento eficiente, inovador e alinhado com os desafios de uma universidade moderna e sustentável. A tabela 6 apresenta o Nível de Qualificação Académica do Pessoal da UMinho em 2024.

Tabela 5. Nível de Qualificação Académica do Pessoal da UMinho em 2024

CATEGORIA / SUBCATEGORIA	%	%	%	%	TOTAL
	LICENCIATURA	MESTRADO	DOCTORAMENTO	OUTRO	
PESSOAL DOCENTE - DOCENTE DE CARREIRA	0,1	1	98,9	0	811
PESSOAL DOCENTE - DOCENTE CONVIDADO	15,9	45,3	38,9	0	548
SUBTOTAL PESSOAL DOCENTE	6,5	18,8	74,7	0	1359
PESSOAL INVESTIGADOR - INVESTIGADOR DE CARREIRA	0	0	100	0	48
PESSOAL INVESTIGADOR - INVESTIGADOR CONVIDADO	0,6	6,6	92,8	0	318
SUBTOTAL PESSOAL INVESTIGADOR	0,5	5,7	93,7	0	366
PTAG – TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE GESTÃO	43,3	21,3	4,8	30,6	830
					2555

A UMinho distingue-se por um quadro de recursos humanos altamente qualificado e em evolução, evidenciando uma aposta consistente na formação avançada, na valorização profissional e no desenvolvimento de competências, em conformidade com as exigências do ensino superior e da investigação europeia.

A qualificação e valorização dos colaboradores constituem um pilar estratégico da política de Recursos Humanos da UMinho, refletindo o compromisso institucional com a sustentabilidade dos modelos de desenvolvimento baseados na inovação, na formação contínua e no conhecimento.

Em 2024, a UMinho reforçou as ações de formação e de desenvolvimento profissional dos PTAG, disponibilizando formação gratuita alinhada com as áreas de competência específicas e com os objetivos de desenvolvimento organizacional. O investimento em formação atingiu aproximadamente 43 mil €, representando um aumento de 40% face a 2023, justificado essencialmente pelo crescimento da participação em ações externas. Devido à morosidade dos procedimentos de adjudicação, apenas foi possível realizar formações internas no valor de 1.900 €, ficando parte do investimento e execução inicialmente previstos para 2024 reprogramados para 2025. Verificou-se um aumento global da atividade formativa, com 16.898 horas de formação (8,5%) e 2.268 participações (+35%), ainda que o número médio de horas por formando tenha registado uma redução de 18,1%, refletindo uma maior dispersão da formação por colaborador. O custo médio por formando fixou-se em 60,98 €, representando um acréscimo de 231,8% face ao ano anterior. A tabela 7 apresenta a evolução dos indicadores de formação profissional entre 2022 e 2024.

Tabela 6. Evolução dos Indicadores de Formação Profissional entre 2022 e 2024.

	2022	2023	2024	VARIAÇÃO 2024-2023
N.º HORAS DE FORMAÇÃO	17310	15574	16898	8,5%
NÚMERO DE FREQUÊNCIAS	1955	1680	2268	35,0%
N.º MÉDIO HORAS/FREQUÊNCIAS	8,8	8,55	7	-18,1%
INVESTIMENTO	51 328,24 €	30 879,89 €	43 238,28 €	40,0%

As ações internas aumentaram 55,1% (1.227 participações), enquanto as ações externas cresceram 17,1%, demonstrando uma diversificação das oportunidades de aprendizagem. No que respeita aos públicos-alvo, observou-se uma redução de 35,4% na participação de docentes em formação pedagógica, contrastando com um aumento expressivo de 53,3% na formação de pessoal não docente, reforçando a aposta na capacitação técnica e organizacional deste grupo profissional.

Em 2024, estas iniciativas traduziram-se no reforço da cultura de aprendizagem contínua e na consolidação da formação como instrumento estratégico de valorização do capital humano, essencial para a melhoria do desempenho institucional e para a promoção de uma universidade mais resiliente, inovadora e sustentável. A tabela 8 apresenta a evolução da participação e do investimento em formação contínua entre 2022 e 2024.

Tabela 7. Evolução da Participação e do Investimento em Formação Contínua entre 2022 e 2024.

	2022	2023	2024	VARIAÇÃO 2024-2023
CUSTO POR FORMANDO	26,25 €	18,38 €	60,98 €	231,8%
AÇÕES DE FORMAÇÃO INTERNAS (N. PARTICIPAÇÕES)	753	791	1227	55,1%
N.º DE DOCENTES QUE FREQUENTOU PELO MENOS UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM CADA ANO	156	79	51	-35,4%
N.º DE PESSOAL NÃO DOCENTE QUE FREQUENTOU PELO MENOS UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO EM CADA ANO	377	392	601	53,3%

Curiosidades

Perceções sobre tendências recolhidas nos inquéritos: as curiosidades apresentadas baseiam-se nos resultados dos inquéritos realizados, que envolveram 2,1% dos stakeholders internos.

- Os resultados mostram que 53,6% dos inquiridos conhecem a participação da UMinho em rankings de sustentabilidade, 51,3% têm conhecimento de campanhas ambientais e 45,8% conhecem a estrutura dedicada à sustentabilidade.
- Este nível de reconhecimento revela progressos na comunicação institucional, mas também a necessidade de ampliar a visibilidade das ações desenvolvidas.
- Apenas 17,8% dos participantes afirmam ter participado em iniciativas de sustentabilidade, enquanto 78,5% indicam nunca o ter feito.
- Tal sugere a importância de diversificar e divulgar as oportunidades de envolvimento da comunidade em projetos ambientais e sociais.
- Quanto à formação, 55,1% reconhecem a existência de unidades curriculares relacionadas com sustentabilidade, 41,2% afirmam desconhecê-las e 3,7% não têm opinião.
- Estes dados indicam que a integração do tema nos currículos é percecionada, mas ainda não plenamente identificada por toda a comunidade académica.
- Relativamente ao ensino obrigatório sobre sustentabilidade e alterações climáticas, 50,1% manifestam concordância, 30,6% discordam e 19,3% mantêm-se neutros.
- A maioria é favorável a reforçar a importância de incluir na educação em todas as áreas do saber a sensibilização para a sustentabilidade
- Por fim, 54,9% dos inquiridos consideram as atividades práticas e workshops as ações de sensibilização mais eficazes, seguidas da divulgação de boas práticas (51,3%) e das campanhas informativas (37,1%).
- Este resultado indica que abordagens participativas e experiências diretas tendem a gerar maior envolvimento e impacto comportamental.

4.7 Interação com a Sociedade

A relação da UMinho com a sociedade concretiza-se através de unidades de interface e transferência de conhecimento, como a TecMinho, o Centro de Computação Gráfica (CCG), o Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP) e o Centro para a Valorização de Resíduos (CVR). Estas entidades desempenham um papel essencial na valorização do conhecimento científico e tecnológico, na inovação empresarial e na sustentabilidade industrial e ambiental.

Em 2024, a UMinho reforçou a sua participação em projetos colaborativos com empresas, entidades públicas e organizações da sociedade civil, integrando agendas mobilizadoras do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Estes projetos consolidam a ligação entre a Universidade e o tecido económico e social, promovendo a transferência de tecnologia, a inovação aplicada e a criação de valor sustentável.

O programa *Alumni* foi igualmente dinamizado, através da criação de novas redes de contacto, encontros e iniciativas de empregabilidade, reforçando a ligação com os antigos estudantes e reconhecendo o seu contributo na vida académica e no desenvolvimento regional e nacional.



5. SOMOS GOVERNANCE

A *governance* institucional assume relevância estratégica na construção de uma cultura de integridade, responsabilidade e prestação de contas. Entre os temas materiais identificados, destacam-se o combate à corrupção e a promoção da transparência, dimensões fundamentais para reforçar a confiança dos stakeholders nas estruturas e processos de decisão. Uma gestão ética, transparente e alinhada com normativos nacionais e internacionais constitui o alicerce para o desenvolvimento sustentável, garantindo que as opções estratégicas respondem de forma eficaz às expectativas sociais, ambientais e económicas.

A *governance* da UMinho assenta nos princípios de transparência, responsabilidade, participação e integridade, em conformidade com as boas práticas europeias de governo institucional e com os referenciais de sustentabilidade definidos pela União Europeia. A instituição promove uma gestão baseada em evidência, alinhada com os princípios da responsabilidade social e da prestação de contas, assegurando a coerência entre a sua missão académica, científica e social. A UMinho opera como fundação pública com regime de direito privado, nos termos do Decreto-Lei n.º 4/2016 e da Lei n.º 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior), adotando um modelo de governação que privilegia transparência, participação e responsabilização.

No âmbito fundacional, a estrutura de *governance* integra o Conselho de Curadores e o Fiscal Único, responsáveis por assegurar o cumprimento das disposições legais e a supervisão da gestão patrimonial e financeira. Enquanto instituição de ensino superior, a UMinho é dirigida pelos órgãos centrais — Conselho Geral, Reitor e Conselho de Gestão — que garantem a definição estratégica, a liderança académica e a execução administrativa e financeira. A esta estrutura acrescem órgãos consultivos, designadamente o Senado Académico, o Conselho Cultural, o Conselho Disciplinar, o Conselho de Presidentes de Unidades Orgânicas e o Conselho de Ética, que promovem uma governação participativa e plural. Complementarmente, as Provedorias — a Provedora do Estudante e o Provedor Institucional — asseguram a defesa dos direitos e o reforço da confiança entre a comunidade académica e os órgãos de gestão.

A UMinho cumpre integralmente as suas obrigações legais e estatutárias de prestação de contas, abrangendo as Demonstrações Financeiras e o Relato Não Financeiro, em conformidade com as normas de responsabilidade pública e sustentabilidade. Mantém igualmente as práticas associadas à Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso, assegurando uma gestão prudente, eficiente e transparente dos recursos públicos, reforçando a credibilidade institucional e o rigor da administração universitária.

Os temas materiais associados à *governance* encontram alinhamento direto com os ODS 8, 10, 16 e 17 por promoverem, respetivamente, instituições eficazes, responsáveis e transparentes; o fortalecimento de parcerias estratégicas essenciais ao desenvolvimento sustentável; a redução das desigualdades através de processos de decisão inclusivos e equitativos; e a valorização do trabalho digno e da gestão responsável dos recursos humanos e financeiros. Este alinhamento evidencia a relevância da governação institucional da UMinho na consolidação de práticas éticas, participativas e orientadas para o interesse público, contribuindo para a robustez do modelo de gestão universitária e para o cumprimento das metas internacionais de sustentabilidade.



5.1 Gestão de Risco

A gestão de risco da UMinho é estruturada de forma integrada e preventiva, assegurando a integridade institucional, a ética organizacional e a proteção dos recursos. Este sistema é operacionalizado através do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas de políticas e códigos internos de conduta, bem como de um conjunto articulado de mecanismos de controlo e auditoria que garantem a conformidade e a responsabilização em todos os níveis da governação.

Em 2024, registaram-se melhorias significativas no ecossistema dos sistemas de informação, com intervenções em cerca de metade dos 126 módulos ativos, resultando num aumento da eficiência operacional, da rastreabilidade e da segurança dos processos institucionais. Estas melhorias abrangeram áreas críticas como a contratação pública, a gestão financeira e a gestão documental, promovendo uma maior transparência e fiabilidade na tomada de decisão.

A implementação destas medidas é acompanhada por relatórios regulares de monitorização e auditoria, que asseguram a deteção precoce de riscos e a adoção de medidas corretivas.



5.2 Combate à Corrupção e Promoção da Transparência

A UMinho dispõe de canais de denúncia confidenciais, seguros e acessíveis, que garantem práticas laborais justas, a proteção de denunciantes e o cumprimento integral da legislação nacional e europeia nesta matéria. O Conselho de Ética assegura a observância dos princípios éticos na investigação científica, promovendo a integridade académica e a confiança social na produção de conhecimento.

Em complemento, a CSIRT.UMINHO (*Computer Security Incident Response Team*) desempenha um papel central na gestão de incidentes de cibersegurança, reforçando a resiliência digital da Universidade e assegurando a proteção de dados e sistemas críticos.

A Instituição disponibiliza múltiplos canais de participação e comunicação, concebidos para reforçar a transparência institucional, a integridade organizacional e a melhoria contínua dos serviços. Estes instrumentos constituem pilares fundamentais de uma governação ética e participativa, permitindo à comunidade académica e à sociedade civil aceder à informação, exercer o direito à participação e reportar irregularidades de forma segura e responsável. Em conformidade com o Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC) e com o Regime Geral de Proteção de Denunciante de Infrações (Lei n.º 93/2021), a UMinho assegura mecanismos eficazes de prevenção, deteção e resposta a potenciais irregularidades, assegurando o respeito pela confidencialidade, a segurança da informação e a proteção das pessoas envolvidas. Cada canal possui objetivos e procedimentos próprios, adequados à natureza das situações comunicadas, garantindo uma gestão célere, rigorosa e imparcial. A Universidade organiza estes canais em três grupos principais, que cobrem as áreas de:

1. Transparência e acesso à informação pública;
2. Integridade e ética institucional (incluindo o Canal de Denúncias);
3. Melhoria contínua e qualidade dos serviços (incluindo mecanismos de reclamações, sugestões e inquéritos de satisfação).

O Portal da Transparência constitui o eixo central desta política, reunindo informação institucional, financeira e de gestão de forma pública, acessível e atualizada. Este instrumento promove a prestação de contas, o acesso à informação pública e o envolvimento dos cidadãos na avaliação das políticas e do desempenho institucional, reforçando a confiança e a legitimidade da ação da UMinho.

5.3 Conduta ética, integridade e cultura institucional

A UMinho integra a ética e a integridade académica como missão educativa e científica, reconhecendo que a credibilidade e o impacto social da instituição dependem de uma cultura organizacional assente em responsabilidade, transparência e respeito pelos direitos humanos. Neste sentido, promove uma atuação institucional orientada por valores de equidade, inclusão e justiça, garantindo que o comportamento ético seja transversal a todas as suas dimensões de ensino, investigação e interação com a sociedade.

Através de políticas e instrumentos normativos próprios, a instituição reafirma o seu compromisso com a boa governação e a confiança pública, estimulando o envolvimento da comunidade académica e dos seus parceiros externos na construção de um ambiente universitário íntegro, participativo e socialmente responsável.

A UMinho reforçou as ações de capacitação e sensibilização em matéria de integridade, ética académica e boas práticas, contribuindo para a consolidação de uma cultura organizacional assente na responsabilidade, transparência e respeito mútuo. Estas iniciativas visam fomentar o pensamento ético e crítico nos diferentes níveis da vida universitária, reforçando a credibilidade da instituição e o seu papel na formação de cidadãos conscientes e socialmente responsáveis.

A Universidade promove de forma ativa a liberdade académica, o respeito pelos direitos humanos e a inclusão, assegurando igualdade de oportunidades e de tratamento a todos os membros da comunidade. Estimula, ainda, a participação cívica e institucional, através do envolvimento da comunidade académica e de parceiros externos, do apoio a associações estudantis e culturais e da orientação ética dos fornecedores e parceiros institucionais.

A UMinho defende a autonomia científica e pedagógica, mantendo uma política de tolerância zero perante qualquer forma de corrupção, discriminação, assédio, crime ou violência, garantindo um ambiente seguro, inclusivo e íntegro para todos.

5.4 Remunerações justas e benefícios

A UMinho assegura uma política retributiva justa, transparente e equitativa, em conformidade com o enquadramento legal aplicável ao setor público e com os princípios de valorização profissional, mérito e responsabilidade institucional. Esta política visa garantir condições de trabalho dignas, promover a motivação e o reconhecimento do desempenho e contribuir para a atração e retenção de talento no contexto académico e técnico-administrativo.

O reporte financeiro da Universidade inclui informação consolidada e aditável sobre as remunerações e benefícios atribuídos aos colaboradores, bem como sobre as remunerações de pessoas-chave da gestão. Este reporte obedece a critérios de transparência e prestação de contas, permitindo uma avaliação rigorosa e pública da utilização dos recursos.

Adicionalmente, a UMinho assegura instrumentos de proteção institucional e social, incluindo seguros, coberturas de saúde e mecanismos de apoio ao bem-estar dos trabalhadores, reforçando a segurança e a estabilidade da sua comunidade profissional. Estas medidas integram-se numa abordagem de responsabilidade social interna, orientada para a promoção da justiça organizacional e da sustentabilidade laboral.

5.5 Cargos de Direção

Entre 2022 e 2024, a representação feminina nos cargos de decisão da UMinho manteve-se maioritária, embora com flutuações significativas ao longo do período, como é possível verificar na tabela 9. Em 2022, as mulheres representavam 54% dos grupos de gestão, abrangendo dirigentes superiores, dirigentes intermédios e docentes com cargos de gestão nas Unidades Orgânicas. No ano seguinte, registou-se um aumento expressivo de 9 pontos percentuais, atingindo 63%, o valor mais elevado do triénio. Esta evolução poderá refletir, entre outros fatores, a renovação dos órgãos de gestão e a maior presença de mulheres em cargos de presidência e vice-presidência, evidenciando um avanço notório em matéria de igualdade de oportunidades no acesso à liderança. No entanto, em 2024 observou-se uma redução para 57%, correspondente a uma diminuição de 6 pontos percentuais face a 2023. Esta variação poderá estar associada à rotatividade dos cargos, reorganização interna das Unidades Orgânicas e/ou à conclusão de mandatos de dirigentes femininas. Apesar da descida, o valor registado em 2024 mantém-se superior ao de 2022, confirmando um progresso global positivo na promoção da participação feminina nos cargos de decisão. A UMinho continua, assim, a distinguir-se no panorama nacional do ensino superior, evidenciando o seu compromisso contínuo com a igualdade de género, a diversidade e a liderança inclusiva.

Tabela 8. Evolução da Representação Feminina em Cargos de Gestão entre 2022 e 2024.

ANO	GRUPOS DE GESTÃO (F) (%)
2022	54
2023	63
2024	57

5.6 Cadeia de fornecedores

A UMinho incorpora critérios ambientais nos seus processos de aquisição e contratação de serviços, privilegiando fornecedores qualificados e, sempre que possível, de proximidade, contribuindo assim para a redução das emissões associadas ao transporte e para o fortalecimento da economia regional. A instituição adota uma política de compras em que pretende reduzir a pegada de carbono e fortalecer a economia local, respeitando, contudo, as limitações inerentes ao regime de contratação pública.

Entre 2022 e 2024, o volume total de fornecedores apresentou uma evolução positiva, passando de 25,3 M€ em 2022 para 29,63 M€ em 2023, atingindo 35,25 M€ em 2024, o que corresponde a um crescimento global de 19% no último ano.

A Região Norte destacou-se como principal área de fornecimento, registando um aumento expressivo de 36% entre 2023 e 2024. A Região Centro manteve uma tendência de estabilização, com uma variação moderada de 4%, enquanto os fornecedores estrangeiros registaram um acréscimo de 20%, o que traduz um reforço da sua relevância. As Regiões Autónomas, embora com valores absolutos ainda pouco significativos, registaram a maior variação relativa, com um aumento de 574%, o que sugere uma diversificação geográfica ainda incipiente. Em sentido contrário, o Alentejo apresentou uma redução de 11%, refletindo a diminuição da sua representatividade. No conjunto, o crescimento global resultou essencialmente da forte dinâmica da Região Norte, complementada pelo contributo positivo dos fornecedores estrangeiros e das Regiões Autónoma, evidenciando uma tendência de diversificação geográfica e fortalecimento da rede de fornecimento da UMinho. A figura 10 apresenta a origem Geográfica das Receitas de Financiamento da UMinho entre 2022 e 2024.

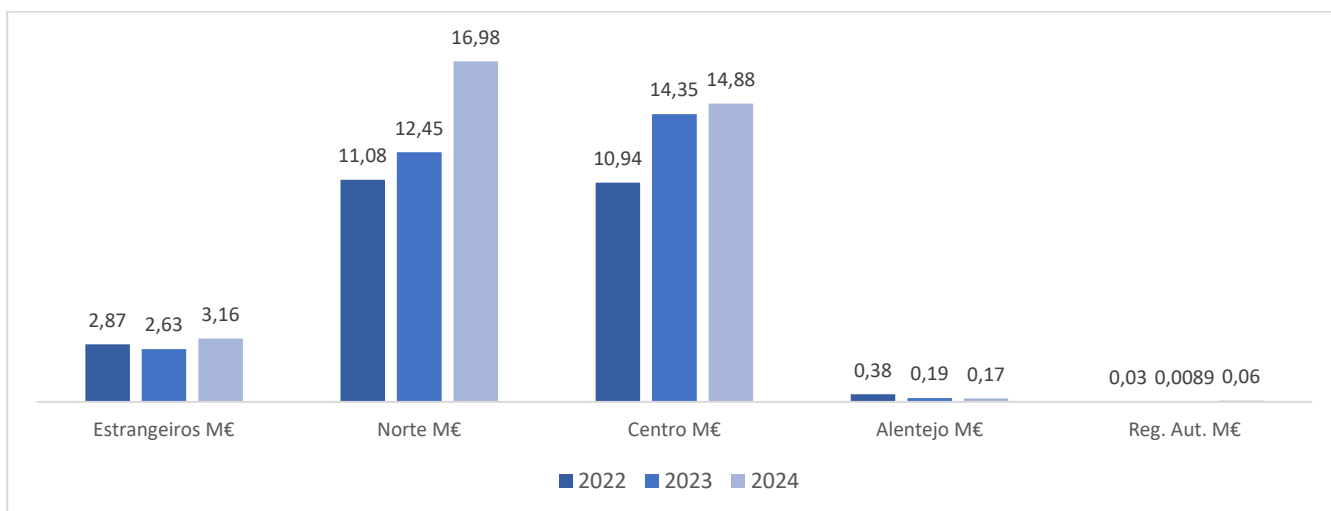


Figura 10..Origem Geográfica das Receitas de Financiamento da UMinho entre 2022 e 2024.

5.7 Desempenho económico e financeiro

A gestão financeira da UMinho assenta em princípios de rigor, eficiência e sustentabilidade, garantindo o equilíbrio entre a estabilidade orçamental e o investimento estratégico nas áreas académica, científica e infraestrutural. A instituição tem procurado diversificar as fontes de financiamento e otimizar a utilização dos recursos, assegurando uma gestão prudente e transparente que sustente o seu crescimento e competitividade no longo prazo.

Em 2024, o resultado líquido do exercício fixou-se em 3,2 M€, representando uma redução de 65,2% face ao valor registado em 2023 (9,2 M€). Apesar desta diminuição, a evolução global da atividade financeira da instituição manteve-se positiva, refletindo uma gestão prudente, sustentável e orientada para a eficiência dos recursos.

O total dos rendimentos atingiu 177,5 M€, o que representa um crescimento de 5,8% relativamente a 2023 (167,7M€). Este aumento foi sustentado pela diversificação das fontes de financiamento, incluindo propinas, receitas próprias, projetos de investigação, prestação de serviços e transferências do Orçamento de Estado.

Os gastos totais ascenderam a 174,3 M€, registando um acréscimo de 9,9% face a 2023 (158,6 M€), o que reflete o reforço do investimento em recursos humanos, a manutenção de infraestruturas e a atualização tecnológica, áreas consideradas essenciais para a missão académica e científica da instituição.

No que respeita à situação patrimonial, o ativo total aumentou 3,0%, passando de 197,8 M€ em 2023 para 203,8 M€ em 2024. O passivo manteve-se estável, em 58,6 M€, enquanto o património líquido apresentou uma evolução favorável, atingindo 145,2 M€, o que corresponde a um aumento de 4,3% face ao ano anterior (139,2 M€).

A análise da evolução do triénio de 2022 e 2024 evidencia uma tendência de crescimento contínuo nos rendimentos e nos gastos, ainda que com ritmos diferenciados. O Total de Rendimentos (TR) aumentou de 148,6 milhões de € (2022) para 167,7 M€ (2023) e 177,5 M€ (2024), confirmando a capacidade crescente de geração de receita (6% face a 2023), como ilustra a figura 11.

O Total de Gastos (TG) acompanhou esta tendência, subindo de 145,3 milhões de € em 2022 para 158,6 milhões de € em 2023 e 174,3 milhões de € em 2024 (10%). Este crescimento, superior ao dos rendimentos, foi determinante para a redução do saldo operacional.

O resultado líquido anual (TR - TG) variou de 3,3 M€ em 2022 para 9,2 M€ em 2023, descendo para 3,2 M€ em 2024 (-65%). Esta oscilação reflete o impacto combinado do aumento dos custos operacionais e do investimento continuado em desenvolvimento institucional e inovação, fatores essenciais para a sustentabilidade e competitividade da UMinho a longo prazo.

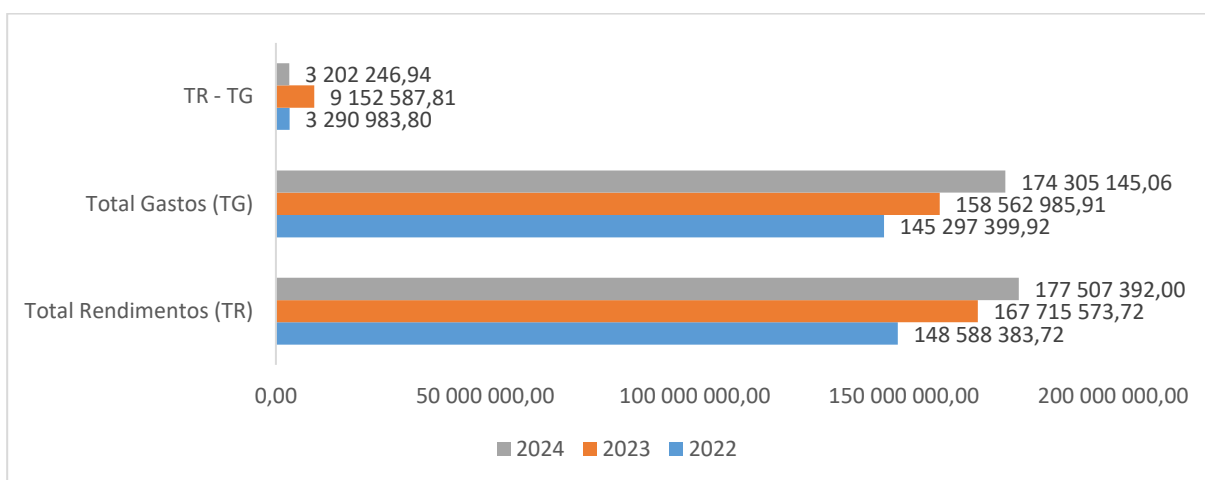


Figura 11. Desempenho económico e financeiro entre 2022 e 2024



6. SOMOS EDUCAÇÃO

A UMinho, enquanto instituição de ensino superior, desempenha um papel determinante na formação de cidadãos críticos, informados e capazes de contribuir para sociedades mais sustentáveis. A centralidade da educação para a sustentabilidade, identificada como tema material prioritário, evidencia a necessidade de integrar princípios e práticas sustentáveis nos currículos, nas metodologias pedagógicas e nos processos de aprendizagem experiencial. Esta abordagem dota a comunidade estudantil de competências essenciais para enfrentar desafios globais, promovendo uma cultura académica que articula conhecimento interdisciplinar, responsabilidade social e inovação orientada para a sustentabilidade.

A política educativa da UMinho assenta numa visão que conjuga excelência académica, inclusão e responsabilidade social, integrando o ensino, a investigação e a extensão universitária como vetores estruturantes do desenvolvimento institucional. Esta visão materializa-se numa oferta formativa diversificada — desde licenciaturas a doutoramentos — e em políticas pedagógicas que valorizam a aquisição de conhecimento, o pensamento crítico e a capacitação dos estudantes para um desempenho académico sustentável ao longo do seu percurso.

No cumprimento desta missão, a instituição reforça a promoção do sucesso estudantil como prioridade estratégica, garantindo condições e mecanismos de apoio que favoreçam a integração, a permanência e a conclusão dos estudos com qualidade e equidade. Em 2024, foram desenvolvidos programas de inovação pedagógica e iniciativas orientadas para o sucesso académico, destacando-se a integração de novos estudantes através do programa “sou.UMinho”. Paralelamente, a instituição assegura o acesso a serviços culturais e educativos — como bibliotecas, museus e o Arquivo Distrital de Braga — que contribuem para a disseminação do conhecimento, o enriquecimento cultural e a valorização do património científico e histórico.

Os temas materiais associados à educação encontram alinhamento direto com os ODS 4, 10, 11 e 13, por promoverem, respetivamente, o acesso equitativo a uma educação inclusiva e de qualidade, a redução das desigualdades socioeconómicas que condicionam o acesso e a permanência no ensino superior, a integração de competências em sustentabilidade e ação climática nos processos educativos e a formação de cidadãos capazes de contribuir para comunidades mais sustentáveis, resilientes e inclusivas. Este enquadramento reforça o compromisso da UMinho com uma abordagem educativa holística, centrada no desenvolvimento integral dos estudantes e na consolidação de uma cultura institucional orientada para a equidade, a responsabilidade social e a sustentabilidade.



6.1 Observatório dos Percursos Académicos dos Estudantes

O Observatório dos Percursos Académicos dos Estudantes da UMinho (Observatório UM), foi criado em 2017 no âmbito do Senado Académico e constitui um projeto institucional estratégico com os seguintes objetivos:

- Identificar os perfis e expectativas dos estudantes que ingressam na UMinho;
- Caracterizar os percursos académicos e o desenvolvimento psicossocial e cultural dos estudantes;
- Analisar o impacto de fatores pessoais, académicos e contextuais no sucesso académico, satisfação e empregabilidade;
- Fornecer dados para apoiar decisões dos órgãos de coordenação da Universidade;
- Propor iniciativas que promovam o envolvimento dos estudantes com os cursos e a Universidade.

Este Observatório contribui para uma gestão baseada em dados, permitindo à instituição implementar políticas e programas mais eficazes de sucesso estudantil, inclusão e desenvolvimento integral.

6.2 Bibliotecas da UMinho

A Unidade de Serviços de Documentação e Bibliotecas da UMinho é a responsável pela rede de bibliotecas e pelo repositório institucional e em 2024, apresenta os seguintes indicadores:

- 8 Bibliotecas
- 1250 Lugares de leitura/estudo
- 375 151 Registos bibliográficos
- 457 310 Volumes de monografias
- 356 839 Fascículos

- 20 550 Exemplares de outras tipologias
- 57 508 Operações (empréstimos, renovações, devoluções e reservas)
- 11 688 Páginas digitalizadas
- *DataRepositóriUM* alcançou o depósito de 376 *datasets*, com a criação de 27 novos *dataverses* (coleções) e 126 *datasets* publicados em acesso aberto, atingindo o número de 254 *datates* publicados em acesso aberto e registando 15462 *downloads*, tendo atingido 31440 *downloads* desde o seu lançamento
- 1.657.524 *Downloads* nos recursos b-on

6.3 Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), unidade dotada de autonomia administrativa e financeira, asseguram aos estudantes serviços de alojamento, alimentação, bolsas de estudo, saúde e bem-estar, bem como apoio desportivo e cultural. Através de processos certificados que garantem eficiência, qualidade e segurança, os SASUM promovem condições equitativas de acesso e permanência no ensino superior, As cantinas seguem as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do *Food Nutrition Board* (FNB), oferecendo refeições equilibradas e acessíveis, com planeamento nutricional detalhado.

- 418 396 Refeições servidas
- 304 521 Refeições sociais servidas
- 21 Unidades Alimentares
- 940 430 Atendimentos nos bares
- 14 828 N° de Serviços *takeaway*

Em 2024, foram atribuídas bolsas de estudo a estudantes carenciados, assegurando suporte financeiro para educação e subsistência, incentivando o sucesso académico e a equidade:

- 6646 Candidatos a bolsas de estudo
- 5413 Bolsas atribuídas
- 4 415 Bolseiros deslocadas
- 998 Bolseiros não deslocados
- 8 526 982,51€ Valor de bolsas anual

Em 2024, foi atribuído o Fundo Social de Emergência, a fundo perdido, para apoiar estudantes em dificuldades financeiras imprevistas, garantindo a continuidade académica em situações de crise.

- 14 Pedidos Recebidos
- 9 Apoios Concedidos
- 1 060,08€ médio por cada estudante

Em 2024, as residências universitárias garantiram alojamento acessível, promovendo a integração académica e reduzindo o abandono por dificuldades económicas.

- 99.63% Taxa de ocupação nas residências
- 1326 Camas
- 862 estudantes bolseiros alojados nas residências

Na UMinho são desenvolvidas iniciativas solidárias que sensibilizam a comunidade académica para a pobreza e exclusão social, promovendo a responsabilidade social e o apoio a populações vulneráveis, alinhado com o ODS 1. Em 2024 foram dinamizadas duas iniciativas, nomeadamente uma recolha de bens alimentares e outra de recolha de roupa e brinquedos.

Em 2024, a saúde dos estudantes é promovida através do incentivo a estilos de vida saudáveis e pela assistência médica e psicológica, apoiando a saúde e o bem-estar da comunidade académica, destacando-se:

- 2 Centros de saúde
- 1855 Consultas médicas
- 941 Consultas psicológicas
- 1027 Consultas de enfermagem
- 293 Dádivas de sangue
- 223 Dadores de medula óssea
- Cheque-psicológico – 1108 atribuídos e 441 consultas registadas
- Cheque-nutricionista – 727 atribuídos e 344 consultas registadas

A instituição incentiva a prática desportiva, a prevenção de doenças e o equilíbrio físico e mental, organizando eventos e programas sobre voluntariado, nutrição, saúde mental e desporto, contribuindo para a criação de ambientes universitários saudáveis, inclusivos e estimulantes. Em 2024, o Desporto dos SASUM desenvolveu programas desportivos e culturais que incentivaram atividades extracurriculares, integração social, desenvolvimento pessoal e a prática desportiva, promovendo a saúde física e mental.

- 2 Pavilhões desportivos
- 161102 Acesso aos complexos desportivos
- 5075 Utentes inscritos
- 580 Modalidades
- 318 Estudantes-Atletas (estudante atribuído)
- 78 Medalhas
- 64 Prémios de mérito desportivo

6.4. Igualdade de género da Educação

A promoção da igualdade de género no acesso, percurso e conclusão do ensino superior constitui um elemento estruturante de uma educação inclusiva e orientada para a justiça social. Na UMinho, a caracterização da população estudantil evidencia uma participação equilibrada entre homens e mulheres, ainda que com variações relevantes entre ciclos de estudo. Entre os estudantes que iniciam uma licenciatura, registam-se 44% de homens e 56% de mulheres, revelando uma ligeira predominância feminina no acesso inicial ao ensino superior. Esta tendência mantém-se no grupo de estudantes de primeira geração – aqueles que ingressam pela primeira vez no ensino superior sem antecedentes familiares de ensino superior – no qual as mulheres representam 57%, reforçando a importância da instituição enquanto agente de mobilidade social e educativa.

A distribuição por ciclos de estudo confirma a continuidade da participação feminina ao longo da progressão académica, com 52% na licenciatura, 60% no mestrado e 53% no doutoramento. Estes dados demonstram que as mulheres não apenas acedem em maior proporção ao ensino superior, como mantêm uma presença consistente na formação avançada, o que constitui um indicador positivo de equidade no desenvolvimento académico. A monitorização sistemática destes indicadores é essencial para identificar assimetrias persistentes, orientar políticas institucionais de promoção da igualdade e garantir que todas as pessoas tenham acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem e qualificação ao longo do seu percurso académico.



Estudantes que iniciam a licenciatura

- 44% homens
- 56% mulheres

Primeira geração de estudantes a iniciar uma licenciatura

- 43% homens
- 57% mulheres

Proporção de mulheres nos diferentes ciclos de estudo

- 53% Doutoramento
- 60% Mestrado
- 52% Licenciatura



7. SOMOS INVESTIGAÇÃO

A investigação constitui um pilar estratégico fundamental da UMinho, orientando-se por princípios de excelência científica, impacto social e compromisso com o desenvolvimento sustentável. A centralidade atribuída à investigação reflete-se na capacidade institucional para gerar conhecimento de fronteira, fomentar a inovação e contribuir de forma ativa para a resposta a desafios regionais, nacionais e globais.

Em 2024, a UMinho consolidou o seu ecossistema de investigação e inovação, integrando competências científicas diversificadas e promovendo uma colaboração ativa entre unidades orgânicas, centros de investigação, setor empresarial e entidades públicas. Esta dinâmica reforçou a ligação entre ciência e sociedade, posicionando a instituição como agente catalisador de conhecimento aplicado, de transferência de tecnologia e de desenvolvimento de soluções inovadoras.

O sistema de investigação da UMinho apresentou um crescimento expressivo, com 494 projetos de I&D em execução, correspondendo a um financiamento global próximo de 183 milhões de euros, dos quais cerca de 30% provenientes de fontes internacionais, evidenciando a capacidade institucional de atração de financiamento competitivo. No mesmo período, a produção científica alcançou 3 466 publicações indexadas, representando um aumento de cerca de 56% face ao ano anterior, reforçando o posicionamento institucional no panorama científico nacional e internacional.

A instituição tem igualmente aprofundado o compromisso com a ciência aberta, através do RepositóriUM e do DataRepositóriUM, promovendo a transparência, a colaboração e o livre acesso ao conhecimento científico. No âmbito das agendas mobilizadoras do PRR, destaca-se o projeto MarUMinho, centrado na economia azul e na monitorização costeira, que articula investigação, inovação e impacto territorial.

No domínio da valorização do conhecimento e da inovação tecnológica, a UMinho destacou-se pela liderança nacional em propriedade industrial, conforme reconhecido no relatório “Barómetro Inventiva – Patentes Made in Portugal 2024”, baseado em dados do INPI, EPO, WIPO, USPTO e CNIPA. Este desempenho demonstra a capacidade da instituição para transformar conhecimento científico em inovação tecnológica, criação de valor e competitividade. Em 2024, a base de dados Scopus registou 3 412 publicações da UMinho, das quais 540 diretamente relacionadas com sustentabilidade, refletindo a crescente orientação para a investigação interdisciplinar ao serviço dos desafios ambientais, sociais e económicos.

Assim, a investigação afirma-se como um vetor estruturante para o avanço científico e para a consolidação do compromisso institucional com a sustentabilidade, promovendo inovação tecnológica e social e reforçando a transferência de conhecimento para a sociedade. A transversalidade do trabalho científico da UMinho contribui para a integração dos pilares ambiental, social e económico nas atividades de I&D, assegurando impacto efetivo e criação de valor no território.

Os temas associados à investigação encontram alinhamento direto com os ODS 4, 9, 13 e 17, por promoverem, respetivamente, a consolidação de uma educação superior assente em conhecimento científico robusto e em práticas pedagógicas informadas pela investigação; o desenvolvimento de infraestruturas científicas e tecnológicas e a dinamização da inovação; a produção de conhecimento orientado para a mitigação e adaptação às alterações climáticas; e o fortalecimento de parcerias estratégicas, nacionais e internacionais, essenciais ao avanço científico e à circulação aberta do conhecimento. Este alinhamento evidencia o contributo estruturante da investigação da UMinho para o desenvolvimento sustentável, reforçando simultaneamente a competitividade institucional, a criação de valor e o serviço à sociedade.















7.1 Centros de investigação UMinho

A UMinho dispõe de uma estrutura de investigação ampla e diversificada, distribuída pelas suas 12 escolas e institutos, que integram um conjunto significativo de unidades científicas reconhecidas pela sua qualidade e impacto. No total, a UMinho reúne 31 centros de investigação, abrangendo áreas que vão das ciências e engenharias às ciências sociais, artes, humanidades, educação, saúde e biomateriais.

Esta distribuição reflete a natureza interdisciplinar da investigação desenvolvida na instituição e reforça o seu compromisso com a produção de conhecimento avançado, a inovação e a transferência de resultados científicos para a sociedade.

Tabela 9. Distribuição dos centros de investigação por Escola

 EAAD Escola de Arquitetura, Arte e Design	1 Centro de Investigação	 EPSI Escola de Psicologia	1 Centro de Investigação
 EC Escola de Ciências	7 Centros de Investigação	 ESE Escola de Enfermagem	1 Centro de Investigação
 EMED Escola de Medicina	1 Centro de Investigação	 ICS Instituto de Ciências Sociais	4 Centros de Investigação
 ED Escola de Direito	1 Centro de Investigação	 IE Instituto de Educação	2 Centros de Investigação
 EENG Escola de Engenharia	9 Centros de Investigação	 ELACH Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas	2 Centro de Investigação
 EEG Escola de Economia e Gestão	2 Centros de Investigação	 I3Bs Instituto de Investigação I3Bs	1 Centro de Investigação

A USGCI, em colaboração com USGAQ, implementou um questionário aos Centros de Investigação, com onze questões, que procurou avaliar o grau de integração dos ODS nas suas práticas, estruturas, produção científica e atividades de sensibilização referentes ao ano de 2024. A sua análise foi levada a cabo pela USGAQ. Ao todo, 53,3% dos centros de investigação responderam (16 em 30), permitindo obter uma leitura representativa das dinâmicas institucionais em matéria de sustentabilidade.

A informação que se segue traduz tendências gerais e curiosidades relevantes, úteis para caracterizar a maturidade institucional da UMinho na operacionalização da Agenda 2030, nomeadamente no que concerne aos ODS nos Centros de Investigação:

1) Integração dos ODS em Documentos Estratégicos

Cerca de 43,8% dos Centros de Investigação afirmam já ter integrado os ODS em documentos oficiais (plano estratégico, plano ou relatório de atividades), enquanto 37,5% ainda não o fizeram e 18,8% referem estar em processo de implementação. Esta distribuição evidencia que a integração estratégica dos ODS se encontra num processo crescente, mas ainda assim heterogéneo, demonstrando que parte significativa dos centros já reconheceu formalmente a importância da Agenda 2030 e respetivos ODS.

2) Estruturas e Responsáveis pela Sustentabilidade

Cerca de 62,5% dos centros indicam possuir responsáveis ou grupos dedicados à sustentabilidade, sendo que 90% destes concentram o seu foco na dimensão ambiental. Este dado revela uma clara orientação ambiental da investigação desenvolvida, reforçando a relevância crescente das práticas *laboratoriais sustentáveis e da monitorização ambiental no contexto científico*.

3) ODS Prioritários e ODS Mais Trabalhados

O ODS mais frequentemente apontado como prioritário é o ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas e o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, cada um identificado por 25% dos centros. Seguem-se o ODS 4 – Educação de Qualidade, o ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis e o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes (todos com 12,5%). Esta diversidade evidencia a forte interdisciplinaridade da investigação da UMinho, cobrindo desde tecnologias e inovação até sociedade, governação e sustentabilidade urbana. Nos ODS secundários, destaca-se ainda o ODS 12 (15,6%), bem como os ODS 3, 9 e 10 (12,5% cada). Esta indicação sugere uma atuação complementar alinhada com desafios ambientais, sociais e de inovação.

4) Produção Científica Alinhada com os ODS

Os centros reportaram 3.945 artigos científicos, maioritariamente associados aos ODS 9 (25,6%), 4 (22,1%) e 3 (16,1%). *A predominância dos ODS relacionados com inovação, educação e saúde confirma a centralidade da investigação científica da UMinho em temas de grande impacto social e tecnológico, refletindo também a capacidade de investigação aplicada e interdisciplinar.*

5) Campanhas de Sensibilização

Apenas 18,8% dos centros desenvolveram campanhas de sensibilização em 2024, embora estas abranjam um conjunto alargado de ODS, com particular destaque para o ODS 13 – Ação Climática (17,4%) Apesar *do número reduzido de campanhas, observa-se um foco expressivo nas questões climáticas, sugerindo consciência institucional sobre a urgência de iniciativas ambientais, embora ainda exista espaço para ampliar o seu alcance comunitário.* O público-alvo mais abrangido foi maioritariamente estudantes (100%).

6) Eventos Científicos Relacionados com os ODS

Cerca de 43,8% dos centros organizaram eventos científicos com foco nos ODS. Destacam-se o ODS 16 (31,4%), seguido pelo ODS 4 (17,3%) e pelo ODS 9 (12,2%). *Estas tendências sugerem que a discussão científica e académica se concentra sobretudo em temas de governação, educação e inovação, reforçando o papel da UMinho enquanto espaço de debate académico sobre sustentabilidade social e institucional.*

7) Projetos de Investigação Alinhados com os ODS

No total, foram identificados 271 projetos em execução em 2024 com enquadramento nos ODS. O ODS 9 volta a destacar-se (26,6%), seguido pelo ODS 16 (10,3%), ODS 3 (8,9%) e ODS 12 (8,5%) *A predominância do ODS 9 confirma que a área de inovação e infraestruturas se mantém como um dos eixos estruturantes da investigação realizada pela UMinho, refletindo a forte presença de centros com perfil tecnológico e de engenharia.*

8) Formação e Capacitação

Apenas 6,3% dos centros promovem formação específica em Sustentabilidade e ODS. *Esta baixa proporção reforça a necessidade de reforçar a capacitação institucional no domínio da sustentabilidade, tanto para docentes e investigadores como para estudantes, alinhando-se com tendências de universidades europeias que privilegiam formação transversal e intersectorial.*

9) Monitorização e Boas Práticas

Somente 6,3% dos centros afirmam possuir indicadores próprios de monitorização dos ODS, tendo sido identificadas boas práticas como a adesão a redes setoriais, a quantificação de resíduos ou o desenvolvimento de planos de boas práticas laboratoriais. *Este resultado demonstra que, apesar de existirem iniciativas estruturadas, a monitorização sistemática da sustentabilidade ainda está numa fase inicial e requer reforço institucional.*

10) Principais Desafios Identificados

- **Escassez de recursos humanos e financeiros:** vários centros destacam que a limitação de meios dificulta a implementação sistemática dos ODS.
- **Baixa participação estudantil em formações sobre sustentabilidade,** afetando a continuidade de alguns ciclos de estudo.
- **Desafios de enquadramento disciplinar,** sobretudo em áreas com menor ligação direta aos ODS (ex.: Física).
- **Comunicação pouco eficaz para públicos não especializados,** ainda centrada na divulgação científica convencional.

- **Carga burocrática elevada**, apontada como entrave à eficiência e à resolução célere de problemas.
- **Falta de indicadores de monitorização**, dificultando a medição do impacto da investigação em sustentabilidade.
- **Necessidade de ampliar parcerias externas**, incluindo municípios, ONG e redes científicas internacionais.

11) Sugestões de Melhoria para Integração dos ODS

- **Reforçar mecanismos de divulgação interna e cooperação entre centros**, promovendo projetos interdisciplinares.
- **Aumentar o apoio institucional e financeiro**, incluindo melhoria de infraestruturas laboratoriais.
- **Desenvolver uma estratégia institucional integrada de sustentabilidade**, com indicadores claros e acompanhamento regular.
- **Expandir investigação em energias renováveis e tecnologias para a saúde**, alinhada com ODS prioritários.
- **Simplificar procedimentos administrativos**, reduzindo a carga burocrática.
- **Implementar medidas de campus sustentável**, tais como energia renovável, mobilidade sustentável, eficiência energética e gestão de resíduos.
- **Criar grupos de discussão e campanhas práticas sobre os ODS**, promovendo maior envolvimento da comunidade UMinho.

A análise do inquérito respondido por 53,3% dos Centros de Investigação da UMinho revela uma integração crescente, embora ainda desigual, dos ODS nas práticas científicas e organizacionais. Cerca de 44% dos centros já incorporaram os ODS em documentos estratégicos, enquanto uma parte significativa se encontra em processo de implementação, evidenciando um compromisso institucional em evolução. A maioria dos centros dispõe de estruturas ou responsáveis dedicados à sustentabilidade, com enfoque predominantemente ambiental, refletindo a maturação de práticas laboratoriais sustentáveis. Os ODS mais trabalhados, em particular os ODS 9, 11, 4, 12 e 16, confirmam a natureza multidisciplinar da investigação da UMinho, centrada na inovação, educação, governação e sustentabilidade urbana. A produção científica e os projetos de investigação reforçam esta tendência, destacando a relevância da área tecnológica.

Apesar dos progressos assinalados, persistem algumas melhorias a serem realizadas, nomeadamente a escassa oferta de formação específica em sustentabilidade, a limitada monitorização sistemática dos ODS e o reduzido número de campanhas de sensibilização. Estes constrangimentos, associados à falta de recursos, à carga burocrática e a desafios de comunicação, dificultam a plena operacionalização da Agenda 2030. As sugestões de melhoria apontam para a necessidade de fortalecer a articulação interdisciplinar, clarificar mecanismos de acompanhamento, reforçar o apoio institucional e promover iniciativas de campus sustentável.

Em síntese, a UMinho demonstra um compromisso crescente com os ODS, mas a consolidação de uma cultura institucional de sustentabilidade exige investimentos adicionais, maior coordenação interna e mecanismos mais robustos de monitorização e capacitação.

7.2. Projetos nacionais e internacionais na UMinho que têm como âmbito a sustentabilidade

A UMinho integra um conjunto significativo de projetos nacionais e internacionais que assumem a sustentabilidade como eixo orientador, refletindo a capacidade científica e tecnológica da instituição para responder a desafios estruturais nas áreas da energia, mobilidade, bioeconomia, biodiversidade, ambiente e transição industrial. Estes projetos, promovidos por centros de investigação de várias unidades orgânicas, evidenciam a relevância da UMinho na dinamização de agendas estratégicas alinhadas com o Pacto Ecológico Europeu, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A participação da UMinho em iniciativas de grande escala — como agendas mobilizadoras, alianças para a transição energética, programas de inovação industrial e projetos de reforço da resiliência ecológica — demonstra a maturidade do seu ecossistema de I&D e o compromisso com a criação de soluções científicas e tecnológicas aplicadas. Estas iniciativas envolvem a colaboração com empresas, entidades públicas, municípios e parceiros internacionais, promovendo a transferência de conhecimento, a criação de produtos e processos sustentáveis, o desenvolvimento de infraestruturas verdes, a descarbonização de setores estratégicos e a valorização dos recursos naturais e biológicos.

Este conjunto de projetos ilustra o papel da UMinho enquanto agente ativo na transição climática e na inovação sustentável, contribuindo para a competitividade nacional, a transformação dos sistemas produtivos e a construção de modelos socioeconómicos mais resilientes, circulares e ambientalmente responsáveis.

Be.Neutral - beneutral.pt | [Centro ALGORITMI – UMinho](#)

A Be.Neutral pretende posicionar Portugal como exportador de produtos de mobilidade ciberfísica com zero emissões de carbono para cidades de todo o mundo. Este programa promove o desenvolvimento, industrialização e operação de novos produtos e serviços de mobilidade, com capacidade para quantificar em tempo real as emissões evitadas, contribuindo para acelerar a neutralidade carbónica até 2030.

GreenAuto - agendagreenauto.pt | [Centro ALGORITMI – UMinho](#)

A GreenAuto – Green Innovation for the Automotive Industry surge no contexto da transformação do setor automóvel, motivada pela necessidade de reduzir a pegada ecológica. Este projeto pretende posicionar a indústria automóvel portuguesa na produção de veículos ligeiros de baixas emissões, promovendo a inovação e a transição para uma mobilidade mais sustentável.

ATE – Alliance for Energy Transition - aate.pt | [Centro ALGORITMI – UMinho](#)

A Aliança para a Transição Energética (ATE) reúne um conjunto de projetos orientados para o desenvolvimento de um sistema estruturante de transição energética e descarbonização. Altamente relevante para o futuro energético nacional, a ATE prevê a criação de 420 empregos qualificados e um volume de negócios anual estimado em 550 milhões de euros, contribuindo para a redução de 3,4 milhões de toneladas de CO₂. Integrada na RNC2040 – Roteiro para a Neutralidade Carbónica, a ATE envolve 80 parceiros, incluindo 52 empresas e 28 entidades do Sistema de Investigação e Inovação, entre as quais o Centro ALGORITMI da UMinho.

E2GO e2go-project.eu | [Centro ALGORITMI – UMinho](#)

O projeto E2GO tem como objetivo investigar soluções inovadoras e economicamente viáveis para o carregamento rápido de veículos elétricos, através do desenvolvimento de estações com sistemas de armazenamento por baterias. Estas soluções pretendem facilitar a eletrificação em larga escala da mobilidade, contribuindo para a redução das emissões de carbono no setor dos transportes.

From Fossil to Forest [Projeto CEB – UMinho](#) | centi.pt

O Pacto de Inovação “From Fossil to Forest” tem como finalidade o desenvolvimento de embalagens e produtos à base de celulose, destinados a substituir os plásticos de origem fóssil. Esta transformação, assente em produtos de base florestal inovadores, é essencial para atingir os objetivos do Pacto Ecológico Europeu (Green Deal) e garantir uma transição justa e positiva para a natureza e neutra para o clima. O projeto envolve atividades de investigação e desenvolvimento (I&D), incluindo a criação de protótipos e a sua posterior industrialização, assegurando a produção em contexto industrial de soluções evoluídas e sustentáveis delineadas nas linhas de ação da agenda.

GreenGap [Projeto CBMA – UMinho](#) | green-gap.eu

O projeto GreenGap visa reforçar o papel da Administração Local na implementação e melhoria das Infraestruturas Verdes na região transfronteiriça entre a Galiza e o Norte de Portugal. O projeto promove infraestruturas verdes locais para a restauração da biodiversidade, renaturalização e planeamento de paisagens resilientes às alterações climáticas em áreas urbanas e rurais. O seu principal objetivo consiste em proteger, conservar e valorizar a natureza e os elementos que integram a infraestrutura verde da área transfronteiriça, promovendo o seu planeamento e integração territorial, contribuindo para travar a perda de biodiversidade e melhorar os ecossistemas naturais, o ambiente urbano e os serviços dos ecossistemas, numa perspetiva de atuação local.

VINNY - [Projeto CBMA – UMinho](#) | [Facebook VINNY Project](#)

O projeto VINNY tem como objetivo o desenvolvimento de biopesticidas e biofertilizantes nanoformulados (nanoBPs e nanoBFs) sustentáveis e de baixo custo, com vista a tornar os sistemas vitivinícolas mais resilientes. A aplicação destas nanoformulações permitirá a transição definitiva de uma agricultura intensiva para uma agricultura sustentável, num contexto global. Esta meta será alcançada através da utilização de conceitos baseados na economia verde e circular, promovendo soluções naturais, inovadoras e ambientalmente responsáveis para o setor vitivinícola.

**Blue Bioeconomy Pact – Vertical Algae** [Projeto CEB – UMinho](#) | [inovamar.pt](#)

O Pacto da Bioeconomia Azul resulta de uma candidatura às Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com um investimento total de 133 milhões de euros, dos quais 94 milhões correspondem a incentivos públicos. Reunindo diversos interesses industriais portugueses, o projeto visa desenvolver novos produtos, processos e serviços que incorporem, total ou parcialmente, bens provenientes da bioeconomia azul em novas ou já existentes cadeias de valor. A sua implementação tem um impacto direto no ambiente, pela sua natureza responsável e sustentável, e contribui para o aumento do valor económico e social do setor, potenciando a inovação, as exportações nacionais e a literacia em bioeconomia azul.

BE@T – Bioeconomy at Textiles - [Projeto CEB – UMinho](#) | [bioeconomy-at-textiles.com](#)

O projeto BE@T, desenvolvido sob o conceito de bioeconomia, reúne 56 entidades num esforço colaborativo para transformar os setores têxtil e do vestuário. Aborda temas como rastreabilidade e transparência, ecodesign, ecoengenharia e o desenvolvimento de novas métricas de sustentabilidade. Através desta abordagem, o BE@T procura promover a circularidade, a inovação sustentável e a competitividade verde na indústria têxtil, alinhando-se com os princípios do Pacto Ecológico Europeu e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Blue Project- [Projeto CEB – UMinho](#)

O Blue Project, financiado pelo Programa Blue Growth, tem como propósito valorizar os recursos marinhos disponíveis na costa norte atlântica de Portugal, promovendo o crescimento sustentável da economia azul, a investigação científica e o aumento da literacia neste domínio. Reconhecendo a importância da mudança de comportamentos e atitudes em relação ao consumo responsável, o projeto utiliza a espécie “Sarração” como ponto de partida para o desenvolvimento de uma estratégia centrada na sustentabilidade em todas as suas dimensões — ambiental, social e económica — envolvendo a comunidade científica, a indústria, os decisores políticos e a sociedade civil.



8. SOMOS CULTURA

A política cultural e patrimonial da UMinho integra-se na missão institucional de promover o conhecimento, a criatividade e a ligação à sociedade, constituindo um eixo fundamental da sustentabilidade universitária. A cultura é entendida como um vetor transversal que reforça os pilares social, ambiental e de governance, contribuindo para a identidade institucional, o bem-estar da comunidade académica e a preservação do património material e imaterial.

A instituição tem consolidado um modelo de governação cultural descentralizado e colaborativo, articulando unidades culturais, serviços e estruturas científicas. Esta dinâmica potencia sinergias entre a investigação, o ensino e a extensão cultural, assegurando uma programação diversificada que inclui produção artística, divulgação científica, educação patrimonial e cooperação institucional, promovendo simultaneamente o acesso à cultura e a participação ativa da comunidade universitária.

A cultura assume, assim, uma função agregadora e mobilizadora no contexto académico, reforçando a identidade coletiva, estimulando práticas alinhadas com os princípios da sustentabilidade e incentivando a adoção de comportamentos responsáveis. Embora não constitua um tema material autónomo, a cultura universitária permeia transversalmente os temas prioritários, fomentando valores de ética, inclusão, responsabilidade ambiental e participação cívica. A dinamização de iniciativas culturais sustentáveis contribui para o sentido de pertença, para o envolvimento da comunidade e para a incorporação quotidiana de práticas sustentáveis nos campi.

Os temas associados à cultura encontram alinhamento direto com os ODS 4, 10, 11 e 17, por contribuírem, respetivamente, para o reforço da literacia cultural e do desenvolvimento humano; para a redução das desigualdades no acesso à cultura; para a construção de comunidades inclusivas, resilientes e sustentáveis através da preservação e dinamização do património cultural; e para o fortalecimento de parcerias institucionais que promovem a cooperação, a participação comunitária e a integração da cultura enquanto motor de sustentabilidade social e territorial.



8.1 Unidades Culturais

As unidades culturais desempenham um papel fundamental na implementação da política cultural da UMinho, promovendo a interação com a sociedade e disponibilizando o património cultural sob sua tutela para o desenvolvimento de atividades de investigação, divulgação científica e fruição da cultura. Estas ações reforçam o compromisso da UMinho com a preservação e disseminação da cultura, consolidando o seu papel como agente de desenvolvimento cultural e educativo. Estas são:

- Arquivo Distrital de Braga
- Biblioteca Pública de Braga
- Casa do Conhecimento
- Casa Museu de Monção
- Centro de Estudos Lusíadas
- Museu Nogueira da Silva
- Museu Virtual da Lusofonia
- Unidade de Arqueologia

8.2. Atividade Cultural

A atividade cultural e patrimonial desenvolvida foi intensa e diversificada, abrangendo exposições, concertos, programas educativos e iniciativas de divulgação científica. Em destaque estiveram ações realizadas em parceria com escolas e autarquias, como Universidade de Portas Abertas, Verão no Campus e Vamos Experimentar a UMinho, que promoveram a literacia científica e cultural e reforçaram a visibilidade da UMinho junto da comunidade.

Este conjunto de iniciativas traduz uma aposta clara na cultura como dimensão estratégica da sustentabilidade institucional, consolidando o papel da Universidade na democratização do acesso ao conhecimento e à fruição cultural e na valorização do seu património científico e histórico.

- **Arquivo Distrital de Braga (ADB):** 1,16 milhões de imagens digitais disponíveis, 78 mil utilizadores *online* (125 mil sessões, 130 países) e 10.196 documentos consultados presencialmente. Foram executados 2.957 pedidos de pesquisa e reprodução (dos quais 866 através do balcão digital).

- **Biblioteca Pública de Braga (BPB):** 8 000 novos registos, 12 724 livros tratados via depósito legal, digitalização de jornais antigos, integração da Biblioteca Manuel Braga da Cruz e da doação Delfina Gomes, e 84 mil leitores externos registados. Organizou 70 eventos culturais e consolidou a abertura ao público e ao turismo cultural.
- **Arqueologia:** 25 projetos de investigação (12 internacionais), 20 comunicações científicas, cerca de 20 artigos publicados e apoio a estágios de alunos. Contou ainda com oito bolseiros de investigação, dois doutorandos e três pós-docs estrangeiros.
- **Casa do Conhecimento (CdC):** 65 eventos, 5 000 participantes (académicos e sociedade civil), com destaque para iniciativas como “Comunidade de Leitores da RCdC”, “Conversas na Casa” e “Tempo Contado”.
- **Casa Museu de Monção (CMM):** realização de 10 concertos, 3 exposições e 4 sessões de Memórias ao Serão, bem como visitas guiadas e integração nas comemorações do Dia Internacional dos Museus.
- **Centro de Estudos Lusíadas (CEL):** organização do Colóquio Internacional “500/100”, exposições camonianas e publicação da obra *Enfermidades da Língua*, de Manuel José de Paiva.
- **Museu Nogueira da Silva (MNS):** 13 005 visitas, acolheu 7 exposições temporárias, 11 conferências/tertúlias, 16 concertos, 3 apresentações de livros e várias oficinas e *workshops*.
- **Museu Virtual da Lusofonia (MVL):** apoio ao projeto Greenhouse na Bienal de Veneza, colaboração com mais de 100 investigadores em 30 instituições e manutenção de um acervo virtual de 57 exposições com 786 peças, disponível em mais de 100 línguas.
- **Eventos e Cultura (UMinho):** 5 exposições na Galeria do Paço (11 500 visitantes), 15 concertos da Orquestra da UMinho, atribuição do Prémio Victor de Sá, e 23 livros publicados pela UMinho Editora.
- **Atividade cultural global:** cerca de 90 eventos, incluindo 20 conferências, 17 exposições, 41 concertos, 7 apresentações de livros e 5 oficinas e outras atividades culturais e sociais, destacando-se 10 eventos sobre Sustentabilidade (11% do total), reforçando o compromisso com o desenvolvimento sustentável.
- **Orquestra da UMinho:** formação própria composta por alunos, docentes do Departamento de Música e músicos convidados, incluindo maestros e solistas de renome internacional.
- **UMinho Editora:** reforço da política editorial com a publicação de 23 novos livros e alojamento de revistas científicas das unidades orgânicas.

8.3 Eventos

Em 2024, a estratégia cultural reforçou a ligação entre a universidade e a sociedade, aproximando o património, a ciência e a cultura dos cidadãos e afirmando a instituição como agente de desenvolvimento cultural, social e educativo. Neste ano, a instituição promoveu um total de 251 eventos culturais abertos à comunidade, incluindo concertos, exposições e apresentações de livros, reforçando o seu papel enquanto agente de dinamização cultural e de aproximação à sociedade. A par destas iniciativas, realizaram-se ainda 576 conferências e 179 outros eventos (concertos, exposições e apresentações de livros), refletindo a diversidade e vitalidade da atividade cultural e académica da instituição.

- Concertos: 104
- Exposições: 108
- Apresentações de livros: 39
- Conferências: 576
- Outros eventos: 179



9. PERSPETIVAS FUTURAS

O RSUM24 constituiu um marco relevante no processo de consolidação da sustentabilidade na UMinho, e consequente *report* de sustentabilidade, permitindo não apenas sistematizar indicadores ambientais, sociais e de *governance*, mas também incorporar a percepção dos *stakeholders* através da aplicação de dois inquéritos — sendo este o primeiro dirigido a *stakeholders* externos. Este exercício possibilitou a identificação de dez temas materiais prioritários, que refletem preocupações nas três dimensões da sustentabilidade: ambiental (gestão eficiente, energia, emissões, água, resíduos e biodiversidade), social (inclusão, igualdade de género, saúde mental e bem-estar da comunidade académica) e de governança (transparência e combate à corrupção). Os resultados evidenciam que a sustentabilidade é entendida, na UMinho, como um conceito transversal, estratégico e estruturante, que orienta a atuação institucional e reforça o compromisso com os ODS e com os princípios da responsabilidade social universitária.

Contudo, a UMinho reconhece a existência de desafios estruturais a ultrapassar. A reduzida taxa de resposta aos inquéritos (cerca de 2%) limitou a representatividade dos resultados, em particular pela sub-representação de estudantes e autarquias. Esta limitação reforça a necessidade de desenvolver estratégias mais eficazes de mobilização e envolvimento da comunidade universitária e local, com processos comunicacionais mais acessíveis, dinâmicos e inclusivos. Adicionalmente, a ausência de indicadores específicos sobre emissões de carbono, neutralidade climática e adaptação às alterações climáticas constitui uma lacuna face às práticas internacionais de reporte, destacando a importância de evoluir para uma monitorização mais completa, rigorosa e comparável.

Neste sentido, o RSUM25 será concebido como um instrumento de maturidade e reforço metodológico, adotando uma abordagem mista de auscultação — combinando questionários com entrevistas semiestruturadas —, de modo a garantir um equilíbrio entre representatividade estatística e profundidade qualitativa. Paralelamente, será alargado o conjunto de indicadores, incorporando métricas de emissões de carbono, eficiência energética, resiliência climática e práticas de governança sustentável, em consonância com os referenciais internacionais.

A UMinho dará um passo decisivo na evolução do seu modelo de reporte quando avançar para a plena conformidade com as normas da GRI e iniciar os trabalhos para uma adoção progressiva das Normas Europeias de Reporte de Sustentabilidade (ESRS), no âmbito da Diretiva Europeia CSRD (*Corporate Sustainability Reporting Directive*). Esta transição permitirá integrar o princípio da dupla materialidade, avaliando não só o impacto das atividades da instituição na sociedade e no ambiente (materialidade de impacto), mas também os efeitos dos fatores ambientais, sociais e de *governance* na própria instituição (materialidade financeira). Esta evolução representará um salto qualitativo no reporte institucional, assegurando maior comparabilidade, transparência e rigor e posicionando UMinho entre as instituições de ensino superior de práticas e *report* de sustentabilidade.

Em paralelo, a instituição continuará a reformar e fortalecer as ações nos três eixos fundamentais da sustentabilidade, através de políticas e práticas que promovam a inclusão e o bem-estar da comunidade académica, a gestão responsável dos recursos naturais e da energia e a governação transparente, ética e participativa.

Desta forma, o RSUM24 deve ser entendido como um exercício de balanço e preparação, que lança as bases para um ciclo de melhoria contínua e de reporte avançado, consolidando o compromisso da UMinho com uma atuação cada vez mais responsável, transparente e alinhada com os padrões europeus e internacionais de sustentabilidade.



10. ANEXO

TABELA GRI (Referência às Normas GRI)

Tabela GRI

Este anexo ao RSUM24 foi elaborado com referência às Normas da *Global Reporting Initiative* (GRI). Identifica as normas e os indicadores GRI respondidos, indicando a localização dos respetivos conteúdos no relatório ou noutros recursos externos, apresentando, quando aplicável, o detalhe da resposta diretamente na tabela. A preparação deste anexo baseia-se na consolidação de dados provenientes dos sistemas administrativos, unidades orgânicas e serviços transversais, garantindo a rastreabilidade e a consistência metodológica. As limitações identificadas dizem respeito à maturidade variável dos sistemas de informação e ao facto de o relatório não ter sido submetido à verificação externa independente.

Declaração de utilização	O RESUM24 foi elaborado com referência às Normas GRI para o período de 1 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024.
Reporte de acordo com:	GRI 1: Fundamentos 2021
Norma(s) Setorial(ais) GRI:	Não é aplicável

NORMA GRI	DESCRITIVO / CONTEÚDO
GRI 2	CONTEÚDOS GERAIS 2021
GRI 2-1	<p>DETALHES DA ORGANIZAÇÃO (Páginas 1 e 11 do RSUM24)</p> <p>A UMinho é uma instituição pública de ensino superior sediada em Braga e Guimarães, criada em 1973. Desenvolve atividades de ensino, investigação e interação com a sociedade, promovendo o desenvolvimento humano, social, económico e cultural. A comunidade académica integra estudantes, docentes, investigadores e trabalhadores técnicos e administrativos.</p> <p>A missão institucional da UMinho assenta na criação, difusão e aplicação do conhecimento, promovendo o desenvolvimento social, cultural, científico e económico da região e do país. O presente relatório abrange todas as unidades orgânicas, serviços, <i>campi</i> e projetos financiados por entidades nacionais e europeias, assegurando uma visão integrada da atividade institucional.</p> <p>Nome da organização: UMinho (UMinho). Morada: UMinho Largo do Paço 4704-553 Braga Tipo e natureza jurídica da propriedade: A forma jurídica é a de pessoa coletiva de direito público, regida pelo RJIES. É uma instituição pública de ensino superior, com sede em Braga e presença nos <i>campi</i> de Gualtar (Braga), Azurém e Couros (Guimarães). Website: www.uminho.pt.</p>
GRI 2-2	<p>ENTIDADES INCLUÍDAS NO RELATO (Página 8 do RSUM24)</p> <p>O presente relatório abrange todas as unidades orgânicas, centros de investigação e serviços da UMinho, incluindo os <i>campi</i> de Gualtar, Azurém e Couros, bem como institutos associados.</p>
GRI 2-3	<p>PERÍODO DO RELATÓRIO, FREQUÊNCIA E PONTOS DE CONTACTO (Página 7 do RSUM24)</p> <p>O relatório refere-se ao ano civil de 2024. A publicação deste relatório ocorre após aprovação e divulgação do relatório de atividade e contas da UMinho. Ponto de contacto: sustentabilidade@uminho.pt</p>
GRI 2-4	<p>REFORMULAÇÕES DE INFORMAÇÕES</p> <p>A UMinho introduziu melhorias metodológicas ao nível da recolha e organização de dados, especialmente nas áreas de recursos humanos e gestão ambiental. Estas melhorias não configuram reformulação de anos anteriores, mas representam um reforço da qualidade do relato.</p>
GRI 2-5	<p>VERIFICAÇÃO EXTERNA</p> <p>No relatório de sustentabilidade de 2024, apesar de não ter sido alvo de verificação externa, encontra-se prevista no Plano de Ação Institucional a possibilidade de introduzir mecanismos de asseguração futura, reforçando a credibilidade e robustez do relato.</p>
GRI 2-6	<p>ATIVIDADES, CADEIA DE VALOR E RELAÇÕES NEGOCIAIS (Página 42 do RSUM24)</p> <p>A política de contratação pública da UMinho integra critérios de sustentabilidade, privilegiando fornecedores com práticas ambientais e sociais responsáveis. São ainda considerados fornecimentos críticos — energia, tecnologias de informação, manutenção e serviços laboratoriais — que exigem monitorização reforçada.</p> <p>A UMinho atua nos domínios do ensino, investigação, desenvolvimento tecnológico, extensão cultural, científica e de interação com a sociedade. Mantém colaboração com mais de 300 entidades parceiras (empresas, instituições públicas, municípios, ONGs).</p> <p>Cadeia de valor: educação (oferta formativa, apoio ao estudante e diplomação), investigação e inovação (projetos, produção científica), interação com a sociedade (prestação de serviços, cultura, <i>alumni</i>) e internacionalização (mobilidade, redes).</p>

Fornecedores	2022	2023	2024	Varição de 2024-2023
<i>Estrangeiros</i>	2,87	2,63	3,16	20%
<i>Norte</i>	11,08	12,45	16,96	36%
<i>Centro</i>	10,94	14,35	14,88	4%
<i>Alentejo</i>	0,38	0,19	0,17	-11%
<i>Regiões Autónomas</i>	0,03	0,0089	0,06	574%
Total	25,30	29,62	35,25	19%

Em 2024, o volume total de fornecedores da UMinho foi de 35,25 M€, mais 19% do que em 2023. O maior crescimento ocorreu na região Norte, que passou de 12,45 M€ para 16,98 M€ (+36%), mantendo-se como principal área de fornecimento. O Centro registou um ligeiro aumento de 14,35 para 14,88 M€ (+4%) e os fornecedores estrangeiros cresceram de 2,63 para 3,16 M€ (+20%). Em contraste, o Alentejo apresentou uma diminuição de 0,19 para 0,17 M€ (-11%), enquanto as Regiões Autónomas, embora com valores absolutos reduzidos, registaram um aumento significativo de 0,0089 para 0,06 M€ (+574%).

GRI 2-7 TRABALHADORES (Página 36 do RSUM24)

A instituição acompanha indicadores como taxa de renovação contratual, distribuição etária, qualificação académica e evolução da carreira. A UMinho desenvolve medidas de retenção e valorização de talento, incluindo formação contínua, apoio psicológico e mecanismos de progressão profissional.

A comunidade universitária inclui docentes, investigadores e pessoal técnico-administrativo, totalizando 2555 colaboradores (1359 docentes; 366 investigadores; 830 técnicos, administrativos e de gestão – PTAG). Neste universo, continua-se a registar um maior número de colaboradores do género feminino, na ordem dos 55%. Em 2024, a estrutura de recursos humanos da UMinho registou um acréscimo significativo de contratação de PTAG, 11,4% para o género feminino e 6,6% para o género masculino, registando o género feminino um aumento de quase o dobro comparativamente com o género masculino.

Por sua vez, nos investigadores, a divergência entre géneros é ainda mais acentuada. A contratação do género feminino estabilizou, mas as do género masculino registaram um aumento de 7,9%. No que respeita à contratação de docentes, continua a registar-se uma ligeira diminuição das respetivas contratações, sendo as dos docentes do género feminino ligeiramente superiores (-1,1%).

Distribuição dos Recursos Humanos da UMinho por Função e Género entre 2022 e 2024.

FUNÇÃO	GÉNERO	2022	2023	2024	Varição de 2023-2024
DOCENTES	M	754	755	749	-0,8%
	F	611	617	610	-1,1%
INVESTIGADORES	M	167	151	163	7,9%
	F	207	203	203	0,0%
PTAG	M	222	228	243	6,6%
	F	501	527	587	11,4%
	Total	2462	2481	2555	11,62%

Em 2024, a UMinho registou uma redução no número de docentes em tempo integral, que passou de 1 027 em 2023 para 1 003, correspondendo a uma variação de -2,4%. Pelo contrário, verificou-se um crescimento nos investigadores em tempo integral, que aumentaram de 353,5 para 365,75 (3,5%), e no pessoal técnico, administrativo e de gestão, que subiu de 755 para 830 (9,9%). Estes dados evidenciam uma diminuição do corpo docente, mas um reforço das áreas de investigação e de apoio técnico-administrativo.

Número de efetivos em tempo integral da UMinho entre 2022 e 2024

Categoria	2022	2023	2024	Varição de 2023-2024
Docentes ETI	1031	1028	1003	-2,4%
Investigadores ETI	374	353,5	365,75	3,5%
PTAG	723	755	830	9,9%

Em 2024, o número total de efetivos em tempo integral (ETI) na UMinho aumentou para 2 198,91, o que corresponde a uma variação positiva de 2,9% face a 2023. Verificou-se uma diminuição no corpo docente, que passou de 1 027,59 para 1 003,16 (-2,4%), sobretudo nos contratos por tempo indeterminado. Em sentido oposto, os investigadores registaram um crescimento de 353,5 para 365,75 (3,5%), refletindo um ligeiro reforço nesta categoria. O aumento mais expressivo ocorreu no pessoal técnico, administrativo e de gestão, que evoluiu de 755 para 830 (9,9%), com destaque para os contratos por tempo indeterminado e a termo resolutivo. Globalmente, observa-se uma redução do corpo docente, acompanhada de um reforço dos investigadores e, sobretudo, do pessoal técnico e administrativo, traduzindo um ajustamento na distribuição dos recursos humanos da instituição.

Número de Efetivos por Vínculo e Carreira, entre 2022 e 2024

	2022	2023	2024	Varição 2024 e 2023
Docentes ETI	1031	1027,5	1003,16	-2,4%
<i>CTFP - tempo indeterminado</i>	846	839	811	-3,3%
<i>Docentes de carreira</i>	845	838	811	-3,2%
<i>Docentes especialmente contratados</i>	1	1	0	-100,0%
<i>CTFP - termo resolutivo</i>	185	189	192	1,9%
<i>Docentes especialmente contratados</i>	185	189	192	1,9%
Investigadores ETI	374	354	366	3,5%
<i>CT - tempo indeterminado</i>	35	43	47	9,3%
<i>Investigadores de carreira</i>	35	43	47	9,3%
<i>CT - termo resolutivo</i>	338	310	318	2,7%
<i>Investigadores especialmente contratados</i>	338	310	318	2,7%
<i>CTFP - tempo indeterminado</i>	1	1	1	0,0%
<i>Investigadores de carreira</i>	1	1	1	0,0%
PTAG	723	755	830	9,9%
<i>CT - comissão de serviço</i>	52	59	66	11,9%
<i>CT - tempo indeterminado</i>	168	196	260	32,7%
<i>CT - termo resolutivo</i>	68	79	113	43,0%
<i>CTFP - comissão de serviço</i>	3	3	4	33,3%
<i>CTFP - tempo indeterminado</i>	432	418	387	-7,4%
TOTAL	2128	2136	2198	2,9%

Em 2024, a UMinho registou um aumento da representação feminina entre os dirigentes, que passou de 66% para 70%, enquanto a masculina diminuiu de 34% para 30%. Verificou-se igualmente uma redução de dirigentes entre os 30 e 50 anos e um crescimento dos que têm mais de 50 anos. Nos colaboradores, a distribuição por género manteve-se relativamente estável, com uma ligeira subida do peso feminino para 54,5% e uma redução do masculino para 45,5%. Em termos etários, diminuiu a proporção de trabalhadores com menos de 30 anos e dos que têm entre 30 e 50, enquanto aumentou o grupo com mais de 50 anos. Globalmente, observa-se em 2024 um reforço da presença feminina nos cargos dirigentes e uma tendência de envelhecimento do corpo de colaboradores.

Varição da diversidade e igualdade de oportunidade na UMinho, entre 2022 e 2024

Categoria	2022	2023	2024	Varição 2023 e 2024
Dirigentes Feminino	64,6	66	70	6,1%
Dirigentes Masculino	35,4	34	30	-11,8%
• <i>Dirigentes 30-50</i>	72,9	66	59,1	-10,5%
• <i>Dirigentes >50</i>	27,1	34	40,9	20,3%
Colaboradores Feminino	53,3	54	54,5	0,9%
Colaboradores Masculino	46,6	46	45,5	-1,1%
• <i>Colaboradores <30</i>	7,5	5,7	5,5	-3,5%
• <i>Colaboradores 30-50</i>	51,5	49,3	48,5	-1,6%
• <i>Colaboradores >50</i>	41	45	46	2,2%

GRI 2-8 TRABALHADORES QUE NÃO SÃO TRABALHADORES

Na UMinho, parte das atividades essenciais ao funcionamento quotidiano é assegurada por trabalhadores em regime de prestação de serviços, com particular incidência nas áreas da segurança, da limpeza e da manutenção dos espaços edificados e verdes. A contratação destes serviços observa integralmente os critérios legais em vigor, garantindo o cumprimento das normas aplicáveis.

Para além dos trabalhadores com vínculo laboral direto à instituição, existem ainda outros profissionais que, embora não enquadrados como empregados, desempenham funções relevantes sob a coordenação da UMinho. Neste grupo incluem-se prestadores de serviços especializados, colaboradores contratados no âmbito de projetos específicos e bolseiros cujo trabalho é orientado e monitorizado pela universidade. A UMinho implementa mecanismos de verificação do cumprimento das normas laborais e de segurança por parte destes trabalhadores, assegurando a conformidade legal.

GRI 2-9 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E GESTÃO (Página 11 do RSUM24)

Os membros do Conselho Geral e os vice-reitores são designados nos termos dos Estatutos. O Reitor é eleito pelo Conselho Geral.

Órgãos principais: Conselho Geral, Reitor, Conselho de Gestão, Senado Académico, Conselho Cultural, Conselho de Ética e Conselho Disciplinar.

A governança é baseada em princípios de participação, transparência e autonomia.

Estrutura de governança: Conselho Geral (órgão máximo de decisão estratégica), Reitor, Conselho de Gestão, Senado Académico e Conselhos das Unidades.

As Comissões especializadas asseguram a ética, a qualidade e a integridade.

GRI 2-10 NOMEAÇÃO E SELEÇÃO DO ÓRGÃO DE GOVERNAÇÃO (Página 11 do RSUM24)

Os membros do Conselho Geral e os vice-reitores são designados nos termos dos Estatutos. O Reitor é eleito pelo Conselho Geral. Nomeação e seleção: processos previstos nos Estatutos e regulamentos internos, com critérios de mérito, competências, diversidade e independência, incluindo participação e/ou auscultação de *stakeholders* conforme o órgão em causa (por ex., eleição do Reitor pelo Conselho Geral).

GRI 2-11 PRESIDÊNCIA DO ÓRGÃO DE GOVERNAÇÃO (Página 11 do RSUM24)

O Reitor exerce funções executivas e representa a Universidade.

A sua atuação é suportada por vice-reitores e pró-reitores. O Presidente do órgão máximo (Conselho Geral) não exerce funções executivas de gestão. O Reitor acumula funções de presidência de órgãos executivos, em conformidade com os Estatutos, com mecanismos de mitigação de conflitos e transparência decisória.

GRI 2-12 SUPERVISÃO DA GESTÃO DE IMPACTOS

A sustentabilidade está integrada nas áreas estratégicas do Plano de Ação 2021-2025. O Conselho de Gestão supervisiona a sua implementação.

O mais alto órgão de governança aprova valores, missão, estratégias e políticas, supervisionando processos de devida diligência para identificação e gestão de impactos. A frequência de análise é anual, com reporte intermédio quando aplicável; o envolvimento com *stakeholders* ocorre via órgãos colegiais e consultas institucionais.

GRI 2-13 RESPONSABILIDADE PELA GESTÃO DE IMPACTOS

As responsabilidades operacionais são delegadas nos Serviços de Sustentabilidade e nas unidades académicas e administrativas da Universidade. Delegação de responsabilidades: a gestão de impactos é atribuída a altos executivos e serviços competentes (qualidade, sustentabilidade, recursos humanos, financeiro), com reporte periódico ao Reitor e ao Conselho de Gestão; matérias estratégicas são remetidas ao Conselho Geral.

GRI 2-14 RELATO DE SUSTENTABILIDADE (Página 1 e 6 do RSUM24)

O relato de sustentabilidade é realizado pela Unidade de Serviço de Gestão dos *Campi* e Infraestruturas, nomeadamente, pelo Gabinete de Qualidade, Saúde, Segurança, Ambiente e Sustentabilidade. O mesmo é revisto e aprovado pelo Pró-Reitor do pelouro, Pró-Reitor Desenvolvimento Sustentável e o Planeamento dos *Campi*.

GRI 2-15 CONFLITOS DE INTERESSE (Página 41 do RSUM24)

Os membros dos órgãos de gestão da universidade estão vinculados ao Código de Ética e de Conduta Académica, o qual estabelece princípios claros de integridade, imparcialidade e responsabilidade, incluindo cláusulas específicas para a prevenção e gestão de conflitos de interesse. Para além deste enquadramento, a instituição encontra-se sujeita às regras estatutárias internas e à legislação aplicável ao setor público, garantindo assim um alinhamento com os mais elevados padrões de transparência e de boa governação.

A prevenção e mitigação de conflitos de interesse são asseguradas através de um conjunto de processos estruturados, que incluem:

- a declaração de inexistência de conflitos ou impedimentos, obrigatória para titulares de cargos de gestão e outros responsáveis com funções críticas, no início e durante o exercício das suas funções;
- a aplicação de regras estatutárias claras sobre incompatibilidades no desempenho de cargos, funções ou atividades paralelas que possam comprometer a independência de decisão;
- a análise preventiva de situações de risco, com mecanismos de reporte imediato de potenciais conflitos, acompanhados pelas unidades competentes;
- a implementação de medidas corretivas e de mitigação, como a abstenção de voto ou de participação em processos de decisão em que exista risco de parcialidade;
- a divulgação transparente de situações relevantes a *stakeholders*, incluindo participações financeiras, relações contratuais e transações com partes relacionadas, em conformidade com os princípios de prestação de contas e de acesso à informação. Estes processos permitem não apenas assegurar a conformidade legal e estatutária, mas também reforçar a confiança dos *stakeholders* na integridade das práticas de governação. A sua eficácia é avaliada de forma contínua, através da monitorização de ocorrências reportadas, da análise da adequação das medidas adotadas e da promoção de uma cultura institucional de ética e responsabilidade.

GRI 2-16 COMUNICAÇÃO DE PREOCUPAÇÕES CRÍTICAS (Página 41 do RSUM24)

Existe um sistema institucional de sugestões e reclamações, incluindo a Provedoria do Estudante e o Provedor Institucional, com total independência. Preocupações cruciais: são comunicadas aos órgãos de governança através de canais formais (por exemplo, mecanismos de denúncia e linhas hierárquicas). O número e a natureza das ocorrências relevantes são sistematizados nos relatórios internos e, quando aplicável, divulgados no relato anual.

GRI 2-17 CONHECIMENTO COLETIVO DO ÓRGÃO DE GOVERNAÇÃO (Página 36 do RSUM24)

São promovidas ações de capacitação para os membros dos órgãos com responsabilidade na sustentabilidade e ética. Desenvolvimento do conhecimento coletivo: realização de ações de capacitação sobre ética, integridade, igualdade, sustentabilidade e gestão de risco, visando o reforço das competências dos membros dos órgãos de governança realizadas pelas diferentes unidades orgânicas.

GRI 2-18 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A avaliação é realizada com base nos resultados dos planos de ação e nos indicadores do Barómetro UMinho. Avaliação do desempenho: processos periódicos (pelo menos anuais) de avaliação da eficácia da supervisão dos impactos, com possibilidade de avaliação independente em auditorias específicas. Medidas resultantes incluem melhorias de processos, atualização de regulamentos e ajustamentos na composição dos órgãos, quando aplicável.

GRI 2-19 POLÍTICAS DE REMUNERAÇÃO (Página 41 do RSUM24)

As remunerações seguem o regime da função pública. Não existem esquemas de compensação variável ligados à sustentabilidade. Políticas de remuneração: alinhadas com a legislação nacional e regimes da Administração Pública, incluindo remuneração fixa, suplementos legais e benefícios estatutários. A política remunera objetivos e desempenho institucional, respeitando princípios de transparência e equidade.

GRI 2-20 PROCESSOS DE DETERMINAÇÃO DA REMUNERAÇÃO (Página 11 do RSUM24)

Baseia-se nos estatutos da carreira docente universitária e nos regimes aplicáveis aos PTAG. Processo de determinação da remuneração: definido por normativos legais e regulamentos internos, supervisionado por órgãos competentes, considerando enquadramento orçamental e pareceres de *stakeholders* institucionais quando aplicável (setor público).

GRI 2-22 DECLARAÇÃO SOBRE A ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE (Página 32 do RSUM24)

A UMinho compromete-se com o desenvolvimento sustentável através da promoção da educação, investigação, inclusão social e bem-estar, alinhada com os ODS da ONU. Declaração estratégica: a UMinho reafirma o compromisso com o desenvolvimento sustentável, integrando metas nos domínios educativo, científico, social e ambiental.

GRI 2-23 COMPROMISSOS RELACIONADOS COM POLÍTICAS (Página 11 do RSUM24)

Em 2024, a UMinho manteve um compromisso claro e estratégico com os direitos humanos, a igualdade e a inclusão, integrando estes princípios nos seus documentos e redes internacionais e operacionalizando-os através de políticas internas com base em instrumentos universais e mecanismos de comunicação institucional.

1. Direitos humanos e grupos em situação de maior vulnerabilidade - A instituição reafirma o valor da dignidade da pessoa humana e dos direitos humanos, conforme consignado no seu Código de Ética e Conduta, que estabelece esses princípios como pilares orientadores das condutas da comunidade académica. A UMinho promove especificamente a igualdade de género como um direito humano fundamental, assentado em convenções nacionais, europeias e internacionais. Embora não exista uma referência pública específica a grupos vulneráveis no portal institucional, os valores éticos e educativos (como os expressos em documentos de política educacional) advogam o combate a desigualdades estruturais e a defesa de grupos tais como indígenas, pessoas com deficiência, LGBTQIAPN.

2. Ligação a documentos ou iniciativas da UMinho - O Código de Ética e Conduta, disponível no site institucional, é o documento normativo principal que enuncia os princípios éticos da universidade, incluindo o respeito pela dignidade humana e pelos direitos humanos. Existe ainda uma secção dedicada à igualdade de género e ao enquadramento legal em instrumentos internacionais no portal da UMinho.

3. Aprovação dos compromissos e políticas - Os compromissos institucionais e documentos estratégicos, incluindo o Plano de Atividades e o Plano de Ação, são apresentados e aprovados pelos órgãos superiores da universidade, como o Conselho Geral. O Código de Ética, por seu turno, é emitido pela Reitoria, em coordenação com os órgãos competentes (como o Órgão de Gestão), garantindo alinhamento com as normas estatutárias.

4. Comunicação interna e externa dos compromissos - A divulgação das políticas e compromissos institucionais (como o Código de Ética ou planos estratégicos) é feita através dos canais institucionais, incluindo o site da UMinho, relatórios anuais e outros documentos de carácter público e interno. Estas comunicações visam alcançar tanto os trabalhadores e estudantes quanto parceiros e sociedade em geral.

5. Adesão a redes e participação em agendas e projetos internos e internacionais - A UMinho participa ativamente em várias redes académicas e de cooperação internacional (ex.; Aliança Europeia Arqus).

Adicionalmente, a universidade participa em projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), como por exemplo na iniciativa “UMinho Education Alliance” e em projetos de alojamento estudantil, além de diversos projetos internacionais e programas de investigação europeus (ex.: Erasmus).

6. Alinhamento com instrumentos internacionais e princípios de diligência - Os códigos, regulamentos internos e políticas da UMinho refletem os princípios de instrumentos internacionais (ONU, OIT, OCDE) e incorporam conceitos como a devida diligência, o princípio da precaução e o respeito pelos direitos humanos. Estes princípios estão enunciados, por exemplo, no Código de Ética e Conduta, reforçando o enquadramento normativo interno em consonância com o direito internacional.

7. Aplicação institucional e comunicação a trabalhadores e parceiros - As políticas aplicam-se a toda a organização, abrangendo trabalhadores, estudantes, unidades orgânicas e parceiros externos. A comunicação é assegurada por meios institucionais, como a página *web*, relatórios anuais, eventos académicos e canais de comunicação interna (ex.: *email*, *newsletters*). Regista-se também a realização de conferências e iniciativas dedicadas a direitos humanos e equidade, reforçando esse compromisso tanto interna quanto externamente.

GRI 2-24 INCORPORAÇÃO DE COMPROMISSOS

Cumprimento das normas legais nacionais e europeias, incluindo legislação ambiental, laboral, fiscal e de contratação pública. Incorporação de compromissos de política: integração em processos e procedimentos (contratação pública, recursos humanos, investigação e ética, qualidade), com mecanismos de formação, monitorização e melhoria contínua.

GRI 2-25 PROCESSOS PARA REMEDIAR IMPACTOS NEGATIVOS (Página 36 do RSUM24)

A instituição dispõe de canais internos de denúncia e remediação, devidamente regulamentados, bem como de procedimentos disciplinares que asseguram a transparência e a equidade na gestão de situações de incumprimento. Estes mecanismos incluem instrumentos formais de apresentação de queixas, processos de mediação e aplicação de medidas corretivas de natureza disciplinar, contratual ou de melhoria de processos. O seu funcionamento é acompanhado pelas unidades competentes, garantindo-se o reporte interno e, sempre que pertinente, a publicação sintética de resultados agregados, em respeito aos princípios da confidencialidade e da proteção de dados.

Número de denúncias de práticas laborais, entre 2022 e 2024

<i>Indicador</i>	<i>2022</i>	<i>2023</i>	<i>2024</i>	<i>Varição 2024 e 2023</i>
<i>Nº de denúncias – práticas laborais</i>	13	8	12	50,0%

De referir que estes dados tiveram por base as reclamações apresentadas no Livro de Reclamações, instituído pela Resolução do Conselho de Ministros nº 189/96, de 28 de novembro, e visaram o funcionamento dos diversos serviços da UMinho. Nos últimos três anos apenas uma reclamação foi dirigida a um trabalhador, não tendo, no entanto, sido dada razão à queixa apresentada.

Os *stakeholders* são envolvidos na conceção, implementação e melhoria destes mecanismos através de processos participativos, como a realização de inquéritos de satisfação, a auscultação em fóruns institucionais e o diálogo regular com representantes de estudantes, trabalhadores e entidades externas. Este envolvimento contribui para assegurar que os mecanismos respondem de forma adequada às necessidades e expectativas da comunidade, promovendo a confiança e a legitimidade institucional.

GRI 2-26 MECANISMOS PARA ACONSELHAMENTO (Página 36 do RSUM24)

O Canal de Denúncias Internas da UMinho constitui uma plataforma *online* imparcial e independente destinada ao registo e tratamento de denúncias relativas a factos irregulares, ilegais ou ilícitos ocorridos no seio da instituição, garantindo sigilo, confidencialidade, segurança e rigor desde a receção até à resolução da denúncia. Este mecanismo encontra-se disponível a estudantes, docentes, investigadores, técnicos administrativos e de gestão, voluntários, estagiários (com ou sem remuneração), prestadores de serviços, contratantes, subcontratantes, fornecedores, membros dos órgãos de governo ou gestão, bem como qualquer pessoa singular que detenha informação relevante, inclusive durante processos de recrutamento ou negociação pré-contratual, ainda que a relação profissional tenha cessado.

É possível efetuar denúncias anónimas ou identificadas – no primeiro caso, não são recolhidos dados pessoais; no segundo, os dados pessoais facultados são tratados com total confidencialidade nos termos do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e do Regime Geral de Proteção dos Denunciantes de Infrações (RGPDII) <https://www.uminho.pt/PT/Transparencia/Canal-Denuncias-Internas>.

O Portal da Transparência da UMinho estrutura os diversos meios de participação e comunicação institucional em três grupos distintos – “Elogios, Sugestões e Reclamações”, “Participações” e “Canal de Denúncias” –, cada um com finalidades e procedimentos próprios, de forma a guiar adequadamente os utilizadores na escolha do canal mais adequado e garantir o tratamento correto e eficiente das comunicações enviadas - <https://www.uminho.pt/PT/Transparencia>

A UMinho reafirma o seu compromisso com a erradicação da discriminação e do assédio moral e/ou sexual, por meio da implementação de políticas e instrumentos que promovam ambientes académicos e laborais seguros, inclusivos e pautados pelo respeito, dignidade e reconhecimento de todas as pessoas. Para assegurar uma ação institucional integrada, foram aprovados, em 2023, a Estratégia para a Prevenção do Assédio (Despacho RT 58/2023) e o Código de Boa Conduta para Combate e Prevenção do Assédio (Despacho RT 81/2023), os quais se articulam com o Código de Conduta Ética e com o Plano para a Igualdade de Género (IGUM), entre outros instrumentos institucionais. Estas ferramentas definem o âmbito de aplicação, clarificam o que constitui (e não constitui) assédio moral e sexual, identificam situações predisponentes, estabelecem procedimentos internos, regimes sancionatórios e medidas preventivas.

Adicionalmente, a UMinho, em colaboração com a Associação de Psicologia (APsi UMinho), disponibiliza apoio psicológico às vítimas de assédio ou violência sexual, nos termos da Lei n.º 61/2023, de 9 de novembro <https://www.uminho.pt/PT/uminho/Igualdade-Diversidade-Inclusao/Igualdade-Genero/Plano-Igualdade-Genero/Paginas/Prevencao>

GRI 2-27 CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS

Não foram identificadas infrações legais significativas no âmbito da atividade institucional entre 2022 e 2024. A UMinho assegura cumprimento normativo em matérias orçamentais, fiscais, laborais, ambientais e de contratação pública.

GRI 2-28 PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES (Página 11 do RSUM24)

A UMinho integra diversas redes e consórcios nacionais e internacionais, que constituem plataformas estratégicas para a cooperação académica, científica e institucional. Entre estas destacam-se a Rede Campus Sustentável, a *Sustainable Development Solutions Network* (SDSN), a *Arqus European University Alliance*, o Grupo Compostela de Universidades, o SGroup – *Universities in Europe* e o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP).

A participação nestas estruturas reforça o compromisso da instituição com a promoção da sustentabilidade, a internacionalização e a excelência académica. Estas redes permitem desenvolver projetos conjuntos, partilhar boas práticas e alinhar a universidade com as agendas globais de desenvolvimento sustentável e de inovação científica.

Neste enquadramento, a UMinho assume uma posição ativa na implementação de políticas que promovem a investigação colaborativa, a formação de elevada qualidade e a cooperação institucional, fortalecendo o seu papel no espaço europeu e internacional do ensino superior.

GRI 2-29 ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS (Páginas 11 à 14 do RSUM24)

O envolvimento dos *stakeholders* foi assegurado através de uma abordagem estruturada, baseada na aplicação de inquéritos a diferentes grupos, nomeadamente estudantes, docentes e investigadores, PTAG, *alumni* UMinho (2021-2024), entidades públicas e fornecedores de bens e serviços. Para efeitos de reporte, os *stakeholders* foram classificados como internos, abrangendo os membros da comunidade académica diretamente ligados à instituição (estudantes, docentes/investigadores e PTAG), e externos, incluindo *alumni*, entidades públicas, fornecedores e a sociedade em geral. O processo de definição e mapeamento dos *stakeholders* teve por base a identificação dos grupos que mantêm relações de interdependência com a instituição ou que são significativamente impactados pelas suas atividades, considerando critérios como influência, dependência, impacto e proximidade. Esta metodologia garantiu uma auscultação equilibrada e a incorporação das diferentes perspetivas na definição das prioridades materiais da instituição.

GRI 2-30 ACORDOS DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA

A UMinho assegura o respeito integral pelos direitos de negociação coletiva e de diálogo social, em conformidade com a legislação laboral em vigor aplicável à Administração Pública. Os trabalhadores da instituição encontram-se abrangidos por instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho próprios do setor público, os quais definem as condições gerais de prestação de trabalho, remuneração, progressão na carreira, horários e demais direitos e deveres laborais.

Sempre que relevante, são igualmente celebrados acordos específicos que visam adequar as condições laborais às particularidades funcionais ou organizacionais da Universidade. O diálogo com as estruturas representativas dos trabalhadores é promovido de forma contínua, assegurando a participação ativa na definição e acompanhamento das políticas de gestão de recursos humanos.

A instituição procede ao reporte periódico de indicadores laborais associados à negociação coletiva, designadamente o número de trabalhadores abrangidos por instrumentos de regulamentação coletiva, bem como a monitorização da implementação dos compromissos assumidos no âmbito destes acordos, reforçando a transparência e a equidade nas relações laborais.

NORMA GRI 3 DESCRITIVO / CONTEÚDO

GRI 3 TÓPICOS MATERIAIS 2021

GRI 3-1 PROCESSO PARA DETERMINAR OS TEMAS MATERIAIS (Páginas 11 e 14 do RSUM24)

A UMinho desenvolveu, em 2025, um processo estruturado de auscultação de *stakeholders* com o objetivo de identificar os temas materiais mais relevantes para a definição da sua estratégia de sustentabilidade e para o planeamento integrado dos *campi* universitários. Este processo foi conduzido pela Unidade de Serviço de Gestão dos *Campi* e Infraestruturas (USGCI) que elaborou o inquérito, e pela Unidade de Serviço de Gestão da Acreditação da Qualidade (USGAQ) que assegurou a padronização, rastreabilidade e fiabilidade na recolha e análise de dados. Foram aplicados dois questionários distintos através da plataforma *LimeSurvey*, permitindo diferenciar as perspetivas dos *stakeholders* internos e externos:

- O primeiro inquérito, dirigido à comunidade académica (estudantes dos três ciclos, bolseiros, docentes, investigadores, membros da equipa reitoral, PTAG, dirigentes e colaboradores dos SASUM), decorreu entre 26 de maio e 23 de junho de 2025, abrangendo 23 413 potenciais respondentes e obtendo 483 respostas válidas (2,1%).
- O segundo inquérito, destinado a *alumni* (2021–2024), fornecedores e representantes de autarquias com ligação institucional à UMinho, foi aplicado entre 18 de julho e 8 de agosto de 2025, alcançando 382 respostas válidas (2,2%) em 17 060 inquiridos.

Os questionários incluíram 24 questões, organizadas segundo as três dimensões da sustentabilidade — ambiental, social e de governança — e permitiram avaliar a perceção de relevância de múltiplos temas, utilizando uma escala de 1 a 5.

A análise dos resultados, conduzida pela USGAQ, permitiu identificar os 10 temas materiais com pontuações médias mais elevadas (4,3–4,6), considerados materiais prioritários. O processo foi ainda complementado com uma reflexão crítica sobre as limitações identificadas (nomeadamente, baixa taxa de resposta e sub-representação de alguns grupos). A análise de materialidade baseou-se num modelo multidimensional que avaliou o impacto dos temas no desenvolvimento institucional e a sua relevância para os principais grupos de *stakeholders*. A matriz de materialidade resultante permite priorizar ações estratégicas e orientar a gestão interna.

GRI 3-2 LISTA DE TEMAS MATERIAIS (Páginas 11 e 14 do RSUM24)

Com base nos inquéritos realizados aos *stakeholders* internos e externos, a UMinho identificou como temas materiais prioritários: na dimensão ambiental - a gestão e uso eficiente da água, a eficiência energética, a gestão de infraestruturas e do património edificado, a gestão de resíduos e a conservação e promoção da biodiversidade; na dimensão social - a diversidade, equidade e inclusão, a qualidade de vida, saúde e segurança, a prevenção e combate ao assédio e discriminação e a formação e educação para a sustentabilidade; na dimensão de governança - o combate à corrupção e promoção da transparência. Estes temas refletem o compromisso institucional com a utilização responsável dos recursos, o bem-estar da comunidade e a integridade na gestão. Os temas materiais identificados encontram-se alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável 2030. Esta articulação reforça a coerência com as políticas nacionais e internacionais de sustentabilidade.

GRI 3-3 GESTÃO DOS TEMAS MATERIAIS (Páginas 11 e 14 do RSUM24)



A gestão dos temas materiais na UMinho é assegurada pelos serviços competentes, em alinhamento com a Estratégia Institucional de Sustentabilidade, com os objetivos estratégicos da governação universitária e com os princípios de responsabilidade social, ambiental e ética. Cada tema é gerido através de políticas, planos e procedimentos que integram a sustentabilidade nas dimensões académica, administrativa e infraestrutural. As principais áreas de atuação incluem a eficiência no uso da água e da energia, a gestão de resíduos e da biodiversidade, a promoção da saúde, bem-estar, igualdade e segurança no trabalho, o reforço da ética e da transparência institucional e a formação e educação para a sustentabilidade. A monitorização e avaliação das ações são conduzidas pelos serviços responsáveis em cada domínio, em articulação com a Unidade de Serviço de Gestão da Acreditação da Qualidade (USGAQ), garantindo o acompanhamento contínuo e a melhoria do desempenho institucional em sustentabilidade. Cada tema material é gerido pelos serviços competentes, recorrendo a políticas específicas, planos anuais e indicadores de desempenho. A monitorização é contínua e acompanhada pela USGAQ, permitindo ajustar processos e identificar oportunidades de melhoria.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

NORM DESCRITIVO / CONTEÚDO

GRI 200 DESEMPENHO ECONÓMICO

GRI 201 DESEMPENHO ECONÓMICO 2016

GRI 201-1 VALOR ECONÓMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO (Página 43 do RSUM24)

Em 2024, a UMinho gerou um total de 216,6 M€ em receitas, correspondentes ao valor económico direto gerado no exercício. Este montante integra transferências correntes e de capital, propinas, prestação de serviços e outros rendimentos operacionais. O valor económico direto distribuído totalizou cerca de 173,3 M€, refletindo a despesa efetivamente paga pela instituição no mesmo período, abrangendo despesas com pessoal, aquisições de bens e serviços, encargos operacionais e demais obrigações financeiras. As despesas com pessoal representaram 114,9 M€, correspondendo a 66,28% da despesa total. O valor económico direto retido ascendeu a aproximadamente 43,2 M€, correspondente à diferença entre o valor económico gerado e o valor distribuído, encontrando-se alinhado com o saldo de gerência apurado em 31 de dezembro de 2024. A evolução trianual demonstra uma trajetória de crescimento das receitas próprias da UMinho, reforçando a sustentabilidade financeira da instituição. A proporção de financiamento proveniente do OE permanece significativa, destacando a natureza pública e de serviço da missão universitária.

GRI 201-4 APOIOS FINANCEIROS RECEBIDOS DO GOVERNO (Página 43 do RSUM24)

Em 2024, a UMinho recebeu 87,3 M€ provenientes do Orçamento do Estado, constituindo o principal apoio financeiro governamental direto. Adicionalmente, foram registadas transferências de capital no montante de 29 184 434,59 €, que incluem financiamentos públicos destinados a investimentos estratégicos, tais como projetos apoiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). No âmbito destes projetos, a instituição recebeu ainda adiantamentos PRR, cujo reconhecimento contabilístico como receita depende da execução das despesas associadas, não estando integralmente registados como receita em 2024.

GRI 202 PRESENÇA NO MERCADO 2016

GRI 202-2 PROPORÇÃO DE CARGOS DE GESTÃO DE TOPO OCUPADOS POR INDIVÍDUOS PROVENIENTES DA COMUNIDADE LOCAL

(Página 41 do RSUM24)

A estrutura de governação da UMinho apresenta representatividade regional elevada, com dirigentes e gestores oriundos sobretudo da região Norte, reforçando o contributo da universidade para o desenvolvimento local.

GRI 203 IMPACTOS ECONÓMICOS INDIRETOS 2016

GRI 203-1 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS ASSEGURADOS (Página 41 do RSUM24)

Em 2024, a UMinho realizou investimentos estruturantes na modernização das infraestruturas digitais, tecnológicas e administrativas, reforçando a eficiência e a transparência institucional. Foram implementadas melhorias em 50 dos 126 módulos ativos do Sistema de Informação, abrangendo áreas como gestão financeira, académica e de recursos humanos, com destaque para a integração do sistema MoveON (40 344 €), migração para o novo ERP-GIAF (245 631 €) e aquisição de *software* de *contact center omnicanal* para o projeto UMinho Hub (318 488,01 €).

Adicionalmente, foram adjudicados investimentos em plataformas de contratação pública (173 097,90 €), modernização da infraestrutura de segurança informática e computação hiperconvergente (superior a 1 000 000 €) e requalificação física dos espaços UMinho Hub (77 000 €).

Estes investimentos asseguram melhorias significativas nos serviços prestados à comunidade académica, promovendo a digitalização, a simplificação administrativa e o acesso eficiente à informação, em linha com o compromisso institucional com a inovação, transparência e sustentabilidade operacional.

GRI 205 COMBATE À CORRUPÇÃO 2016

GRI 205-1 OPERAÇÕES AVALIADAS QUANTO A RISCOS RELACIONADOS À CORRUPÇÃO (Página 41 do RSUM24)

A UMinho tem um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas abrangendo todas as unidades orgânicas e serviços.

- GRI 205-2 COMUNICAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS DE COMBATE À CORRUPÇÃO** (Página 41 do RSUM24)
Foram promovidas ações de sensibilização e formação sobre ética e integridade, bem como a divulgação do Canal de Denúncias e do Portal da Transparência, assegurando a comunicação institucional e a prevenção de riscos.
- GRI 205-3 CASOS CONFIRMADOS DE CORRUPÇÃO E MEDIDAS TOMADAS** (Página 41 do RSUM24)
Em 2024 não foram registados casos de corrupção na UMinho.

Norma GRI	DESCRIPTIVO / CONTEÚDO
GRI 300	DESEMPENHO AMBIENTAL
GRI 301	MATERIAIS 2016
GRI 301-1	MATERIAIS UTILIZADOS, DISCRIMINADOS POR PESO OU VOLUME (Página 28 do RSUM24) A UMinho utiliza materiais diversos no funcionamento das suas atividades, incluindo papel, produtos laboratoriais, materiais de escritório e de construção. O consumo é acompanhado pelos serviços de aprovisionamento e infraestruturas, com enfoque na redução do uso de materiais virgens e na otimização do consumo através da digitalização e gestão eficiente de recursos.
GRI 301-2	MATÉRIAS-PRIMAS OU MATERIAIS RECICLADOS UTILIZADOS (Página 28 do RSUM24) A instituição promove o uso de materiais reciclados e reutilizáveis, nomeadamente papel reciclado, embalagens de materiais recicláveis e componentes de equipamentos laboratoriais reaproveitados, em articulação com os serviços de sustentabilidade e gestão de resíduos.
GRI 302	ENERGIA 2016
GRI 302-1	CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO (Páginas 19 e 20 do RSUM24) O consumo energético é acompanhado por unidade e reportado anualmente, permitindo identificar áreas de maior consumo e implementar medidas de eficiência energética.
GRI 302-3	INTENSIDADE ENERGÉTICA (Páginas 19 e 20 do RSUM24) A UMinho avalia a intensidade energética por área construída e por utilizador, com o objetivo de gerir a sua utilização e tentar reduzir o consumo específico de energia na instituição.
GRI 302-4	REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA (Páginas 19 e 20 do RSUM24) Foram implementadas medidas de eficiência energética em sistemas de iluminação, equipamentos informáticos e gestão centralizada em diferentes edifícios. A política usada é quando algum material avaria ou é danificado, é substituído tendo em conta a eficiência energética.
GRI 303	ÁGUA E AFLUENTES 2018
GRI 303-3	CAPTAÇÃO DE ÁGUA (Página 23 do RSUM24) A água utilizada provém essencialmente da rede pública, com sistemas de controlo de consumo e campanhas de sensibilização para uso eficiente nos <i>campi</i> .
GRI 303-4	DESCARTE DE ÁGUA (Página 23 do RSUM24) A água residual gerada é encaminhada para o sistema público de saneamento, cumprindo a legislação nacional e europeia em matéria de efluentes. A universidade monitoriza o descarte e implementa medidas de redução de perdas e controlo de descargas laboratoriais
GRI 303-5	CONSUMO DE ÁGUA (Página 23 do RSUM24) O consumo total de água provém essencialmente da rede pública, sendo monitorizado por contadores setoriais instalados nos edifícios. A UMinho implementa ações de sensibilização para o uso eficiente da água e programas de deteção de fugas e modernização de sistemas.
GRI 304	BIODIVERSIDADE 2016
GRI 304-1	UNIDADES OPERACIONAIS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU GERIDAS DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E ÁREAS DE ALTO VALOR DE BIODIVERSIDADE SITUADAS FORA DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL Os <i>campi</i> da UMinho situam-se em áreas urbanas consolidadas, não estando inseridos em zonas classificadas, mas desenvolvem ações de promoção da biodiversidade e gestão ecológica de espaços verdes.
GRI 304-4	ESPÉCIES INCLUÍDAS NA LISTA VERMELHA DA IUCN E EM LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO COM HABITATS EM ÁREAS AFETADAS POR OPERAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO Não existem espécies ameaçadas com habitats diretamente afetados pelas operações da UMinho, sendo mantidas práticas preventivas e educativas de conservação da biodiversidade.
GRI 306	RESÍDUOS 2020



- GRI 306-1 GERAÇÃO DE RESÍDUOS E IMPACTOS SIGNIFICATIVOS RELACIONADOS A RESÍDUOS** (Páginas 25 a 28 do RSUM24)
A UMinho gere resíduos provenientes de atividades laboratoriais, administrativas e de manutenção, identificando os impactos ambientais associados e priorizando a redução na origem e a valorização de resíduos recicláveis.
- GRI 306-2 GESTÃO DE IMPACTOS SIGNIFICATIVOS RELACIONADOS A RESÍDUOS** (Páginas 25 a 28 do RSUM24)
A universidade implementa planos de gestão de resíduos, assegurando a segregação na origem, armazenamento adequado e destino final licenciado. O processo é supervisionado pela USGCI, garantindo a conformidade legal.
- GRI 306-3 RESÍDUOS GERADOS** (Páginas 25 a 28 do RSUM24)
A gestão de resíduos é coordenada pela USGCI e pelo GQSSAS, com foco na redução, reutilização e valorização. É feita a separação de resíduos indiferenciados, recicláveis e perigosos.
- GRI 306-4 RESÍDUOS NÃO DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO FINAL** (Páginas 25 a 28 do RSUM24)
Os resíduos recicláveis (papel, plástico, vidro e metais) são encaminhados para entidades de reciclagem licenciadas, assegurando valorização material e contribuindo para a economia circular.
- GRI 306-5 RESÍDUOS DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO FINAL** (Páginas 25 a 28 do RSUM24)
Os resíduos indiferenciados e perigosos são recolhidos por operadores autorizados, garantindo o tratamento e eliminação de acordo com a legislação ambiental.

NORMA GRI	DESCRIPTIVO / CONTEÚDO
GRI 400	DESEMPENHO SOCIAL
GRI 401	EMPREGO 2016
GRI 401-3	LICENÇA MATERNIDADE/PATERNIDADE (Páginas 34 a 36 do RSUM24) A UMinho assegura o cumprimento integral da legislação em vigor sobre licenças parentais, garantindo a proteção da parentalidade e a igualdade de género. Todos os colaboradores têm direito às mesmas condições e acompanhamento pelos serviços de USRH.
GRI 403	SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO 2018
GRI 403-1	SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (página 33 do RSUM24) A USRH e a USGCI fazem a gestão da segurança e saúde no trabalho.
GRI 403-2	IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS, AVALIAÇÃO DE RISCOS E INVESTIGAÇÃO DE INCIDENTES São realizadas avaliações periódicas de riscos ocupacionais e investigações de incidentes para prevenir a sua recorrência, envolvendo todos os serviços e unidades orgânicas.
GRI 403-3	SERVIÇOS DE SAÚDE NO TRABALHO (Página 33 do RSUM24) O serviço de Saúde no Trabalho garante vigilância médica, rastreios e consultas preventivas, assegurando o acompanhamento de todos os colaboradores.
GRI 403-4	PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES, CONSULTA E COMUNICAÇÃO AOS TRABALHADORES REFERENTES À SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO (Página 33 do RSUM24) A UMinho promove consulta com trabalhadores sobre Saúde e Segurança do Trabalho (SST), assegurando canais de comunicação ativa e participativa e divulgando boas práticas preventivas.
GRI 403-5	CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO São ministradas ações de formação e sensibilização sobre riscos ocupacionais, uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e boas práticas de segurança.
GRI 403-6	PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR (Página 33 do RSUM24) A universidade desenvolve programas de promoção da saúde física e mental, campanhas sobre ergonomia, nutrição e saúde psicológica, reforçando o bem-estar no trabalho.
GRI 403-7	PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO DIRETAMENTE VINCULADOS COM RELAÇÕES DE NEGÓCIOS A UMinho assegura que os prestadores de serviços e parceiros externos cumprem as normas de segurança e saúde ocupacional, integrando estas exigências nos contratos e procedimentos de compra/contratação de serviço. É ministrada uma ação de formação em segurança no trabalho a todas as empresas que iniciam atividades na UMinho, assegurando que o respetivo pessoal externo conhece e cumpre os requisitos legais e procedimentais aplicáveis. Paralelamente, é disponibilizado um <i>flyer</i> informativo que sintetiza as principais orientações de segurança, permitindo reforçar a consciencialização e a prevenção de riscos durante a execução dos trabalhos.

- GRI 403-8 TRABALHADORES COBERTOS POR UM SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO** (Página 33 do RSUM24)
Todos os trabalhadores da universidade estão abrangidos pelo SGSST, incluindo docentes, técnicos e investigadores.
- GRI 403-9 ACIDENTES DE TRABALHO** (Página 33 do RSUM24)
Foram registados acidentes de trabalho de natureza ligeira, devidamente reportados e analisados para implementação de medidas preventivas.
- GRI 403-10 DOENÇAS PROFISSIONAIS** (Página 33 do RSUM24)
Não foram registadas doenças profissionais graves em 2024. A vigilância médica regular permite a deteção precoce e mitigação de riscos ocupacionais.
- GRI 404 CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO 2016**
- GRI 404-1 MÉDIA DE HORAS DE CAPACITAÇÃO POR ANO, POR EMPREGADO** (Página 36 do RSUM24)
A média de formação contínua em 2024 foi de aproximadamente 25 horas/colaborador, incluindo formação técnica, pedagógica e de gestão.
- GRI 405 DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES 2016**
- GRI 405-1 DIVERSIDADE NOS ÓRGÃOS DE GOVERNAÇÃO E COLABORADORES** (Página 42 do RSUM24)
A UMinho mantém uma representação equilibrada entre géneros e faixas etárias nos seus órgãos de governação e corpo docente.
- GRI 405-2 RÁCIO DO SALÁRIO E REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS** (Página 36 do RSUM24)
O rácio médio salarial é equilibrado entre géneros, em conformidade com o regime público de carreiras e grelhas remuneratórias.
- GRI 406 NÃO DISCRIMINAÇÃO 2016**
- GRI 406-1 INCIDENTES DE DISCRIMINAÇÃO E AÇÕES CORRETIVAS TOMADAS**
Não foram registados incidentes de discriminação em 2024. A instituição promove um ambiente inclusivo e respeitador, com mecanismos de denúncia e acompanhamento.